Manual do Proprietário

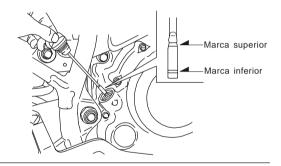
Certificado de Garantia

C R F 2 3 0 F

ATENÇÃO!

Nível de Óleo

Verifique o nível de óleo do motor diariamente, antes de pilotar a motocicleta, e adicione se necessário.

Consulte a página 20 para mais informações.

Revisões Periódicas

Efetue as revisões periódicas dentro dos prazos recomendados e SOMENTE nas Concessionárias Autorizadas Honda.

A garantia de sua motocicleta será cancelada se qualquer das revisões periódicas for realizada em oficinas independentes ou multimarcas.

Verifique no final deste manual a listagem completa de Concessionárias Autorizadas Honda, ou ligue para 0800-7013432.

Manual do Proprietário

INTRODUÇÃO

Este manual é um guia prático de como cuidar da motocicleta Honda que você acaba de adquirir. Ele contém todas as instruções básicas para que sua Honda possa ser bem cuidada, da inspeção diária à manutenção e como pilotá-la corretamente.

Sua motocicleta Honda é uma verdadeira máquina de precisão. E como toda máquina de precisão, necessita de cuidados especiais para que mantenha em suas mãos o funcionamento tão perfeito como aquele apresentado ao sair da fábrica.

Sua concessionária autorizada Honda terá a maior satisfação em ajudá-lo a manter e conservar sua motocicleta. Ela lhe oferece toda a assistência técnica necessária com pessoal treinado pela fábrica, peças e equipamentos originais.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a escolha de uma Honda e desejamos que sua motocicleta possa render o máximo em economia, desempenho, emoção e prazer.

Algumas Palavras sobre a Motocicleta

Parabéns por escolher uma motocicleta Honda. Quando você adquire uma Honda, automaticamente passa a fazer parte de uma família de clientes satisfeitos, ou seja, de pessoas que apreciam a responsabilidade da Honda em produzir produtos da mais alta qualidade.

Em decorrência da evolução dos requisitos ambientais brasileiros, todas as motocicletas comercializadas em nosso país a partir de 2003 atendem ao Programa Nacional de Emissões de Poluentes "PROMOT" – estabelecido pelas resoluções CONAMA nº 297/02 e 342/03 – motivo pelo qual nossos produtos sofreram ajustes em seus sistemas de admissão, alimentação de combustível, escapamento, dentre outros.

Sua motocicleta, dependendo da categoria, pode ser utilizada para lazer ou como fonte de renda. Para mantê-la em perfeitas condições de uso, apresentamos a seguir algumas informações importantes que o ajudarão a entender o funcionamento de sua motocicleta e os cuidados necessários para sua manutenção.

MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.

Limpeza e Conservação

Sempre reserve um pouco do seu tempo antes e depois de utilizar a motocicleta. Para proteger seu investimento, é fundamental que você seja responsável pela manutenção correta de sua motocicleta. A inspeção antes do uso e a manutenção diária, como limpeza e conservação, são tão importantes quanto as revisões periódicas executadas pelas concessionárias autorizadas Honda.

Você mesmo pode efetuar a limpeza e conservação de sua motocicleta. No final deste manual, apresentamos os procedimentos de lavagem, conservação, desativação e ativação de motocicletas que ficam imobilizadas por muito tempo.

Se você tiver qualquer dúvida, ou se necessitar de serviços especiais, recomendamos entrar em contato com uma concessionária autorizada Honda que dispõe de técnicos qualificados e treinados pela fábrica, que conhecem perfeitamente sua motocicleta e estão sempre dispostos a ajudá-lo.

ATENÇÃO

- **Nunca utilize equipamentos de alta pressão para lavar a motocicleta. Recomendamos lavar a motocicleta pulverizando água (em formato de leque aberto) sob baixa pressão, a uma distância mínima de 1,2 m da motocicleta.**
- **Materiais ou cuidados inadequados de limpeza podem danificar sua motocicleta.**
- **Utilize somente água e xampu neutro para lavar a motocicleta.**
- **Nunca utilize solventes químicos e produtos de limpeza abrasivos.**
- **Não utilize lã de aço para limpar os raios e/ou rodas.**
- **Lave a motocicleta com movimentos circulares utilizando um pano macio.**
- **Seque a motocicleta utilizando um pano diferente do utilizado para lavar a motocicleta.**
- **Siga rigorosamente as recomendações relativas à limpeza e conservação descritas no final deste manual.**

Consulte a página 65 para mais informações.

Conservação e Ativação de Motocicletas Inativas

- Drene o tanque de combustível e pulverize o seu interior com óleo anticorrosivo em spray.
- Remova a bateria e carregue-a uma vez por mês, mantendo-a em lugar protegido.

ATENÇÃO

Siga rigorosamente as recomendações relativas à limpeza e conservação descritas no final do manual.

Consulte a página 69 para mais informações.

Oxidação

Uma das principais conseqüências da conservação inadequada ou ineficiente da motocicleta é o processo de oxidação. A motocicleta é diferente de outros tipos de veículos uma vez que tem seu chassi e peças aparentes desprotegidos. Muitos componentes metálicos são expostos devido ao sistema de fixação utilizado.
Todo material metálico é passível de oxidação pelo simples contato com o oxigênio (popularmente conhecido como ferrugem). Este processo pode ser acelerado ainda mais devido ao contato constante com a água e, principalmente, com substâncias salinas.
O processo de oxidação pode ser facilmente controlado, desde que a limpeza e conservação sejam executadas corretamente. Recomendamos ainda outros cuidados especiais, tais como lavagens constantes, secagem e aplicação de produtos antioxidantes, sempre que necessário.
Lembramos que o desgaste natural e a corrosão não são itens cobertos pela garantia. No final do manual apresentamos também informações importantes para ajudá-lo a evitar o processo de oxidação de sua motocicleta.

ATENÇÃO

- **Lave a sua motocicleta imediatamente após pilotar em regiões litorâneas, em caso de contato com água de chuva, ou após atravessar riachos ou alagamentos para evitar oxidação.**
- **Para lavar a motocicleta, use somente água sob baixa pressão e não use lã de aço ou abrasivos para limpar raios e/ou rodas.**

Consulte a página 67 para mais informações.

Garantia

A garantia Honda é concedida pelo período de 3 meses sem limite de quilometragem a partir da data de compra, dentro das seguintes condições:

1. Todas as revisões preventivas devem ser executadas e sempre em uma concessionária autorizada Honda.
2. Não deverão ser instalados acessórios não originais.
3. Não deverão ser feitas alterações não previstas ou não autorizadas pelo fabricante nas características da motocicleta.

ATENÇÃO

Atenção para os itens que não são cobertos pela garantia Honda:

- **peças de desgaste natural, tais como vela de ignição, pneus, câmaras de ar, lâmpadas, bateria, lonas, pastilhas do freio, sistema de embreagem e cabos em geral;**
- **descoloração, manchas e alteração nas superfícies pintadas ou cromadas (Exemplo: escapamento);**
- **corrosão do produto.**

Veja mais informações no verso do Certificado de Garantia.

Nível de Óleo do Motor

Verifique o nível de óleo do motor diariamente, antes de pilotar a motocicleta, e adicione se necessário.

Consulte a página 20 para mais informações.

Gasolina Adulterada

A utilização de gasolina de baixa qualidade ou adulterada pode:

- diminuir o desempenho da motocicleta;
- aumentar o consumo de combustível e óleo;
- comprometer a vida útil do motor e causar o seu travamento em casos extremos.

Situações onde forem constatados problemas decorrentes da utilização de combustível inadequado não serão passíveis de aplicação em garantia.

Ruídos

Sua motocicleta é propulsionada por um motor alternativo e está em conformidade com a legislação vigente de controle de poluição sonora para veículos automotores.

Muitas peças móveis são utilizadas no processo de fabricação do motor da sua motocicleta. O mecanismo possui tolerâncias de fabricação, seguindo rigorosamente as normas de engenharia e de controle de qualidade de fábrica. Dependendo da variação dessa tolerância, alguns motores poderão apresentar ruídos característicos diferentes das motocicletas de mesma cilindrada. Essa variação geralmente é percebida com a alteração térmica do motor e é considerada absolutamente normal.

ATENÇÃO

Não remova nenhum elemento de fixação e utilize somente peças originais Honda em sua motocicleta para evitar ruídos desagradáveis.

Vibrações

O motor que equipa a sua Honda tem o funcionamento alternativo, característico dos motores automotivos de combustão interna (ciclo Otto). Assim, possui diversos componentes com movimentos alternados, sincronizados com o eixo do motor e, durante o funcionamento, surgem vibrações e ruídos que são absolutamente normais e característicos deste tipo de motor.

As vibrações são transmitidas ao longo de toda a motocicleta, podendo ser amplificadas, dependendo da geometria de cada componente, a exemplo do guidão, pára-lama traseiro, pisca-pisca, tanque de combustível, dentre vários outros.

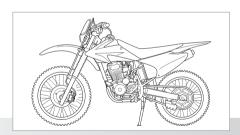
Além deste aspecto, vibrações surgem com o deslocamento da motocicleta sobre irregularidades do piso ou causado pelo efeito aerodinâmico (impacto do ar com diversos componentes ou condutor).

Vibrações não são caracterizadas como anomalias e sim como uma característica de qualquer veículo automotor e, portanto, não cobertos pela garantia.

Ao longo da utilização, as vibrações descritas podem ocasionar o afrouxamento de parafusos e componentes.

Por isso, siga rigorosamente o plano de manutenção e utilize somente peças genuínas Honda.

ATENÇÃO

Verifique constantemente as condições de todos os fixadores quando utilizar a motocicleta em superfícies acidentadas para evitar vibrações desagradáveis.

CRF230F

Notas Importantes

- Esta motocicleta foi projetada para transportar somente o piloto. Nunca transporte um passageiro. Não exceda a capacidade máxima de carga (pág. 9) e verifique sempre a pressão recomendada para os pneus (pág. 21).
- As ilustrações apresentadas neste manual destinam-se a facilitar a identificação dos componentes. Elas podem diferir um pouco dos componentes de sua motocicleta.
- Esta motocicleta foi projetada para ser pilotada somente no off-road.
- Leia atentamente este manual e preste atenção especial às afirmações precedidas das seguintes palavras:

ATENÇÃO

Indica a possibilidade de dano à motocicleta se as instruções não forem seguidas.

CUIDADO

Indica, além da possibilidade de dano à motocicleta, risco ao piloto se as instruções não forem seguidas.

NOTA

Fornece informações úteis.

Este manual deve ser considerado parte permanente da motocicleta, devendo permanecer com a mesma, em caso de revenda.

TODAS AS INFORMAÇÕES, ILUSTRAÇÕES E ESPECIFICAÇÕES INCLUÍDAS NESTA PUBLICAÇÃO SÃO BASEADAS NAS INFORMAÇÕES MAIS RECENTES DISPONÍVEIS SOBRE O PRODUTO NO MOMENTO DE AUTORIZAÇÃO DA IMPRESSÃO. A **MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.** SE RESERVA O DIREITO DE ALTERAR AS CARACTERÍSTICAS DA MOTOCICLETA A QUALQUER TEMPO E SEM AVISO PRÉVIO, SEM QUE POR ISSO INCORRA EM OBRIGAÇÕES DE QUALQUER ESPÉCIE.

ÍNDICE

MANUTENÇÃO

ASSISTÊNCIA AO PROPRIETÁRIO

A Honda se preocupa não só em oferecer motocicletas econômicas e de excelente qualidade e desempenho, mas também em mantê-las em perfeitas condições de uso, contando para isso com uma rede de concessionárias autorizadas. Consulte sempre uma de nossas concessionárias autorizadas toda vez que tiver dúvidas ou houver necessidade de efetuar algum reparo.

1. Dirija-se a uma concessionária autorizada Honda para que a anomalia existente em sua motocicleta seja corrigida.
2. Persistindo a anomalia, ou caso o atendimento não tenha sido satisfatório, notifique o Gerente de Serviços da concessionária.
3. Anote aqui o nome do:

GERENTE DE PÓS-VENDA

ou

GERENTE GERAL

4. Se ainda assim o problema não for solucionado, entre em contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente Honda, que tomará as providências para assegurar sua satisfação.
5. Para facilitar o atendimento, tenha em mãos as seguintes informações:
   - nome, endereço e telefone do proprietário;
   - número do chassi;
   - ano e modelo da motocicleta;
   - data de aquisição e quilometragem da motocicleta;
   - concessionária na qual efetuou o serviço.

ATENDIMENTO AO CLIENTE

☎ 08000 55 22 21

Horário de Atendimento:

Segunda a sexta-feira das 08h30 às 18h (dias úteis)

PILOTAGEM COM SEGURANÇA

⚠ CUIDADO

Pilotar uma motocicleta requer certos cuidados, para a garantia de sua segurança pessoal. Conheça tais requisitos, lendo com atenção todas as informações do Manual do Condutor/Pilotagem com Segurança, antes de pilotar sua motocicleta.

As características desta motocicleta permitem que você desfrute de todas as emoções no off-road. Para isso, é necessário seguir algumas recomendações que irão aliar emoção à segurança.

Regras de Segurança

1. Faça sempre uma Inspeção Antes do Uso (pág. 26), antes de acionar o motor. Isso pode evitar acidentes e danos à motocicleta.
2. Muitos acidentes são causados por motociclistas inexperientes. Dirija somente se for habilitado. NUNCA empreste sua motocicleta a pilotos inexperientes.
3. NUNCA transporte um passageiro.

Equipamentos de Proteção

Essenciais para sua segurança. Habitue-se a usá-los sempre.

- Capacete – equipamento indispensável. A maioria dos acidentes fatais com motocicletas se deve a ferimentos na cabeça. USE SEMPRE CAPACETE.
- Óculos – quanto maior a visibilidade, melhor. Escolha óculos que não quebrem ou estilhacem.
- Camisas de mangas compridas com enchimento nos cotovelos e ombros protegem contra possíveis escoriações nos braços.
- Luvas – os modelos acolchoados no dorso são mais indicados para o off-road. Escolha luvas que se ajustem perfeitamente às suas mãos.
- Faixa abdominal – protege os órgãos internos contra solavancos.
- Calça de náilon com protetor nos joelhos ou jeans reforçados aumentam a proteção. Escolha o tamanho certo para perfeita liberdade de movimento.
- Botas – devem ser de couro reforçado com solado grosso e com sulcos, de preferência com biqueira de aço. Devem ainda ser flexíveis e perfeitamente ajustáveis aos pés.
- Bolsa de cintura – importante para carregar peças sobressalentes e as peças removidas de sua motocicleta.

NOTA

Não use roupas soltas que possam se enganchar nas alavancas de controle, pedais de apoio, corrente de transmissão ou nas rodas.

Preparação da Motocicleta

Para a prática do off-road, é fundamental que a motocicleta esteja em perfeitas condições mecânicas. Os suportes das alavancas do freio dianteiro e da embreagem devem ser afrouxados para girar em caso de queda, evitando a quebra. Afrouxe-os de forma que seja necessário apenas uma pequena força para girarem.

⚠ CUIDADO

As normas de trânsito proibem a utilização de motocicletas em vias públicas sem os seguintes equipamentos e acessórios: espelhos retrovisores, sinaleiras, farol, lanterna traseira, buzina, placa de licença e painel de instrumentos.

Peças Sobressalentes

As peças sobressalentes são indispensáveis para quem pratica a pilotagem off-road. Leve, sempre que possível, alavancas de embreagem e freio, além de alguns parafusos e porcas. Quanto a outras peças, vale a experiência do piloto, sempre utilizando o bom senso.

NOTA

Sempre leve todas as ferramentas da motocicleta e um kit de primeiros socorros.

Pilotagem

Antes de enfrentar locais pouco conhecidos, observe as seguintes recomendações:

- obedeça sempre às leis e normas relativas à pilotagem off-road;
- obtenha permissão para pilotar em propriedades privadas. Evite locais proibidos e não ultrapasse os limites do local onde se pode pilotar a motocicleta;
- ande sempre acompanhado para poder receber ajuda, em caso de avaria;
- para solucionar problemas que possam ocorrer em locais desertos, é fundamental que você esteja familiarizado com a motocicleta;
- não pilote a motocicleta além de sua experiência e habilidade, nem mais rápido do que o local permite;
- se não estiver familiarizado com o terreno, pilote com cautela: pedras escondidas, buracos e barrancos podem provocar acidentes.

Pilotagem sob Más Condições de Tempo

Pilotar a motocicleta sob más condições de tempo, como chuva ou neblina, requer uma técnica diferente de pilotagem devido à redução da visibilidade e da aderência dos pneus.

Modificações

⚠ CUIDADO

Modificações na motocicleta, ou remoção de peças do equipamento original, podem reduzir a segurança da motocicleta, além de infringir as normas de trânsito. Obedeça a todas as normas que regulamentam o uso de equipamentos e acessórios.

Cuidados com Alagamentos

Ao trafegar em locais alagados, riachos e enchentes, evite a aspiração de água pelo filtro de ar, o que poderá causar o efeito de calço hidráulico, danificando o motor.

A entrada de água no motor causará a contaminação do óleo lubrificante. Caso ocorra tal situação, desligue o motor imediatamente e substitua o óleo em uma concessionária autorizada Honda para certificar-se da eliminação da água do motor e execução de revisão e manutenção adequada.

Opcionais

Dirija-se a sua concessionária autorizada Honda para obter mais informações sobre os itens opcionais disponíveis para sua motocicleta.

Acessórios e Carga

⚠ CUIDADO

- Esta motocicleta não foi projetada para transportar passageiro ou carga. Eles podem interferir em sua habilidade para manter o equilíbrio e controlar a motocicleta. Além disso, exceder o limite de carga ou transportar uma carga mal distribuída pode afetar seriamente o manuseio, a eficiência de frenagem e a estabilidade da motocicleta. A instalação de acessórios também pode reduzir a estabilidade, o desempenho e o limite de velocidade de segurança. Lembre-se de que o desempenho pode ser reduzido ainda mais com a instalação de acessórios não originais Honda, carga mal distribuída, pneus gastos, mau estado da motocicleta, e más condições das estradas e do tempo.
- Estas precauções gerais podem ajudá-lo a decidir se e como equipar sua motocicleta, e como acomodar a carga com segurança, caso decida transportar algo, apesar disso não ser recomendado.
- A estabilidade e dirigibilidade da motocicleta podem ser afetadas por cargas e acessórios que estejam mal fixados. Verifique freqüentemente a fixação da carga e acessórios.

Acessórios

Os acessórios originais Honda foram projetados especificamente para esta motocicleta. Lembre-se de que você é diretamente responsável pela escolha, instalação e uso correto de acessórios não originais.

Observe as recomendações sobre carga citadas anteriormente e as seguintes:

1. Verifique o acessório cuidadosamente e sua procedência, assegurando-se de que este não afete:
   - a visualização do farol;
   - a distância mínima do solo (no caso de protetores);
   - o ângulo de inclinação da motocicleta;
   - o curso das suspensões traseira e dianteira;
   - a visibilidade do piloto;
   - o curso da direção;
   - o acionamento dos controles;
   - a estrutura da motocicleta (chassi);
   - o torque de porcas, parafusos e fixadores;
   - ou exceda a capacidade de carga.
2. Carenagens grandes ou pára-brisas montados nos garfos, inadequados para a motocicleta ou instalados incorretamente, podem causar instabilidade. Não instale carenagens que restrinjam o fluxo de ar para o motor.
3. Acessórios que alteram a posição de pilotagem, afastando as mãos e os pés dos controles, dificultando o acesso aos mesmos, conseqüentemente aumentam o tempo necessário à reação do motociclista em situações de emergência.
4. Não instale equipamentos elétricos que possam exceder a capacidade do sistema elétrico da motocicleta. Toda pane no circuito elétrico é perigosa. Além de afetar o sistema de iluminação, provoca uma queda no rendimento do motor.

5. Esta motocicleta não foi projetada para receber sidecars ou reboques. A instalação de tais acessórios submete os componentes do chassi a esforços excessivos, causando danos à motocicleta, além de prejudicar a dirigibilidade.
6. Qualquer modificação no sistema de arrefecimento do motor provoca superaquecimento e sérios danos ao mesmo.
7. Esta motocicleta não foi projetada para utilizar sistema de alarme. A utilização de qualquer tipo de alarme poderá afetar o sistema elétrico da motocicleta. A Honda cancelará a garantia se constatar o uso de algum tipo de alarme.

Carga

Caso decida transportar carga nesta motocicleta, apesar disso não ser recomendado, pilote somente em baixa velocidade e observe as seguintes precauções:

1. Mantenha o peso da bagagem e acessórios originais perto do centro da motocicleta. Distribua o peso uniformemente, em ambos os lados da motocicleta, para evitar desequilíbrios. À medida que se afasta o peso do centro da motocicleta, a dirigibilidade é proporcionalmente afetada.
2. Ajuste a pressão dos pneus (pág. 21) de acordo com o peso da carga.
3. A estabilidade e dirigibilidade da motocicleta podem ser afetadas por cargas e acessórios mal fixados. Verifique freqüentemente a fixação da carga.
4. A carenagem Honda foi projetada somente para esta motocicleta. Não a instale em outras motocicletas.
5. Não prenda objetos grandes ou pesados ao guidão, amortecedores dianteiros ou pára-lama. Isto poderia resultar em instabilidade da motocicleta ou resposta lenta da direção.

Capacidade

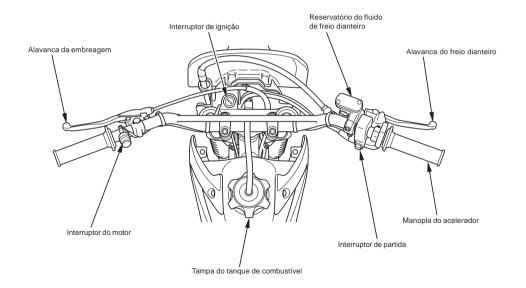
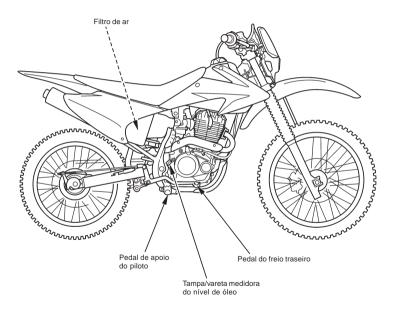
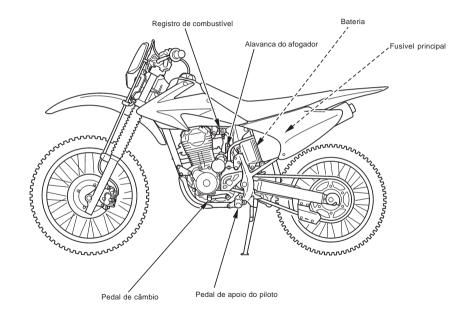
Esta motocicleta foi projetada para transportar apenas o piloto. Não exceda a capacidade máxima, que inclui o peso do piloto e de todos os acessórios instalados, pois sua motocicleta apresentará melhor estabilidade, dirigibilidade e conforto se for utilizada nesta condição.

Capacidade máxima: 100 kg

Danos causados pelo transporte de passageiro ou carga NÃO SERÃO COBERTOS pela garantia Honda.

INSTRUMENTOS E CONTROLES

Localização dos Controles

Filtro de ar
Pedal de apoio do piloto
Pedal do freio traseiro
Tampa/vareta medidora do nível de óleo

Registro de combustível
Bateria
Alavanca do afogador
Fusível principal
Pedal de câmbio
Pedal de apoio do piloto

COMPONENTES PRINCIPAIS

(Informações necessárias para a utilização da motocicleta)

⚠ CUIDADO

Caso a inspeção antes do uso (pág. 26) não seja realizada, poderão ocorrer sérios danos à motocicleta ou acidentes.

Freios

Freio Dianteiro

Esta motocicleta está equipada com freio dianteiro a disco de acionamento hidráulico.

À medida que as pastilhas do freio se desgastam, o nível do fluido de freio no reservatório fica mais baixo, compensando, automaticamente, o desgaste das pastilhas.

Não há ajustes a serem feitos, mas o nível do fluido de freio e o desgaste das pastilhas devem ser verificados periodicamente. Observe também se há vazamentos de fluido no sistema. Caso a folga da alavanca seja excessiva e o desgaste das pastilhas não exceda o limite de uso (pág. 57), provavelmente há ar no sistema. Dirija-se a uma concessionária autorizada Honda para efetuar a sangria do sistema.

Nível do fluido de freio

⚠ CUIDADO

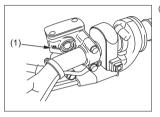
- **O fluido de freio provoca irritação. Evite o contato com a pele e os olhos. Em caso de contato, lave a área atingida com bastante água. Se os olhos forem atingidos, procure assistência médica.**
- **MANTENHA-O AFASTADO DE CRIANÇAS.**

ATENÇÃO

- **Certifique-se de que o reservatório esteja na posição horizontal, antes de remover a tampa e completar o nível do fluido.**
- **Use somente o fluido de freio Mobil Brake Fluid DOT 4 de uma embalagem lacrada.**
- **Manuseie o fluido de freio com cuidado, pois ele pode danificar a pintura e a fiação em caso de contato.**
- **Nunca deixe entrar contaminantes (poeira, água, etc.) dentro do reservatório do fluido de freio. Limpe o reservatório externamente antes de retirar a tampa.**

Com a motocicleta na posição vertical, verifique se o nível do fluido de freio no reservatório está acima da marca de nível inferior (1).

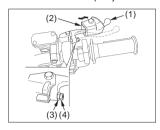
Complete o reservatório com o fluido de freio recomendado, sempre que o nível do fluido estiver próximo à marca inferior. Se o nível estiver próximo ou abaixo da marca inferior, verifique o desgaste das pastilhas de freio (pág. 57).

Substitua as pastilhas se estiverem desgastadas. Caso as pastilhas estejam em bom estado, verifique o sistema de freio quanto a vazamentos. Utilize somente fluido de freio Mobil Brake Fluid DOT 4 de uma embalagem lacrada.

(1) Marca de nível inferior

Alavanca do freio dianteiro

Nunca use ajustadores diferentes dos projetados para esta motocicleta. Instale um novo ajustador pelo lado da alavanca do freio (1) com a contraporca sob a cabeça do ajustador.

1. Puxe o protetor de borracha (2) para trás.
2. Solte a contraporca (3).
3. Para posicionar a alavanca mais afastada da manopla, gire o ajustador (4) no sentido horário.

   Para posicioná-la mais próxima da manopla, gire o ajustador no sentido anti-horário.
4. Aperte a contraporca e recoloque o protetor de borracha em sua posição normal.

(1) Alavanca do freio dianteiro
(2) Protetor de borracha
(3) Contraporca
(4) Ajustador

5. Acione o freio, solte-o e então gire a roda para verificar se ela gira livremente. Repita este procedimento várias vezes.
6. Verifique a folga acionando lentamente a alavanca até que o freio comece a atuar. A folga, medida na extremidade da alavanca, deverá ser de **10 – 20 mm**.

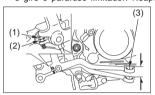
   Se a folga da alavanca do freio não estiver dentro da especificação, procure uma concessionária autorizada Honda.

Outras Verificações

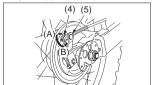
Certifique-se de que não haja vazamento de fluido. Verifique se as mangueiras e conexões estão deterioradas ou trincadas.

Freio Traseiro

Ajuste da altura do pedal

1. Apóie a motocicleta no cavalete lateral.
2. Ajuste a altura do pedal do freio (3) com o parafuso limitador (1).
   Para ajustar a altura do pedal, solte a contraporca (2) e gire o parafuso limitador. Reaperte a contraporca.

(1) Parafuso limitador
(2) Contraporca
(3) Pedal do freio traseiro

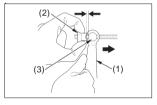
Ajuste do freio

1. Apóie a motocicleta no cavalete lateral.
2. Meça a distância que o pedal do freio percorre até o início da frenagem, medida em sua extremidade.
   A folga deve ser de **20 – 30 mm.**
3. Se for necessário ajustar o freio, gire a porca de ajuste (4).

(4) Porca de ajuste
(5) Articulação do braço do freio
(A) Diminui a folga
(B) Aumenta a folga

4. Acione o pedal do freio várias vezes e verifique se a roda gira livremente ao soltá-lo.

NOTA

- Certifique-se de que o entalhe da porca de ajuste esteja assentado sobre a articulação do braço do freio (5) após o ajuste da folga.
- Se o ajuste correto não for obtido através deste procedimento, procure uma concessionária autorizada Honda.

Depois do ajuste, empurre o braço do freio (1) para verificar se há folga entre a porca de ajuste (2) e a articulação do braço do freio (3).

(1) Braço do freio
(2) Porca de ajuste
(3) Articulação do braço do freio

Depois do ajuste, confirme a folga do pedal do freio.

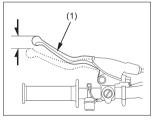
Outras Verificações

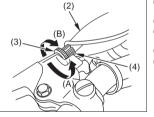
Certifique-se de que o braço, vareta, mola e fixadores do freio estejam em boas condições.

Embreagem

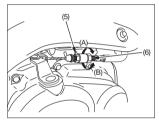
Ajuste

O ajuste da embreagem é necessário caso a motocicleta morra ao engatar uma marcha ou se movimente para a frente com a alavanca acionada, ou se a embreagem patinar, fazendo com que a velocidade da motocicleta seja incompatível com a rotação do motor.

Ajustes menores são obtidos por meio do ajustador do cabo da embreagem (4), localizado na alavanca da embreagem (1).
A folga correta da embreagem deve ser de **10 – 20 mm**, medida na extremidade da alavanca.

(1) Alavanca da embreagem

1. Levante o protetor de borracha (2).
2. Solte a contraporca (3) e gire o ajustador do cabo. Reaperte a contraporca e verifique a folga da alavanca novamente.
3. Caso o ajustador do cabo tenha sido desrosqueado até seu limite sem que a folga da alavanca fique correta, solte a contraporca e rosqueie completamente o ajustador do cabo. Aperte a contraporca e recoloque o protetor de borracha.

(2) Protetor de borracha
(3) Contraporca
(4) Ajustador do cabo da embreagem
(A) Aumenta a folga
(B) Diminui a folga

4. Solte a contraporca (5) do ajustador situado na extremidade inferior do cabo da embreagem e gire a porca de ajuste (6) até obter a folga correta. Em seguida, aperte a contraporca e verifique a folga da alavanca novamente.

5. Ligue o motor, acione a alavanca da embreagem e engate a 1ª marcha. Certifique-se de que o motor não morra e a motocicleta não se movimente para a frente. Solte a alavanca da embreagem e acelere gradativamente. A motocicleta deve sair com suavidade e aceleração progressiva.

(5) Contraporca
(6) Porca de ajuste
(A) Aumenta a folga
(B) Diminui a folga

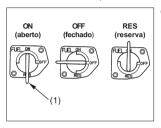
NOTA

Se não for possível obter o ajuste da embreagem pelos procedimentos descritos, ou se a embreagem não funcionar corretamente, dirija-se a uma concessionária autorizada Honda para que seja feita uma inspeção no sistema de embreagem.

Outras Verificações

Verifique se há dobras ou marcas de desgaste no cabo da embreagem que possam causar travamento ou danificar o acionamento da embreagem. Lubrifique o cabo com óleo de boa qualidade para impedir corrosão e desgaste prematuros.

Registro de Combustível

O registro de combustível (1), com três estágios, está localizado no lado esquerdo abaixo do tanque.

(1) Registro de combustível

⚠ CUIDADO

- **Aprenda a acionar o registro de modo que possa operá-lo enquanto estiver pilotando a motocicleta. Você evitará parar, em meio ao trânsito, por falta de combustível.**
- **Tenha cuidado para não tocar em nenhuma parte quente do motor quando acionar o registro.**

NOTA

Não pilote a motocicleta com o registro na posição RES, após ter reabastecido. Você poderá ficar sem combustível e sem nenhuma reserva.

OFF (fechado)

Na posição OFF, o combustível não passa do tanque para o carburador. O registro deve ser mantido nesta posição sempre que a motocicleta não estiver em uso.

ON (aberto)

Nesta posição, o combustível flui normalmente do suprimento principal para o carburador.

RES (reserva)

Com o registro na posição RES, o combustível flui normalmente do suprimento de reserva para o carburador. Utilize o suprimento de reserva somente depois que o suprimento principal tiver terminado.

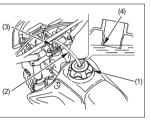
Reabasteça o mais rápido possível, após colocar o registro na posição RES.

O suprimento de reserva é de **1,3 litro** (valor de referência).

Tanque de Combustível

O tanque de combustível tem capacidade para **7,0 litros**, incluindo o suprimento de reserva. Para abrir a tampa do tanque (1), retire o tubo de respiro (2) da porca da coluna de direção (3). Em seguida, gire a tampa do tanque no sentido anti-horário.

Use somente gasolina premium sem chumbo.

Após abastecer, certifique-se de apertar a tampa do tanque firmemente, girando-a no sentido horário. Insira o tubo de respiro na porca da coluna de direção.

(1) Tampa do tanque de combustível
(2) Tubo de respiro
(3) Porca da coluna de direção
(4) Gargalo do tanque

ATENÇÃO

- **Se ocorrer "batida de pino" ou "detonação" com o motor em velocidade constante e carga normal, use gasolina de outra marca.**
- **Se esses problemas persistirem, procure uma concessionária autorizada Honda. Caso contrário, o motor poderá sofrer danos que não são cobertos pela garantia.**

Ocasionalmente pode ocorrer uma leve "batida de pino" ao operar sob carga elevada. Não se preocupe, isso significa que o motor está funcionando de forma eficiente.

⚠ CUIDADO

- **A gasolina é extremamente inflamável e até explosiva, sob certas condições. Abasteça sempre em locais ventilados e com o motor desligado. Não acenda cigarros nem permita a presença de chamas ou faíscas na área em que estiver efetuando o abastecimento.**
- **Ao abastecer, evite encher demais o tanque para que não ocorra vazamento pelo respiro da tampa. Não deve haver combustível no gargalo do tanque (4). Se o nível de combustível ultrapassar a extremidade inferior do gargalo, retire o excesso imediatamente.**
- **Após abastecer, certifique-se de que a tampa do tanque esteja bem fechada.**
- **A gasolina é um solvente extremamente forte e poderá causar danos se permanecer em contato com as superfícies pintadas. Se derramar gasolina sobre a superfície externa do tanque ou de outras peças pintadas, limpe o local atingido imediatamente.**
- **Seja cuidadoso para não derramar combustível durante o abastecimento. O combustível derramado ou seu vapor podem incendiar-se. Em caso de derramamento, certifique-se de que a área atingida esteja seca antes de ligar o motor.**
- **Evite o contato prolongado ou repetido com a pele, ou a inalação dos vapores de combustível.**
- **MANTENHA-O AFASTADO DE CRIANÇAS.**

Óleo do Motor

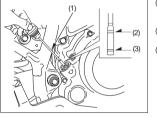
Verificação do Nível de Óleo do Motor

Verifique o nível de óleo diariamente, antes de pilotar a motocicleta, e adicione se necessário.

ATENÇÃO

Durante a utilização da motocicleta é natural que haja algum consumo do lubrificante do motor, portanto, é muito importante a verificação constante do nível de óleo e seu imediato abastecimento, se necessário.

O nível de óleo deve ser mantido entre as marcas de nível superior (2) e inferior (3), gravadas na tampa/vareta medidora do nível de óleo (1), localizada na parte traseira da tampa direita da carcaça do motor.

1. Apóie a motocicleta na posição vertical numa superfície plana e firme.
2. Acione o motor e deixe-o funcionar em marcha lenta por 3 a 5 minutos.
3. Desligue o motor. Após 2 a 3 minutos, remova a tampa/vareta medidora do nível de óleo. Limpe-a com um pano seco e reinstale-a **sem rosquear**. Remova-a novamente e verifique o nível do óleo. O nível deverá estar entre as marcas superior e inferior da vareta.
4. Se necessário, adicione o óleo recomendado (pág. 41) até atingir a marca de nível superior. Não abasteça excessivamente.
5. Reinstale a tampa/vareta medidora do nível de óleo. Ligue o motor e verifique se há vazamentos.

(1) Tampa/vareta medidora do nível de óleo
(2) Marca de nível superior
(3) Marca de nível inferior

ATENÇÃO

Se o motor funcionar com pouco óleo, poderá sofrer sérios danos.

Pneus

A pressão correta dos pneus proporciona maior estabilidade, conforto e segurança durante a pilotagem da motocicleta, além de maior durabilidade dos pneus.

Verifique a pressão dos pneus freqüentemente e ajuste-a, se necessário.

Verifique a pressão dos pneus a cada 1.000 km ou 6 meses.

NOTA

- Verifique e ajuste a pressão com os pneus “frios”, antes de pilotar a motocicleta.
- Pneus off-road são equipamentos de série nesta motocicleta. Use pneus de mesma medida e do mesmo tipo ao substituí-los. O uso de outros tipos de pneus pode afetar a dirigibilidade e comprometer a segurança da motocicleta.

	Dianteiro	Traseiro
Medida dos Pneus	80/100 – 21 NHS	100/100 – 18 NHS
Pressão dos pneus FRIOS kPa (kgf/cm^2; psi)	100 (1,00; 15)	100 (1,00; 15)

Inspeção

Verifique se há cortes nos pneus, pregos ou outros objetos encravados. Verifique também se os aros apresentam entalhes ou deformações.

Certifique-se de que as tampas das válvulas das câmaras de ar estejam bem apertadas. Instale uma nova tampa, se necessário.

Dirija-se a uma concessionária autorizada Honda para efetuar a substituição dos pneus danificados e câmaras de ar perfuradas.

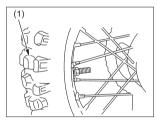
⚠ CUIDADO

- **Não tente consertar pneus ou câmaras de ar danificados. O balanceamento da roda e a segurança dos pneus podem ser comprometidos.**
- **Pneus com pressão incorreta sofrem um desgaste anormal da banda de rodagem, além de afetar a segurança. Pneus com pressão insuficiente podem deslizar ou até mesmo sair dos aros, danificando as válvulas da câmara de ar.**
- **Trafegar com pneus excessivamente gastos é perigoso, pois a aderência pneu-solo diminui, prejudicando a tração e a dirigibilidade da motocicleta.**

Substituição dos Pneus

Substitua os pneus antes que a profundidade da banda de rodagem atinja os limites mostrados abaixo.

Profundidade mínima da banda de rodagem

Pneu dianteiro	3,0 mm
Pneu traseiro	3,0 mm

(1) Profundidade da banda de rodagem

⚠ CUIDADO

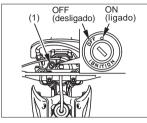
- **O uso de pneus diferentes dos indicados pode afetar a dirigibilidade e comprometer a segurança da motocicleta.**
- **A manutenção da tensão dos raios, a centragem e o alinhamento das rodas são vitais para o funcionamento seguro da motocicleta. Durante os primeiros 1000 km ou 6 meses, os raios afrouxam rapidamente devido ao assentamento inicial das peças. Raios excessivamente frouxos causarão instabilidade em altas velocidades e possivelmente perda de controle.**

ATENÇÃO

Não tente remover pneus sem o uso de ferramentas especiais e protetores dos aros; caso contrário, você poderá danificar a superfície de vedação ou deformar o aro.

COMPONENTES INDIVIDUAIS ESSENCIAIS

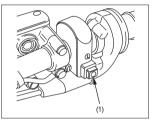
Interruptor de Ignição

O interruptor de ignição (1) está localizado na frente do guidão.

(1) Interruptor de ignição

Posição da Chave	Função	Condição da Chave
OFF (Desligado)	O motor não pode ser acionado.	A chave pode ser removida.
ON (Ligado)	O motor pode ser acionado com a transmissão em ponto morto.	A chave não pode ser removida.

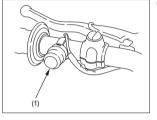
Interruptor de Partida

O interruptor de partida (1) está localizado próximo à manopla do acelerador.

Quando pressionado, aciona o motor de partida. Consulte a página 27 quanto aos procedimentos de partida do motor.

(1) Interruptor de partida

Interruptor do Motor

O interruptor do motor (1) está localizado próximo à manopla esquerda do guidão.

Pressione o interruptor e mantenha-o pressionado até que o motor pare de funcionar.

(1) Interruptor do motor

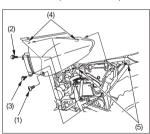
EQUIPAMENTOS

Tampa Lateral Esquerda

Remoção

1. Remova o parafuso de fixação (1), o parafuso A (2) e o parafuso B (3).
2. Solte ambas as lingüetas (4) das borrachas (5).

Instalação

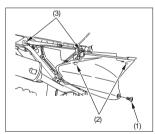
1. Deslize a parte superior da tampa lateral sob a borda inferior do assento.
2. Alinhe as lingüetas com as borrachas. Pressione a tampa lateral na posição.
3. Instale os parafusos e aperte-os.

(1) Parafuso de fixação
(2) Parafuso A
(3) Parafuso B
(4) Lingüetas
(5) Borrachas

Tampa Lateral Direita

Remoção

1. Remova o parafuso de fixação (1).
2. Solte ambas as lingüetas (2) das borrachas (3).

Instalação

1. Deslize a parte superior da tampa lateral sob a borda inferior do assento.
2. Alinhe as lingüetas com as borrachas. Pressione a tampa lateral na posição.
3. Instale o parafuso de fixação e aperte-o.

(1) Parafuso de fixação
(2) Lingüetas
(3) Borrachas

FUNCIONAMENTO

Inspeção Antes do Uso

⚠ CUIDADO

Se a inspeção antes do uso não for efetuada, poderão ocorrer sérios danos à motocicleta ou acidentes.

Inspecione sua motocicleta diariamente, antes de usá-la. A verificação dos itens relacionados abaixo requer apenas alguns minutos. Se algum ajuste ou serviço de manutenção for necessário, consulte a seção apropriada neste manual.

1. NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR – verifique o nível e complete, se necessário (pág. 20). Verifique se há vazamentos.
2. NÍVEL DE COMBUSTÍVEL – abasteça o tanque, se necessário (pág. 18). Verifique se há vazamentos.
3. FREIOS – verifique o funcionamento.

   Dianteiro: certifique-se de que não haja vazamento de fluido e ajuste a folga da alavanca, se necessário (págs. 13 e 14).

   Traseiro: ajuste a folga, se necessário (pág. 15).
4. PNEUS – verifique a pressão dos pneus e o desgaste da banda de rodagem (págs. 21 e 22).
5. RAIOS E TRAVAS DO ARO – Verifique e aperte, se necessário (pág. 53).
6. CORRENTE DE TRANSMISSÃO – verifique as condições de uso e a folga. Ajuste e lubrifique, se necessário (págs. 48 a 51).
7. GUIA E CURSOR DA CORRENTE DE TRANSMISSÃO – verifique o desgaste (pág. 48).
8. ACELERADOR – verifique o funcionamento, a posição dos cabos e a folga da manopla em todas as posições do guidão (pág. 44).
9. EMBREAGEM – verifique o funcionamento e ajuste, se necessário (pág. 16).
10. SISTEMA ELÉTRICO – verifique se o farol funciona corretamente.
11. VELA DE IGNIÇÃO E CABO – verifique quanto a afrouxamento.
12. INTERRUPTOR DO MOTOR – verifique o funcionamento (pág. 24).
13. PORCAS, PARAFUSOS E FIXADORES – verifique se as porcas do eixo dianteiro e do suporte do eixo estão apertadas firmemente. Verifique todas as porcas, parafusos e fixadores quanto a afrouxamento. Aperte-os, se necessário.

Corrija qualquer anormalidade antes de pilotar a motocicleta. Dirija-se a uma concessionária autorizada Honda sempre que não for possível solucionar algum problema.

Partida do Motor

Sempre siga os procedimentos de partida descritos abaixo.

⚠ CUIDADO

Nunca ligue o motor em áreas fechadas ou sem ventilação. Os gases de escapamento contêm monóxido de carbono, que é venenoso.

O sistema elétrico foi projetado para impedir a partida do motor quando a transmissão estiver engrenada, a menos que a embreagem seja acionada. É sempre recomendável colocar a transmissão em ponto morto antes da partida.

NOTA

Não use a partida elétrica por mais de 5 segundos de cada vez. Solte o interruptor de partida e espere aproximadamente 10 segundos antes de pressioná-lo novamente.

Operações Preliminares

Introduza a chave no interruptor de ignição e gire-a para a posição ON.

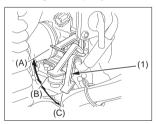
Antes da partida, verifique os seguintes itens:

- A transmissão deve estar em ponto morto.
- O registro de combustível deve estar aberto (ON).

Procedimentos de Partida

Para ligar um motor aquecido, siga os procedimentos de partida de "Temperatura Alta".

Temperatura Normal: 10°C – 35°C

1. Puxe a alavanca do afogador (1) totalmente para cima para a posição ON (A) (totalmente acionada).
2. Com o acelerador um pouco aberto, pressione o interruptor de partida.
3. Logo após a partida do motor, coloque a alavanca do afogador na posição intermediária (B).

(1) Alavanca do afogador
(A) Totalmente acionada (ON)
(B) Posição intermediária
(C) Totalmente desacionada (OFF)

4. Aqueça o motor abrindo e fechando um pouco o acelerador.
5. Cerca de 30 segundos após a partida, empurre a alavanca do afogador totalmente para baixo, para a posição OFF (C) (totalmente desacionada).
6. Se a marcha lenta estiver instável, abra um pouco o acelerador.

Temperatura Alta: 35°C ou mais

1. Não utilize o afogador.
2. Dê a partida no motor seguindo a etapa 2 de "Temperatura Normal".

Temperatura Baixa: 10°C ou menos

1. Siga as etapas de 1 a 3 de "Temperatura Normal".
2. Aqueça o motor abrindo e fechando um pouco o acelerador.
3. Continue aquecendo o motor até a marcha lenta se estabilizar com a alavanca do afogador na posição OFF (C) (totalmente desacionada).

ATENÇÃO

A utilização contínua do afogador poderá ocasionar uma lubrificação deficiente do pistão e da parede do cilindro, podendo danificar o motor.

Motor Afogado

Se o motor não funcionar após várias tentativas, poderá estar afogado com excesso de combustível. Para desafogá-lo, mova a alavanca do afogador para a posição OFF (C) (totalmente desacionada). Abra totalmente o acelerador e pressione o interruptor de partida por 5 segundos, enquanto pressiona o interruptor do motor. Solte o interruptor do motor e siga os procedimentos de partida de "Temperatura Alta".

Cuidados para Amaciar o Motor

Os cuidados com o amaciamento, durante os primeiros quilômetros de uso, prolongarão consideravelmente a vida útil e aumentarão o desempenho de sua motocicleta.

Durante os primeiros 25 km ou primeiro dia de uso:

– Pilote a motocicleta de modo que o motor não seja solicitado excessivamente.
– Evite acelerações bruscas e utilize marchas adequadas para evitar esforços desnecessários do motor.
– Nunca force o motor com aceleração total em baixa rotação.
– Não pilote a motocicleta por longos períodos em velocidade constante.
– Evite que o motor funcione em rotações muito baixas ou elevadas.

Durante os primeiros 150 km ou 1 mês de uso:

– Acione os freios de modo suave. Além de aumentar sua durabilidade, você estará garantindo sua eficiência no futuro. Evite freadas violentas.

Estas recomendações não são somente para o período de amaciamento do motor, mas para toda sua vida útil.

Se o motor for operado em rotações excessivas, poderão ocorrer sérios danos.

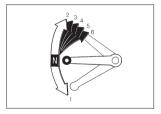
Pilotagem

⚠ CUIDADO

- **Leia com atenção os itens referentes a Pilotagem com Segurança (págs. 6 a 9), antes de pilotar a motocicleta.**
- **Certifique-se de que o cavalete lateral esteja completamente recolhido antes de colocar a motocicleta em movimento. Se o cavalete lateral estiver abaixado, poderá interferir no controle da motocicleta em curvas para a esquerda. (Consulte a Tabela de Manutenção na página 34 e o item Cavalete Lateral na página 53.)**

1. Após o aquecimento do motor, a motocicleta poderá ser colocada em movimento.
2. Com o motor em marcha lenta, acione a alavanca da embreagem e engate a 1ª marcha, pressionando o pedal de câmbio.
3. Solte lentamente a alavanca da embreagem e, ao mesmo tempo, acelere gradualmente para aumentar a rotação do motor. A coordenação dessas duas operações garantirá uma saída suave.
4. Quando a motocicleta atingir uma velocidade moderada, diminua a rotação do motor, acione a alavanca da embreagem e passe para a 2ª marcha, levantando o pedal de câmbio. Repita esta seqüência para mudar progressivamente para 3ª, 4ª, 5ª e 6ª marchas.

Não efetue a mudança de marchas sem acionar a embreagem e reduzir a aceleração, pois a transmissão e o motor podem ser danificados.

5. Acione o pedal de câmbio para cima para engatar uma marcha mais alta e pressione-o para reduzir as marchas. Cada toque no pedal de câmbio efetua a mudança para a marcha seguinte, em seqüência. O pedal retorna automaticamente para a posição horizontal quando é solto.

6. Para obter uma desaceleração progressiva e suave, o acionamento dos freios e do acelerador deve ser coordenado com a mudança de marchas.
7. Use os freios dianteiro e traseiro simultaneamente. Não aplique os freios com muita intensidade, pois as rodas poderão travar, reduzindo a eficiência dos freios e dificultando o controle da motocicleta.

⚠ CUIDADO

Não reduza as marchas com o motor em alta rotação. Além de forçar o motor, o que pode danificá-lo, a desaceleração brusca pode provocar o travamento momentâneo da roda traseira e perda de controle da motocicleta.

ATENÇÃO

- **Não reboque nem pilote a motocicleta em descidas com o motor desligado. A transmissão não será corretamente lubrificada e poderá ser danificada.**
- **Não acelere o motor com a transmissão em ponto morto ou a embreagem acionada, pois isto poderá danificá-lo seriamente.**

Frenagem

1. Para frear normalmente, acione os freios dianteiro e traseiro de forma progressiva, enquanto reduz as marchas.
2. Para uma desaceleração máxima, feche completamente o acelerador e acione os freios dianteiro e traseiro com mais força. Acione a embreagem antes que a motocicleta pare completamente. Isso evitará que o motor morra.

⚠ CUIDADO

- **A utilização independente do freio dianteiro ou traseiro reduz a eficiência da frenagem. Uma frenagem extrema pode travar as rodas e dificultar o controle da motocicleta.**
- **Procure, sempre que possível, reduzir a velocidade e frear antes de entrar em uma curva. Ao se reduzir a velocidade ou frear no meio de uma curva, haverá perigo de derrapagem, o que dificulta o controle da motocicleta.**
- **Ao pilotar a motocicleta em pistas molhadas, sob chuva, ou pistas de areia ou terra, a segurança para manobrar ou parar é reduzida. Todos os movimentos da motocicleta deverão ser uniformes e seguros em tais condições. Uma aceleração, frenagem ou manobra rápida pode causar a perda de controle. Para sua segurança, tenha muito cuidado ao frear, acelerar ou manobrar.**
- **Ao enfrentar um declive acentuado, utilize o freio-motor, reduzindo as marchas com a utilização intermitente dos freios dianteiro e traseiro. O acionamento contínuo dos freios pode superaquecê-los e reduzir sua eficiência.**
- **Pilotar a motocicleta com o pé direito apoiado no pedal do freio traseiro ou a mão na alavanca do freio pode superaquecer o freio, reduzindo sua eficiência, e provocar a redução da vida útil das sapatas e pastilhas do freio.**

Estacionamento

1. Depois de parar a motocicleta, coloque a transmissão em ponto morto e feche o registro de combustível (posição OFF). Pressione o interruptor do motor e mantenha-o pressionado até o motor parar completamente. Desligue o interruptor de ignição e remova a chave.
2. Use o cavalete lateral para apoiar a motocicleta enquanto estiver estacionada.

⚠ CUIDADO

- **Estacione a motocicleta em local plano e firme para evitar quedas.**
- **Caso estacione em pequenos declives, posicione a dianteira da motocicleta para o lado mais alto, de modo a evitar uma queda causada pelo recolhimento espontâneo do cavalete lateral.**
- **O local deve ser bem ventilado e abrigado.**
- **Evite acender fósforos ou isqueiros e fumar perto da motocicleta.**
- **Não estacione próximo ou sobre materiais inflamáveis ou combustíveis.**
- **Não cubra a motocicleta com capas ou proteções enquanto o motor estiver quente.**
- **Não encoste objetos no escapamento ou motor da motocicleta.**
- **Não aplique líquidos ou produtos inflamáveis no motor.**
- **Antes de dar a partida no motor, retire a capa ou proteção da motocicleta.**
- **O motor só deve ser acionado por pessoas que tenham prática e conhecimento do produto. Evite que crianças permaneçam sobre ou perto da motocicleta, quando estiver estacionada ou com o motor aquecido.**
- **Ao estacionar a motocicleta, evite deixá-la debaixo de árvores ou locais onde haja precipitação de frutas, folhas ou detritos de pássaros e animais para evitar danos à pintura e demais componentes da motocicleta.**
- **Sempre que possível, proteja sua motocicleta da chuva, em regiões metropolitanas ou regiões próximas de indústrias. A chuva tem características peculiares, como acidez elevada devido à poluição, cujo efeito em componentes metálicos da motocicleta favorece o surgimento de oxidação.**
- **Evite colocar objetos como capas de chuva, mochilas, caixas e capacete em cima do tanque de combustível, principalmente na tampa onde se localiza o respiro do tanque, para evitar riscos e danos à pintura.**
- **O cavalete lateral foi projetado para suportar apenas o peso da motocicleta. Não é recomendável a permanência de pessoas ou cargas sobre a motocicleta enquanto estiver apoiada no cavalete lateral.**

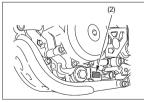
Identificação da Motocicleta

A identificação oficial de sua motocicleta é feita por meio dos números de série do chassi e do motor. Esses números devem ser usados também como referência para a solicitação de peças de reposição. Anote os números nos espaços abaixo para sua referência.

Nº de Série do Chassi ____________________________

(1) Número de série do chassi

O número de série do chassi (1) está gravado no lado direito da coluna de direção.

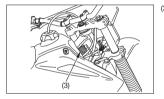
Nº de Série do Motor ______________________________

(2) Número de série do motor

O número de série do motor (2) está gravado no lado esquerdo do motor.

Placa de Identificação do Ano de Fabricação

Esta placa identifica o ano de fabricação de sua motocicleta e está colada no lado direito do chassi, perto da coluna de direção.

Tenha cuidado para não danificar a placa de identificação do ano de fabricação (3). Nunca tente removê-la. Esta placa é autodestrutiva.

(Conforme resolução CONTRAN Nº 024/98).

(3) Placa de identificação do ano de fabricação

Como Prevenir Furtos

1. Nunca esqueça a chave no interruptor de ignição. Isto pode parecer simples e óbvio, mas muitas pessoas se descuidam.
2. Certifique-se de que a documentação da motocicleta esteja em ordem e atualizada.
3. Estacione sua motocicleta em locais fechados, sempre que possível.
4. A Moto Honda da Amazônia Ltda. não autoriza:
   a) A utilização de dispositivos antifurto, tais como: alarmes, corta ignição, rastreador por satélite, etc.
      - A instalação destes acessórios altera o circuito elétrico original da motocicleta com o corte, descascamento e solda na fiação principal ou em outros ramos do circuito elétrico, além de danificar irreparavelmente a unidade de CDI, pois a mesma é curtocircuitada.

   b) A gravação de caracteres nas peças da motocicleta pode comprometer seriamente a durabilidade destas, podendo originar focos de oxidação, manchamento e desplacamento de tinta, entre outros. Estes casos não serão, em hipótese alguma, amparados pela garantia.
5. Preencha ao lado seu nome, endereço, número de telefone e data da compra. Mantenha o Manual do Proprietário sempre em sua motocicleta. Muitas vezes, as motocicletas são identificadas através do Manual do Proprietário que permanece com a motocicleta.

DADOS DO 1º PROPRIETÁRIO

Nome: ________________________

Endereço: ________________________

CEP: _ _ _ _ _ - _ _ _ Cidade: ____________

Estado: ____________ Tel: ____________

Data da compra: ___/___/___

DADOS DO 2º PROPRIETÁRIO

Nome: ________________________

Endereço: ________________________

CEP: _ _ _ _ _ - _ _ _ Cidade: ____________

Estado: ____________ Tel: ____________

Data da compra: ___/___/___

DADOS DO 3º PROPRIETÁRIO

Nome: ________________________

Endereço: ________________________

CEP: _ _ _ _ _ - _ _ _ Cidade: ____________

Estado: ____________ Tel: ____________

Data da compra: ___/___/___

MANUTENÇÃO

Tabela de Manutenção

- Quando necessitar de serviços de manutenção, lembre-se de que sua concessionária autorizada Honda é quem mais conhece sua motocicleta, estando totalmente preparada para oferecer todos os serviços de manutenção e reparos. Procure sua concessionária autorizada Honda sempre que necessitar de serviços de manutenção.
- A Tabela de Manutenção especifica com que freqüência os serviços de manutenção devem ser efetuados em sua motocicleta e quais itens necessitam de atenção. É fundamental que os serviços sejam executados dentro dos intervalos especificados para garantir um alto nível de segurança e confiabilidade, e o desempenho do controle de emissões.
- Este programa de manutenção é baseado em motocicletas submetidas a condições normais de uso. Motocicletas utilizadas em condições rigorosas ou incomuns necessitarão de uma manutenção mais freqüente do que a especificada na Tabela de Manutenção.
- Sua concessionária autorizada Honda poderá determinar os intervalos corretos para serviços de manutenção, de acordo com suas condições particulares de uso.

Item	Operações		Período						Pág. Ref.
		km	150	1.000	2.000	3.000	4.000	a cada km ou meses	
		meses	1	6	12	18	24		
Linha de combustível	Verificar				■		■	2.000 ou 12	—
Acelerador	Verificar				■		■	2.000 ou 12	44
Filtro de ar	Limpar (nota 1)			■	■	■	■	1.000 ou 6	39
Respiro do motor	Verificar			■	■	■	■	1.000 ou 6	40
Vela de ignição	Verificar			■	■	■	■	1.000 ou 6	43
Folga das válvulas	Verificar		■	■	■	■	■	1.000 ou 6	44
Óleo do motor	Trocar		■	■	■	■	■	1.000 ou 6	41
Tela do filtro de óleo	Limpar				■		■	2.000 ou 12	—
Filtro centrífugo de óleo	Limpar				■		■	2.000 ou 12	—
Carburador	Regular a marcha lenta		■	■	■	■	■	1.000 ou 6	47
	Limpar					■		3.000 ou 18	—

Item	Operações	Período						Pág. Ref.
	km	150	1.000	2.000	3.000	4.000	a cada km ou meses	
	meses	1	6	12	18	24		
Corrente de transmissão	Verificar, ajustar e lubrificar (nota 1)	a cada 500 km ou 3 meses						48
Guia da corrente de transmissão	Verificar o desgaste		▬	▬	▬	▬	1.000 ou 6	48
Sistema de escapamento	Verificar	▬	▬	▬	▬	▬	1.000 ou 6	—
Fluido do freio	Verificar o nível (nota 2)		▬	▬	▬	▬	1.000 ou 6	13
Desgaste das pastilhas/ sapatas do freio	Verificar o desgaste		▬	▬	▬	▬	1.000 ou 6	57
Sistema de freio	Verificar	▬	▬	▬	▬	▬	1.000 ou 6	13, 57
Sistema de embreagem	Verificar	▬	▬	▬	▬	▬	1.000 ou 6	16
Cavalete lateral	Verificar			▬		▬	2.000 ou 12	53
Suspensões dianteira e traseira	Verificar			▬		▬	2.000 ou 12	51, 52
Detentor de fagulha	Limpar	a cada 1.600 km ou 9 meses						46
Porcas, parafusos e elementos de fixação	Verificar	▬		▬		▬	2.000 ou 12	—
Rodas/pneus	Verificar	▬	▬	▬	▬	▬	1.000 ou 6	21
Rolamentos da coluna de direção	Verificar	▬		▬		▬	2.000 ou 12	—

Obs.: 1. Efetue o serviço com mais freqüência quando utilizar a motocicleta em regiões úmidas ou com muita poeira.
2. Substitua a cada 2 anos. A substituição requer habilidade mecânica.

Por razões de segurança, recomendamos que todos os serviços apresentados nesta tabela sejam executados somente pelas concessionárias autorizadas Honda.

Inspeção para Competição

Todos os itens devem ser verificados antes de cada competição. Procure uma concessionária autorizada Honda, a menos que seja mecânico qualificado e possua as ferramentas adequadas.

NOTA

Consulte a Tabela de Manutenção (pág. 34) quanto aos intervalos periódicos dos serviços de manutenção.

Nº	Item	Inspecione quanto a	Ação	Pág. Ref.
1	Todos os itens da Inspeção Antes do Uso	Conforme listado		26
2	Óleo do motor	Contaminantes	Trocar	20, 41
3	Linha de combustível	Deterioração, danos ou vazamentos	Substituir	—
4	Folga das válvulas	Folga correta	Ajustar	—
5	Marcha lenta	Marcha lenta correta	Ajustar	47
6	Carburador-afogador	Funcionamento adequado	—	—
7	Discos de embreagem	Funcionamento adequado (nota 1)	Substituir	—
8	Filtro de ar	Contaminantes ou rasgos	Limpar ou substituir	39
9	Vela de ignição	Folga, aperto, grau térmico correto e aperto do cabo da vela	Apertar, substituir ou fixar	43
10	Rolamentos da coluna de direção	Movimento livre do guidão e aperto da porca da coluna de direção	Ajustar ou reapertar	—

NOTA 1

O uso da motocicleta em competições pode causar o desgaste prematuro dos discos da embreagem. Procure uma concessionária autorizada Honda para a desmontagem e inspeção do desgaste da embreagem.

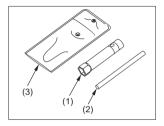
Nº	Item	Inspecione quanto a	Ação	Pág. Ref.
11	Suspensão dianteira	Funcionamento suave, vazamento de óleo, boas condições dos protetores e nível de óleo	Substituir ou ajustar	51
12	Suspensão traseira	Funcionamento suave e vazamento de óleo	Substituir ou ajustar	52
13	Rolamentos do braço oscilante	Funcionamento suave	Substituir	—
14	Buchas da articulação da suspensão traseira	Desgaste	Substituir	—
15	Pastilhas de freio	Desgaste superior ao limite de uso	Substituir	57
16	Corrente de transmissão: comprimento máximo/pinos	638 mm/41	Substituir	48 a 51
17	Coroa e pinhão de transmissão	Desgaste e instalação adequada	Substituir ou apertar	49
18	Assento	Instalação adequada	Apertar	—
19	Farol	Facho ajustado corretamente	Ajustar	—
20	Cabos de controle	Funcionamento suave, dobras e passagem correta	Lubrificar ou substituir	—
21	Parafusos de fixação do motor	Aperto	Apertar	—

Cuidados na Manutenção

⚠ CUIDADO

- **Se sua motocicleta sofrer uma queda ou se envolver numa colisão, verifique as alavancas de freio e de embreagem, os cabos, acessórios e outras peças vitais quanto a danos. Não pilote a motocicleta se os danos não permitirem uma pilotagem segura. Procure uma concessionária autorizada Honda para inspecionar os componentes principais, incluindo chassi, suspensão e peças da direção quanto a desalinhamento e danos difíceis de detectar.**
- **Desligue o motor e apóie a motocicleta numa superfície plana e firme, antes de efetuar qualquer reparo.**
- **Use somente peças novas genuínas Honda. Peças de qualidade inferior podem comprometer a segurança da motocicleta e reduzir a eficiência dos sistemas de controle de emissões.**
- **Durante a utilização da motocicleta em regiões litorâneas, onde o contato com a salinidade e umidade é mais intenso, tanto a conservação quanto a manutenção devem receber atenção especial. Após o uso da motocicleta nessas regiões, remova imediatamente os elementos agressivos para evitar oxidação.**

Jogo de Ferramentas

A chave de vela (1) e o cabo (2) se encontram no estojo de ferramentas (3).

(1) Chave de vela
(2) Cabo
(3) Estojo de ferramentas

Filtro de Ar

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

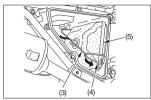
⚠ CUIDADO

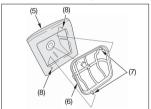
A motocicleta não deve, em hipótese alguma, ser utilizada sem o filtro de ar. A sua operação sem o filtro permitirá a entrada de poeira ou sujeira no motor, levando a um desgaste prematuro do carburador, cilindro, pistão e anéis.

A manutenção no filtro de ar deve ser efetuada a cada intervalo especificado na Tabela de Manutenção (pág. 34). No caso de utilização da motocicleta em locais com muita poeira ou excesso de umidade, será necessário efetuar a manutenção do filtro de ar com mais freqüência.

1. Remova a tampa lateral direita (pág. 25).
2. Remova os parafusos (1) e a tampa da carcaça do filtro de ar (2).

(1) Parafusos
(2) Tampa da carcaça do filtro de ar

3. Solte a mola (3), tomando cuidado para não dobrar a mola nem seu suporte (4).
4. Remova o filtro de ar (5).

(3) Mola
(4) Suporte da mola
(5) Filtro de ar

5. Remova o suporte (6) do filtro de ar.
6. Lave o filtro com solvente limpo não inflamável e deixe-o secar completamente.

(5) Filtro de ar
(6) Suporte do filtro de ar
(7) Lingüetas
(8) Orifícios

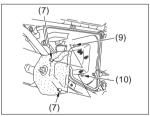
NOTA

Substitua o filtro de ar se apresentar excesso de sujeira, rasgos ou danos.

⚠ CUIDADO

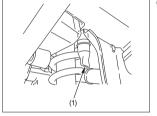
Nunca use gasolina ou solvente inflamável para limpar o filtro de ar. Caso contrário, poderá ocorrer um incêndio ou explosão.

7. Sature o filtro em óleo para transmissão (SAE 80 – 90) e então esprema-o para eliminar o excesso.
8. Monte o filtro de ar e o suporte. Insira as lingüetas (7) nos orifícios do filtro de ar (8).
9. Limpe o interior da carcaça do filtro de ar.
10. Aplique uma fina camada de graxa na superfície de vedação do filtro de ar.
11. Instale o conjunto do filtro de ar inserindo a lingüeta superior (7) do filtro no orifício superior (9) da carcaça do filtro, e a lingüeta inferior (7) no orifício inferior (10). Enganche a mola.

    Verifique se o filtro de ar está corretamente assentado.
12. Instale a tampa da carcaça do filtro de ar e os parafusos.
13. Instale a tampa lateral direita (pág. 25).

(7) Lingüetas
(9) Orifício superior
(10) Orifício inferior

Respiro do Motor

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

Aperte o bujão de respiro do motor (1) e drene os depósitos num recipiente adequado.

(1) Bujão de respiro do motor

NOTA

- Este serviço deve ser efetuado com mais freqüência quando a motocicleta for pilotada sob condições de chuva ou aceleração máxima.
- Efetue a manutenção se o nível do depósito ficar visível na região transparente do tubo de respiro do motor.

Óleo do Motor

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

Especificações

Use somente óleo para motor 4 tempos Multiviscoso SAE 20W-50, com alto teor detergente, de boa qualidade e que atenda a classificação API-SF.

O único óleo 4 tempos aprovado e recomendado pela Honda é:

MOBIL SUPER MOTO 4T
MULTIVISCOSO
SAE 20W-50 API-SF

O uso de aditivos é desnecessário e apenas aumentará os custos operacionais.

ATENÇÃO

- **O óleo é o elemento que mais afeta o desempenho e a vida útil do motor.**
- **Óleos não-detergentes, vegetais ou lubrificantes específicos para competição não são recomendados.**
- **A utilização pelo proprietário/usuário de outros óleos 4T e, portanto, fora das especificações técnicas do fabricante, poderá danificar o motor de sua motocicleta, em virtude de carbonização. Nesse caso, a garantia do produto não será concedida.**
- **Se em sua cidade for difícil a aquisição do óleo MOBIL SUPER MOTO 4T – API SF – SAE 20W-50, entre em contato com sua concessionária autorizada Honda, que sempre terá o óleo aprovado para servi-lo. A correta lubrificação do motor da motocicleta depende da qualidade do óleo utilizado.**

Troca do Óleo do Motor

Troque o óleo do motor conforme especificado na Tabela de Manutenção (pág. 34). Caso a motocicleta seja utilizada em regiões com muita poeira, efetue a troca do óleo do motor com mais freqüência do que o especificado na Tabela de Manutenção.

NOTA

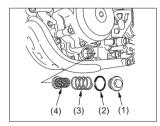
- Troque o óleo enquanto o motor estiver quente (temperatura normal de funcionamento), com a motocicleta apoiada no cavalete lateral, para assegurar uma drenagem rápida e completa do óleo.
- A troca do óleo requer o uso de um torquímetro. A menos que o proprietário possua essa ferramenta e a experiência necessária, recomendamos que esse serviço seja efetuado por uma concessionária autorizada Honda.

⚠ CUIDADO

Se um torquímetro não for utilizado na instalação, dirija-se a uma concessionária autorizada Honda assim que possível para verificar a montagem.

1. Retire a tampa/vareta medidora do nível de óleo da tampa direita da carcaça do motor.
2. Coloque um recipiente sob o motor para coletar o óleo.
3. Remova o bujão de drenagem de óleo (1), anel de vedação (2), mola (3) e tela do filtro (4).
4. Limpe a tela do filtro.
5. Certifique-se de que a tela do filtro, a borracha de vedação e o anel de vedação do bujão de drenagem estejam em bom estado.
6. Instale o anel de vedação no bujão de drenagem.
7. Instale a tela do filtro, a mola e o bujão de drenagem.

   Torque do bujão de drenagem: 15 N.m (1,5 kgf.m)
8. Abasteça o motor com o óleo recomendado na quantidade especificada.

   Capacidade: aproximadamente 1,0 litro

(1) Bujão de drenagem de óleo
(2) Anel de vedação
(3) Mola
(4) Tela do filtro

9. Instale a tampa/vareta medidora do nível de óleo.
10. Acione o motor e deixe-o funcionar em marcha lenta por 3 a 5 minutos.
11. Desligue o motor e, após 2 a 3 minutos, verifique se o nível de óleo atinge a marca superior da vareta medidora, com a motocicleta na posição vertical numa superfície firme e plana. Se necessário, adicione óleo. Verifique se não há vazamentos.

ATENÇÃO

Se o motor funcionar com pouco óleo, poderá sofrer sérios danos.

NOTA

Descarte o óleo usado respeitando as regras de preservação do meio ambiente. Sugerimos que o óleo usado seja colocado em um recipiente selado e levado para o posto de reciclagem mais próximo. Não jogue o óleo usado em ralos de esgoto ou no solo.

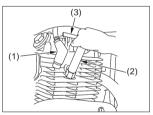
⚠ CUIDADO

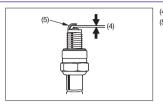
O óleo usado do motor pode causar câncer na pele, se permanecer em contato com ela por períodos prolongados. Entretanto, esse perigo só existe se o óleo for manuseado diariamente. Mesmo assim, aconselhamos lavar bem as mãos com sabão e água, o mais rápido possível, após o manuseio.

Vela de Ignição

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

Vela de ignição recomendada:
(NGK) DPR8EA-9
(NGK) DPR7EA-9 (Opcional)

1. Desacople o supressor de ruídos (1) da vela de ignição.
2. Limpe a área ao redor da base da vela.
3. Remova a vela de ignição com a chave de vela (2) e o cabo (3) disponível no jogo de ferramentas.

(1) Supressor de ruídos
(2) Chave de vela
(3) Cabo

4. Inspecione os eletrodos e a porcelana central quanto a depósitos, erosão ou carbonização. Troque a vela se a erosão ou os depósitos forem excessivos. Para limpar velas carbonizadas, utilize uma escova de aço ou mesmo um arame.
5. Meça a folga dos eletrodos (4) com um cálibre do tipo arame. Se necessário, ajuste a folga dobrando o eletrodo lateral (5).
   Folga correta: 0,8 – 0,9 mm

(4) Folga dos eletrodos
(5) Eletrodo lateral

6. Certifique-se de que a arruela de vedação esteja em bom estado.
7. Com a arruela de vedação instalada, rosqueie a vela manualmente para evitar danos à rosca.
8. Aperte a vela de ignição: Se a vela usada estiver em boas condições, aperte 1/8 de volta após assentá-la. Caso instale uma vela de ignição nova, aperte-a duas vezes para evitar que ela solte:
   a) Primeiro, aperte a vela de ignição: 3/4 de voltas após assentá-la.
   b) Em seguida, solte a vela.
   c) Depois, aperte a vela novamente: 1/8 de volta após assentá-la.
9. Reinstale o supressor de ruídos. Tome cuidado para não prender os cabos.

ATENÇÃO

- **A vela de ignição deve ser apertada corretamente. Uma vela solta pode danificar o pistão. Se estiver muito apertada, a rosca pode ser danificada.**
- **Nunca use uma vela diferente da especificada, pois poderão ocorrer sérios danos ao motor.**

Folga das Válvulas

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

A folga das válvulas deve ser verificada e ajustada de acordo com os intervalos especificados na Tabela de Manutenção (pág. 34).
Procure uma concessionária autorizada Honda para inspecionar e ajustar a folga das válvulas.

NOTA
É necessário o uso de um dispositivo de medição para este procedimento.

ATENÇÃO
Válvulas com folga excessiva provocam ruídos no motor. Já a ausência de folga pode danificar as válvulas ou provocar perda de potência.

Marcha Lenta

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

Para uma regulagem precisa da rotação da marcha lenta, é necessário aquecer o motor. Dez minutos de pilotagem são suficientes.

NOTA
- Não tente compensar problemas de outros sistemas por meio do ajuste da marcha lenta.
- Consulte sua concessionária autorizada Honda para ajustes do carburador programados regularmente, que incluem limpeza, inspeção e ajuste.

1. Aqueça o motor até atingir a temperatura normal de funcionamento. Apóie a motocicleta na posição vertical.
2. Conecte um tacômetro ao motor.
3. Ajuste a marcha lenta com o parafuso de aceleração (1).
   Rotação da marcha lenta: 1.500 ± 100 rpm

(1) Parafuso de aceleração
(2) Parafuso de mistura
(A) Aumenta a rotação
(B) Diminui a rotação

Mistura de Marcha Lenta

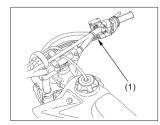
1. Ajuste a mistura de combustível girando o parafuso de mistura (2) no sentido horário até ouvir o motor falhar ou diminuir a rotação. Em seguida, gire-o no sentido anti-horário até que o motor novamente falhe ou diminua a rotação. Ajuste o parafuso de mistura exatamente entre estas duas posições.

   A partir da posição totalmente fechada, o ajuste correto (entre enriquecimento e empobrecimento máximos) será de aproximadamente 2-5/8 voltas.
2. Se a marcha lenta mudar após ajustar a mistura de combustível, reajuste-a girando o parafuso de aceleração.

Acelerador

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

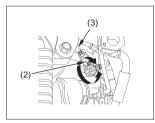
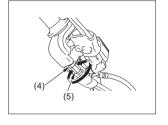
Inspeção dos Cabos

1. Verifique se a manopla do acelerador funciona suavemente, desde a posição totalmente aberta até a posição totalmente fechada, em todas as posições do guidão.
2. Inspecione as condições dos cabos do acelerador (1), desde a manopla até o carburador. Se os cabos estiverem torcidos, dobrados ou passados incorretamente, substitua-os ou passe-os corretamente.
3. Verifique os cabos quanto à tensão em todas as posições do guidão. Lubrifique os cabos com lubrificante de boa qualidade disponível comercialmente para evitar desgaste prematuro e corrosão.

(1) Cabos do acelerador

Ajuste da Folga

Meça a folga no flange da manopla do acelerador.
A folga-padrão é de aproximadamente **2 – 6 mm**.

Ajustes maiores, tais como após substituir os cabos ou remover o carburador, são feitos com o ajustador inferior (3). Ajustes menores são obtidos por meio do ajustador superior (5). Para ajustar a folga, solte a contraporca inferior (2) ou superior (4) e gire o ajustador inferior ou superior.

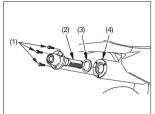
Reaperte a contraporca e verifique novamente a folga da manopla desde a posição totalmente aberta até a posição totalmente fechada, em todas as posições do guidão. Se o ajuste correto não for obtido, procure uma concessionária autorizada Honda.

(2) Contraporca inferior
(3) Ajustador inferior
(4) Contraporca superior
(5) Ajustador superior

Detentor de Fagulha

(Observe “Cuidados na Manutenção” na pág. 38.)

Os depósitos de carvão acumulados no detentor de fagulha do sistema de escapamento devem ser removidos periodicamente. Consulte a Tabela de Manutenção na página 34 quanto aos intervalos de manutenção.

⚠ CUIDADO

O sistema de escapamento esquenta muito durante o funcionamento e permanece quente, por algum tempo, após o motor ter sido desligado. Espere o sistema de escapamento esfriar antes de efetuar este serviço.

1. Remova os parafusos (1), o detentor de fagulha (2) e a junta (3) do silencioso (4).
2. Use uma escova para remover os depósitos de carvão da tela do detentor. Tome cuidado para não danificar a tela. O detentor não deve apresentar rupturas ou furos. Substitua-o, se necessário. Verifique a junta. Substitua-a, se necessário.
3. Instale o detentor de fagulha e a junta no silencioso e aperte firmemente os parafusos.

(1) Parafusos
(2) Detentor de fagulha
(3) Junta
(4) Silencioso

Corrente de Transmissão

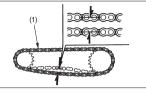
(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

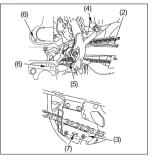
A durabilidade da corrente de transmissão depende da lubrificação e ajustes corretos. Um serviço inadequado de manutenção pode provocar desgastes prematuros ou danos à corrente, coroa e pinhão.
A corrente de transmissão deve ser verificada e lubrificada de acordo com as orientações descritas no item Inspeção Antes do Uso (pág. 26) e sua manutenção efetuada de acordo com as recomendações da Tabela de Manutenção (pág. 34). Em condições severas de uso, ou quando a motocicleta é usada em regiões com muita poeira ou lama, será necessário efetuar os serviços de manutenção e ajustes com mais freqüência.

Inspeção

1. Desligue o motor e levante a roda traseira do chão colocando um suporte sob o motor. Coloque a transmissão em ponto morto.
2. Verifique a folga da corrente (1) na parte central inferior, movendo-a com a mão. A corrente deve ter uma folga de aproximadamente **20 – 30 mm**.
3. Gire a roda traseira. Verifique se a folga permanece constante em todos os pontos da corrente. Repita este procedimento várias vezes. Se a corrente estiver com folga em uma região e tensa em outra, alguns elos estão engripados ou presos. Normalmente, a lubrificação da corrente elimina esse problema.

NOTA

Se a corrente estiver com folga excessiva, ela poderá danificar a carcaça do motor ou ainda soltar-se da coroa/pinhão de transmissão.

(1) Corrente de transmissão

4. Verifique o cursor (2), a guia (3), o rolete (4) e a guia inferior (5) quanto a desgaste.
   Se as guias estiverem desgastadas até o limite de desgaste (6), procure uma concessionária autorizada Honda para substituí-las. Substitua a guia se a corrente estiver visível através da janela de inspeção de desgaste (7). Substitua o rolete se estiver menor que **18 mm**.

(2) Cursor
(3) Guia
(4) Rolete
(5) Guia inferior
(6) Limites de desgaste
(7) Janela de inspeção

5. Meça uma seção da corrente de transmissão para determinar se ela está desgastada além do limite de uso. Meça a distância entre os pinos (do centro de um pino até o centro de outro). Se a distância exceder o limite de uso, a corrente estará desgastada e deverá ser substituída.

   Corrente nova: 635 mm

   Limite de uso: 637 mm

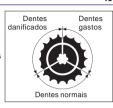
Distância medida: 41 pinos

NOTA

A corrente de transmissão desta motocicleta apresenta um elo principal que necessita de uma ferramenta especial para a sua remoção. Não use um elo comum nesta corrente. Consulte uma concessionária autorizada Honda.

6. Gire a roda traseira lentamente e verifique se a corrente de transmissão, a coroa e o pinhão apresentam as seguintes condições.

Corrente de Transmissão

- Roletes danificados
- Pinos frouxos
- Elos secos ou oxidados
- Elos presos ou danificados
- Desgaste excessivo
- Ajuste incorreto
- Retentores danificados ou faltantes

Coroa e Pinhão

- Dentes excessivamente gastos
- Dentes danificados ou quebrados

Tamanho da coroa e do pinhão	
Pinhão (motor) 13 dentes	Coroa (roda traseira) 50 dentes

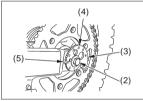
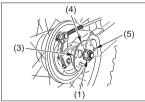
Se a corrente de transmissão, a coroa e o pinhão estiverem excessivamente gastos ou danificados, deverão ser substituídos. Nunca use uma corrente nova com uma coroa ou pinhão desgastados.
Do contrário, a corrente se desgastará rapidamente.

Ajuste

Para ajustar a folga da corrente de transmissão, siga os seguintes procedimentos:

1. Levante a roda traseira do chão colocando um suporte sob o motor.
2. Solte a porca do eixo traseiro (1) enquanto mantém o eixo traseiro (2) fixo.
3. Gire ambos os ajustadores da corrente (3), direito e esquerdo, um número igual de voltas para aumentar ou diminuir a folga da corrente.

4. Após ajustar, certifique-se de que as mesmas marcas de referência (4) dos ajustadores estejam alinhadas com os pinos limitadores (5) em ambos os lados do braço oscilante.

Se a folga da corrente for excessiva quando o eixo traseiro for movido para o limite máximo de ajuste, a corrente estará desgastada e deverá ser substituída.

(1) Porca do eixo traseiro
(2) Eixo traseiro
(3) Ajustador da corrente
(4) Marca de referência
(5) Pino limitador

5. Aperte a porca do eixo no torque especificado.
   Torque: 108 N.m (11,0 kgf.m)
6. Verifique novamente a folga da corrente.
7. A folga do freio traseiro é afetada ao reposicionar a roda traseira, durante o ajuste da folga da corrente. Verifique a folga do freio e ajuste-a, se necessário (pág. 15).

CUIDADO

Caso não seja usado um torquímetro na instalação, dirija-se a uma concessionária autorizada Honda, assim que possível, para verificar a montagem.

Limpeza e Lubrificação da Corrente

A corrente de transmissão deve ser lubrificada a cada 500 km ou 3 meses, caso esteja ressecada. Os retentores da corrente podem ser danificados, caso sejam utilizados limpadores a vapor, lavadores com água quente sob alta pressão ou solventes muito fortes na limpeza da corrente. Limpe as superfícies laterais da corrente com um pano seco. Não use uma escova para limpar os retentores a fim de evitar danos. Lubrifique a corrente somente com óleo para transmissão **SAE 80 ou 90**. Lubrificantes para corrente disponíveis comercialmente podem conter solventes e danificar os retentores da corrente.

NOTA

Não aplique lubrificante em excesso. Além de favorecer o acúmulo de poeira, areia e terra, o lubrificante será espirrado com o movimento da corrente de transmissão sujando a motocicleta.

Remoção, Limpeza e Substituição

A corrente de transmissão desta motocicleta é do tipo sem fim (elo principal rebitado). Sua remoção e substituição devem ser efetuadas somente por uma concessionária autorizada Honda.

Quando a corrente estiver suja, deverá ser removida e limpa antes da lubrificação.

1. Limpe as superfícies laterais da corrente com um pano seco. Não use uma escova para limpar os retentores a fim de evitar danos. O uso de solventes também poderá danificá-los.
2. Inspecione a corrente quanto a danos ou desgaste. Substitua-a se os roletes estiverem danificados, os elos estiverem soltos, ou se a corrente estiver em más condições.

   Corrente de reposição recomendada: DID 520VD

⚠ CUIDADO

Não use gasolina ou solventes inflamáveis para limpar a corrente de transmissão. Caso contrário, poderá ocorrer um incêndio ou explosão.

3. Inspecione os dentes da coroa e pinhão quanto a desgaste ou danos. Substitua-os, se necessário.
4. Lubrifique a corrente de transmissão (pág. 50).

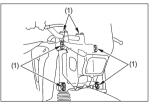
Suspensão

(Observe “Cuidados na Manutenção” na pág. 38.)

⚠ CUIDADO

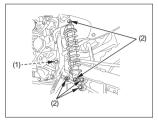
Os componentes da suspensão estão diretamente ligados à segurança da motocicleta. Se algum componente da suspensão estiver danificado ou gasto, dirija-se a uma concessionária autorizada Honda.
As concessionárias autorizadas Honda estão qualificadas para executar os serviços de manutenção e reparos necessários.

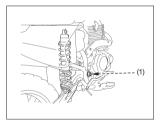
Suspensão Dianteira

Verifique o funcionamento da suspensão dianteira, acionando o freio dianteiro e forçando várias vezes os garfos para cima e para baixo. A ação da suspensão deve ser progressiva e suave. Verifique se há vazamentos de óleo. Garfos danificados, engripando, ou com vazamentos devem ser reparados antes de pilotar a motocicleta. Verifique se todos os parafusos de fixação (1) da suspensão dianteira e do guidão estão apertados corretamente.

(1) Parafusos de fixação

Suspensão Traseira

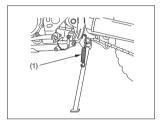
Verifique a suspensão traseira periodicamente, efetuando uma inspeção visual.

1. Com a motocicleta apoiada num suporte, force a roda traseira lateralmente para verificar se há folga nos rolamentos do braço oscilante (1). A existência de folga indica que os rolamentos estão desgastados.
2. Verifique todos os fixadores (2) dos componentes da suspensão. Certifique-se de que estejam em perfeito estado e apertados corretamente.
3. Verifique se o amortecedor traseiro apresenta vazamento de óleo.

(1) Rolamentos do braço oscilante

(2) Fixadores

Cavalete Lateral

(Observe “Cuidados na Manutenção” na pág. 38.)

Verifique a mola do cavalete lateral (1) quanto a danos ou perda de tensão. Verifique também se o conjunto do cavalete move-se livremente.

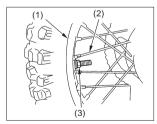
Limpe e lubrifique a articulação com óleo para motor novo, se o cavalete estiver prendendo.

(1) Mola do cavalete l ateral

Aros e Raios das Rodas

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

1. Inspecione os aros (1) e raios (2) quanto a danos.
2. Aperte os raios e travas dos aros (3) se estiverem frouxos.
3. Verifique a excentricidade dos aros das rodas. Se houver excentricidade, procure uma concessionária autorizada Honda para efetuar uma inspeção.

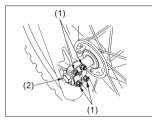
⚠ CUIDADO

A manutenção da tensão dos raios e o alinhamento das rodas são vitais para o funcionamento seguro da motocicleta. Durante os primeiros 150 km ou 1 mês, os raios afrouxam rapidamente devido ao assenta-mento inicial das peças. Raios excessivamente frouxos podem causar instabilidade em alta velocidade e possível perda de controle da motocicleta.

(1) Aro da roda
(2) Raio
(3) Trava do aro

Rodas

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

Remoção da Roda Dianteira

1. Levante a roda dianteira do chão, colocando um suporte sob o motor.
2. Solte as porcas do suporte do eixo (1).
3. Desparafuse e remova o eixo dianteiro (2). Remova a roda.

(1) Porcas do suporte do eixo
(2) Eixo dianteiro

NOTA

Não acione a alavanca do freio, após a remoção da roda dianteira. Os pistões do cáliper serão forçados para fora dos cilindros, provocando vazamento de fluido de freio. Se isto ocorrer, será necessário efetuar a manutenção no sistema de freio. Procure uma concessionária autorizada Honda para efetuar este serviço.

Instalação

1. Reinstale na ordem inversa da remoção. Introduza o eixo dianteiro através do cubo da roda e do garfo esquerdo.
2. Aperte o eixo dianteiro no torque especificado.

   Torque: 73,5 N.m (7,5 kgf.m)
3. Aperte primeiro as porcas superiores do suporte do eixo até que fiquem ligeiramente assentadas. Em seguida, aperte as porcas inferiores até assentá-las levemente.
4. Acione o freio dianteiro e force os garfos várias vezes para cima e para baixo.
5. Primeiro aperte as porcas superiores do suporte do eixo no torque especificado. Em seguida, aperte as porcas inferiores no mesmo torque.

   Torque: 12 N.m (1,2 kgf.m)
6. Verifique o ajuste do freio dianteiro (pág. 14)

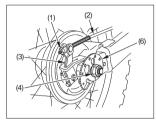
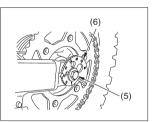
ATENÇÃO

Após a instalação da roda, acione o freio dianteiro várias vezes e verifique se a roda gira livremente depois de soltar a alavanca. Se isto não ocorrer, ou se o freio travar, verifique novamente a roda.

⚠ CUIDADO

Caso não seja usado um torquímetro na instalação da roda, dirija-se a uma concessionária Honda, assim que possível, para verificar a montagem da roda. A montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.

Remoção da Roda Traseira

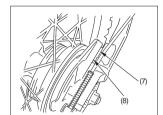
1. Levante a roda traseira do chão, colocando um suporte sob o motor.
2. Solte o ajustador do freio traseiro (1).
3. Pressione e solte o pedal do freio, e desconecte a vareta do freio (2) do braço do freio (3).
4. Solte a porca do eixo traseiro (4) enquanto mantém o eixo traseiro (5) fixo.
5. Gire ambos os ajustadores da corrente (6) de forma que a roda traseira possa ser movida totalmente para a frente, a fim de obter a folga máxima da corrente.
6. Mova a roda traseira para a frente. Solte a corrente de transmissão da coroa.
7. Remova a porca do eixo, ajustadores da corrente, arruela, espaçador, eixo traseiro e roda traseira do braço oscilante.

(1) Ajustador do freio traseiro
(2) Vareta do freio
(3) Braço do freio
(4) Porca do eixo traseiro
(5) Eixo traseiro
(6) Ajustadores da corrente

Instalação da Roda Traseira

1. Reinstale na ordem inversa da remoção. Certifique-se de que o ressalto (7) no braço oscilante esteja localizado na ranhura (8) do flange do freio.
2. Ajuste a folga da corrente de transmissão (pág. 49).
3. Aperte a porca do eixo traseiro no torque especificado.

   Torque: 108 N.m (11,0 kgf.m).
4. Ajuste a folga do freio traseiro (pág. 15).
5. Acione o freio várias vezes e verifique se a roda gira livremente depois de soltar o pedal.

⚠ CUIDADO

Caso não seja usado um torquímetro na instalação da roda, dirija-se a uma concessionária Honda, assim que possível, para verificar a montagem da roda. A montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.

(7) Ressalto
(8) Ranhura

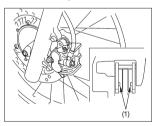
Desgaste das Pastilhas do Freio

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

O desgaste das pastilhas do freio depende da severidade de uso, modo de pilotagem e das condições da pista. As pastilhas sofrerão desgaste mais rápido em pistas de terra, com muita poeira ou pistas molhadas.

Inspecione as pastilhas de acordo com os intervalos especificados na Tabela de Manutenção (pág. 34).

Freio Dianteiro

Verifique as ranhuras indicadoras de desgaste (1) em cada pastilha. Se alguma pastilha estiver gasta até a marca, substitua as duas pastilhas em conjunto. Dirija-se a uma concessionária autorizada Honda para efetuar o serviço.

(1) Ranhuras indicadoras de desgaste

Desgaste das Sapatas do Freio

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

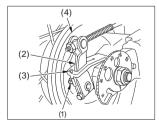
O freio traseiro desta motocicleta está equipado com um indicador de desgaste.

Quando o freio é acionado, a seta (1) estampada no braço do freio (2) move-se em direção à marca de referência (3) do flange do freio (4).

Se a seta ficar alinhada com a marca de referência, quando o freio for totalmente acionado, substitua as sapatas.

NOTA

Sempre que houver necessidade de ajustes ou reparos no sistema de freio, procure sua concessionária autorizada Honda, que dispõe de peças originais, fundamentais para a segurança da motocicleta.

FREIO TRASEIRO

(1) Seta
(2) Braço do freio
(3) Marca de referência
(4) Flange do freio

Bateria

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

A bateria desta motocicleta é do tipo “selada”, isenta de manutenção. Não há necessidade de verificar o nível do eletrólito ou adicionar água destilada. Se a bateria estiver fraca, com perda de carga (dificultando a partida ou causando outros problemas elétricos), dirija-se a uma concessionária autorizada Honda.

ATENÇÃO

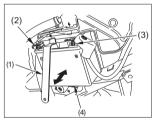
- **A remoção das tampas da bateria pode danificá-las, causando vazamentos ou danos à bateria.**
- **Se a motocicleta for permanecer inativa por longo período, remova a bateria e carregue-a totalmente. Em seguida, guarde-a em local fresco e seco.**
- **Se a bateria permanecer na motocicleta, desconecte o cabo negativo do terminal da bateria.**
- **A bateria de sua motocicleta é carregada quando o sistema de carga está em funcionamento durante a utilização da motocicleta em condições normais de uso. Portanto, para uma vida útil mais longa da bateria, recomendamos a utilização freqüente da motocicleta, pelo menos uma vez por semana.**

⚠ CUIDADO

- **A bateria contém ácido sulfúrico (eletrólito). contato com a pele ou os olhos é altamente prejudicial e pode causar sérias queimaduras. Use roupas protetoras e proteção facial durante o manuseio.**
- **Em caso de contato com a pele, lave a região atingida com bastante água.**
- **Em caso de contato com os olhos, lave com água durante, pelo menos, 15 minutos e procure assistência médica imediatamente.**
- **Em caso de ingestão, tome grande quantidade de água ou leite. Em seguida, deve-se ingerir leite de magnésia, ovos batidos ou óleo vegetal. Procure assistência médica imediatamente.**
- **Embora seja do tipo selada, a bateria produz gases explosivos. Mantenha-a longe de faíscas, chamas e cigarros acesos. Mantenha ventilado o local onde a bateria estiver sendo carregada. Proteja os olhos sempre que manusear baterias.**
- **MANTENHA A BATERIA FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS.**

Remoção da Bateria

A bateria está localizada no compartimento atrás da tampa lateral esquerda.

1. Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado.
2. Remova a tampa lateral esquerda (pág. 25).
3. Remova o suporte da bateria (1).
4. Desconecte primeiro o cabo do terminal negativo (–) (2) da bateria e, em seguida, o cabo do terminal positivo (+) (3).
5. Retire a bateria (4) do seu compartimento.

(1) Suporte da bateria
(2) Terminal negativo (–)
(3) Terminal positivo (+)
(4) Bateria

Instalação

1. Reinstale na ordem inversa da remoção. Certifique-se de conectar primeiro o cabo do terminal positivo (+) da bateria e, em seguida, o cabo do terminal negativo (–).
2. Verifique se todos os parafusos e fixadores estão apertados firmemente.

Fusíveis

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

Em geral, a queima freqüente do fusível indica curto-circuito ou sobrecarga no sistema elétrico. Dirija-se a uma concessionária autorizada Honda para executar os reparos necessários.

ATENÇÃO

Para evitar um curto-circuito acidental, desligue o interruptor de ignição (posição OFF) antes de verificar ou trocar o fusível.

NOTA

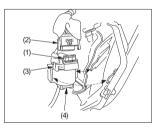
Mantenha sempre um fusível de reserva na motocicleta, que será útil caso ocorra algum problema no sistema elétrico.

⚠ CUIDADO

Não use um fusível com amperagem diferente da especificada nem substitua o fusível por outros materiais condutores. Isto poderá causar sérios danos ao sistema elétrico, provocando falta de luz, perda de potência do motor e, inclusive, incêndios.

Fusível Principal

O fusível principal (1), com capacidade de **7,5 A**, está localizado atrás da tampa lateral esquerda.

1. Remova a tampa lateral esquerda (pág. 25).
2. Solte o conector (2) do interruptor magnético de partida (3).
3. Retire o fusível queimado e instale um novo.
   O fusível principal de reserva (4) está localizado sob o interruptor magnético de partida.
4. Ligue o conector e instale a tampa lateral esquerda.

(1) Fusível principal
(2) Conector
(3) Interruptor magnético de partida
(4) Fusível principal de reserva

Lâmpada

(Observe “Cuidados na Manutenção” na página 38.)

⚠ CUIDADO

A lâmpada do farol esquenta muito durante o funcionamento e assim permanece por algum tempo após ser desligada. Deixe-a esfriar antes de efetuar o serviço.

NOTA

O equipamento de iluminação desta motocicleta não atende às leis que regulamentam o uso em rodovias públicas. Não pilote a motocicleta em vias ou estradas públicas.

ATENÇÃO

- **Use luvas limpas para substituir a lâmpada.**
- **Não toque no bulbo da lâmpada com os dedos. As impressões digitais na lâmpada criam pontos quentes e podem causar queima prematura.**
- **Se tocar na lâmpada com as mãos, limpe-a com um pano umedecido em álcool para evitar a queima prematura.**

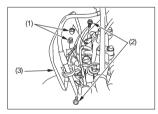
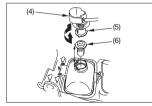
NOTA

- Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado antes de substituir a lâmpada.
- Não use lâmpadas diferentes das especificadas.
- Após a instalação, verifique se a luz funciona corretamente.

Lâmpada do Farol

1. Remova as porcas (1), os parafusos (2) e o farol (3).
2. Remova a capa de borracha (4).
3. Pressione levemente o soquete (5) e gire-o no sentido anti-horário. Remova a lâmpada (6).
4. Instale uma nova lâmpada na ordem inversa da remoção.

NOTA

Ao instalar a nova lâmpada, alinhe a lingüeta da lâmpada com a ranhura do farol.

(1) Porcas
(2) Parafusos
(3) Farol
(4) Capa de borracha
(5) Soquete
(6) Lâmpada

COMO TRANSPORTAR A MOTOCICLETA

Se utilizar um caminhão ou carreta para transportar sua motocicleta Honda, siga as instruções abaixo.

- Use uma rampa para colocar a motocicleta no veículo de transporte.
- Certifique-se de que o registro de combustível esteja fechado.
- Mantenha a motocicleta na posição vertical, utilizando cintas de fixação apropriadas. Não utilize cordas, pois estas podem se soltar, o que causaria a queda da motocicleta.
- Mantenha a transmissão engrenada durante o transporte.

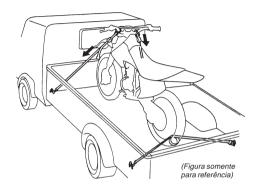
Para manter a motocicleta firmemente no lugar, apóie a roda dianteira na frente da caçamba do veículo de transporte. Prenda as extremidades inferiores das duas cintas de fixação nos ganchos do veículo. Prenda as extremidades superiores das cintas no guidão (uma no lado direito e outra no lado esquerdo), próximo ao garfo.

Certifique-se de que as cintas de fixação não estejam em contato com os cabos de controle, carenagens ou fiação elétrica.

Aperte ambas as cintas até que a suspensão dianteira fique parcialmente comprimida (metade de seu curso mínimo). Uma pressão excessiva é desnecessária e poderá causar danos aos retentores dos garfos. Trave as cintas de modo a não se soltarem durante o percurso.

Use outra cinta de fixação para evitar que a traseira da motocicleta se movimente.

Não transporte a motocicleta deitada. Isso poderá danificá-la, além de causar vazamento de combustível, o que é muito perigoso.

(Figura somente para referência)

NOTA

A Moto Honda da Amazônia Ltda. não se responsabiliza pelo frete, estadia do condutor ou veículo, por danos durante improvisos emergenciais, ou quando houver necessidade de transporte da motocicleta para assistência técnica devido à pane que impossibilite a locomoção ou execução das revisões periódicas estipuladas no plano de Manutenção Preventiva.

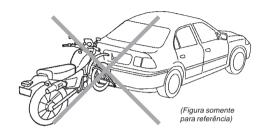
Reboque para Motocicletas

Os dispositivos para rebocar motocicletas nos quais a roda traseira é utilizada como apoio no solo, assim como o reboque utilizando corda cambão ou cabo de aço, não devem ser utilizados em hipótese alguma.

A utilização destes métodos impossibilitará o funcionamento da bomba de óleo. Como as engrenagens e rolamentos dos eixos primário e secundário da transmissão são lubrificados sob pressão, estes serão danificados.

Além disso, a suspensão dianteira, a coluna de direção e o chassi da motocicleta não foram dimensionados para suportar esforços e vibrações nesse sentido.

(Figura somente para referência)

Danos causados à motocicleta devido ao uso de tais dispositivos, ou outros equipamentos não recomendados pela Honda para transporte da motocicleta, não serão cobertos pela garantia.

ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

As condições da motocicleta, maneira de pilotar e condições externas são fatores importantes que afetam o consumo de combustível.

Os cuidados com o amaciamento durante os primeiros quilômetros de uso também contribuem para este desempenho.

Condições da Motocicleta

O máximo de economia de combustível poderá ser obtido se a motocicleta estiver em perfeitas condições de uso e se for utilizado combustível de boa qualidade.

Utilize somente peças originais Honda e efetue todos os serviços de manutenção necessários nos intervalos especificados, principalmente a regulagem do carburador e verificação do sistema de escapamento.

Verifique freqüentemente a pressão e o desgaste dos pneus. O uso de pneus desgastados ou com pressão incorreta aumenta o consumo de combustível.

Maneira de Pilotar

O consumo de combustível será menor se a motocicleta for pilotada de forma moderada. Acelerações rápidas, manobras bruscas ou frenagens severas aumentam o consumo.

Sempre utilize as marchas adequadas, de acordo com a velocidade, e acelere suavemente. Tente manter a motocicleta em velocidade constante, sempre que possível.

Condições Externas

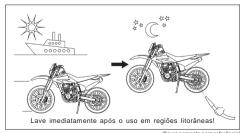
O consumo de combustível será menor se a motocicleta for pilotada em condições externas ideais, como superfícies planas, ao nível do mar, com temperatura ambiente moderada, e com capacete e roupas sob medida.

O consumo de combustível é sempre maior com o motor frio. Porém, não há necessidade de deixá-lo em marcha lenta por um longo período para aquecê-lo. A motocicleta poderá ser pilotada aproximadamente um minuto após ligar o motor, não importando a temperatura externa.
O motor se aquecerá mais rapidamente e a economia de combustível será maior.

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Limpe a motocicleta regularmente para manter sua aparência e proteger a pintura, componentes plásticos e peças de borracha ou cromadas. Lavagens freqüentes também aumentam a durabilidade da motocicleta.

Em regiões litorâneas, onde o contato com a maresia e umidade é intenso, tanto a conservação quanto a manutenção devem receber atenção especial. Após o uso da motocicleta nessas regiões, remova imediatamente os elementos agressivos para evitar oxidação.

- Em caso de chuva ou contato com águas pluviais nas cidades ou litoral, ou em travessias de riachos, alagamentos ou enchentes, lave e seque a motocicleta imediatamente após o uso. Aplique spray antioxidante nos aros, amortecedores, escapamento (inclusive parte interna) e demais peças cromadas.

NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.

⚠ CUIDADO

Não aplique spray antioxidante na região próxima ao sistema de freio.

- Elimine o acúmulo de poeira, terra, barro, areia e pedras. Remova materiais estranhos dos componentes de fricção, como pastilhas e discos de freio, para não prejudicar sua durabilidade e eficiência.
- O atrito de pedras e areia pode afetar a pintura.
- Se a motocicleta for permanecer inativa por um longo período, consulte as instruções da página “Conservação de Motocicletas Inativas”.

Lave imediatamente após o uso em regiões litorâneas!

(figura somente para referência)

Aplique spray antioxidante nas peças cromadas após a lavagem.

(figura somente para referência)

Equipamentos para Lavagem

Nunca utilize equipamentos de alta pressão para lavar a motocicleta. O jato direto e a alta temperatura podem danificar os componentes da motocicleta. A alta pressão provoca o desprendimento de faixas e adesivos, e a remoção da graxa dos rolamentos da coluna de direção e da articulação da suspensão traseira. A pintura também pode ser removida. Não aplique produtos alcalinos ou ácidos, pois são altamente prejudiciais às peças zincadas e de alumínio. Recomendamos lavar a motocicleta pulverizando água (em formato de leque aberto) sob baixa pressão, a uma distância mínima de 1,2 m da motocicleta.

ATENÇÃO

Água ou ar sob alta pressão podem danificar algumas peças da motocicleta.

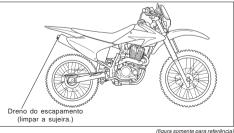
Utilize sob baixa pressão, a uma distância mínima de 1,2 m da motocicleta.

(figura somente para referência)

Evite pulverizar água ou ar sob alta pressão (comum em lava-rápidos) nos seguintes componentes ou locais:

- Cubos das rodas
- Carburador
- Saída do silencioso
- Sob o assento
- Cilindro mestre do freio
- Interruptor do motor
- Interruptor de ignição
- Sob o tanque de combustível
- Corrente de transmissão

A parte inferior do escapamento de sua motocicleta possui furo projetado para drenagem dos líquidos condensados resultantes do processo de combustão do motor. Estes líquidos podem eventualmente sujar a superfície do escapamento, principalmente a região próxima ao furo do dreno. Esta sujeira é facilmente removida utilizando o processo normal de limpeza. Não obstrua o orifício de drenagem do escapamento.

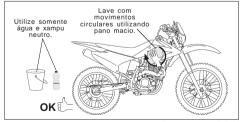
(figura somente para referência)

Como Lavar a Motocicleta

Nunca lave a motocicleta exposta ao sol ou com o motor quente.

1. Pulverize querosene no motor, carburador, escapamento, rodas e cavalete lateral para remover os resíduos de óleo e graxa. Utilize um pincel para remover os resíduos de óleo e graxa. Incrustações de piche são removidas com querosene puro.

NOTA: O querosene ataca componentes de borracha. Proteja as peças de borracha, antes da aplicação.

ATENÇÃO

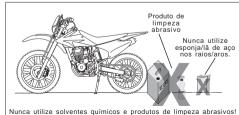
- **Solventes químicos e produtos de limpeza abrasivos podem danificar a pintura, as peças metálicas e plásticas da motocicleta.**
- **Produtos químicos, solventes e detergentes não devem ser utilizados em hipótese alguma. O uso destes produtos provoca sérios danos à motocicleta, tais como oxidação das partes metálicas, perda de brilho das peças pintadas e componentes de borracha, e descoloração de outras peças da motocicleta, tais como tampas do motor.**

(figura somente para referência)

- **Não use lã de aço ou abrasivos para limpar os raios/rodas, pois estes removem sua camada protetora iniciando um processo de oxidação severa.**
- **Evite raspar as rodas em obstáculos a fim de evitar danos.**

2. Em seguida, enxágüe com bastante água.
3. Lave as carenagens, tanque, assento, tampas laterais e pára-lamas com água e xampu neutro. Use um pano ou esponja macia. Enxágüe completamente a motocicleta e seque com um pano limpo e macio. Retire o excesso de água infiltrada no interior dos cabos de controle.

NOTA

- Limpe as peças plásticas usando um pano macio ou esponja umedecida com solução de xampu neutro e água. Enxágüe completamente com água e seque com um pano macio.
- Não remova a poeira com um pano seco, pois a pintura poderá ser riscada.

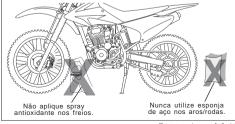
(figura somente para referência)

4. Se necessário, aplique cera protetora nas superfícies pintadas e cromadas. A cera protetora deve ser aplicada com algodão especial ou flanela, em movimentos circulares e uniformes.

ATENÇÃO

A aplicação de massas ou outros produtos para polimento pode danificar a pintura.

5. Imediatamente após a lavagem, lubrifique a corrente de transmissão e os cabos do acelerador e da embreagem. Aplique spray antioxidante nos aros/ rodas, amortecedores, escapamento (inclusive na parte interna) e nas demais peças cromadas.

NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.

(figura somente para referência)

6. Ligue o motor e deixe-o funcionar por alguns minutos.

⚠ CUIDADO

- **Não aplique spray antioxidante na região próxima ao sistema de freio.**
- **A eficiência dos freios pode ser temporariamente afetada após a lavagem. Acione os freios com maior antecedência para evitar um possível acidente.**
- **Teste os freios antes de pilotar a motocicleta. Pode ser necessário acionar os freios algumas vezes para restituir seu desempenho normal.**

Limpeza da Superfície Pintada ou Superfícies "Preto Fosco" do Mat

Utilizando água em abundância, limpe a superfície pintada do mat com um pano ou esponja macios.

Seque com um pano limpo e macio.

Use xampu neutro para limpar a superfície pintada do mat. Não use compostos que contenham cera.

Aplique cera protetora, se necessário.

(figura somente para referência)

CONSERVAÇÃO DE MOTOCICLETAS INATIVAS

ATENÇÃO

- **A bateria de sua motocicleta é carregada quando o sistema de carga está em funcionamento, durante a utilização da motocicleta em condições normais de uso. Portanto, para uma vida útil mais longa da bateria, recomendamos a utilização freqüente da motocicleta, pelo menos uma vez por semana.**
- **Manter o motor em marcha lenta por mais de 5 minutos, com a motocicleta parada na temperatura normal, poderá causar alteração de coloração do tubo do escapamento. Como a motocicleta é arrefecida a ar, é necessária a troca de calor com o meio ambiente. Essa troca é prejudicada quando a motocicleta está parada.**

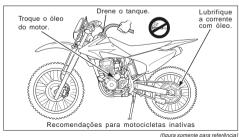
Antes de colocar a motocicleta em inatividade, efetue todos os reparos necessários. Caso contrário, esses reparos podem ser esquecidos quando a motocicleta for novamente utilizada.

Caso seja necessário manter a motocicleta inativa por longo período, deve-se tomar certos cuidados para reduzir os efeitos de deterioração causados pela não-utilização da motocicleta.

1. Troque o óleo do motor e limpe a tela do filtro.
2. Drene o tanque de combustível e o carburador num recipiente adequado para este fim. Pulverize o interior do tanque com óleo anticorrosivo em spray. Reinstale a tampa no tanque de combustível.
3. Lubrifique a corrente de transmissão.

Recomendações para motocicletas inativas

(figura somente para referência)

NOTA

Se a motocicleta for permanecer inativa por mais de um mês, certifique-se de drenar o carburador. Esta providência garantirá o funcionamento perfeito do motor, quando a motocicleta voltar a ser utilizada.

⚠ CUIDADO

A gasolina é altamente inflamável e até explosiva, sob certas condições. Efetue os procedimentos de drenagem num local ventilado, com o motor desligado. Não acenda cigarros nem permita a presença de chamas ou faíscas perto da motocicleta, durante a drenagem do tanque de combustível.

4. Para impedir oxidação no interior do cilindro, efetue os seguintes procedimentos:
   - Remova o supressor de ruído da vela de ignição. Utilize um cordão para amarrar o supressor a algum componente plástico adequado da carenagem, afastado da vela de ignição.
   - Remova a vela de ignição do motor e guarde-a em um local seguro. Não conecte a vela de ignição ao supressor de ruído.
   - Coloque uma colher de sopa (10 – 20 ml) de óleo novo para motor no interior do cilindro e proteja o orifício da vela de ignição com um pano limpo.
   - Acione o motor de partida durante alguns segundos para distribuir o óleo.
   - Instale a vela de ignição e o supressor de ruído.
5. Remova a bateria. Guarde-a em um local protegido, não exposto a temperaturas excessivamente baixas nem a raios solares diretos. Carregue a bateria uma vez por mês.

Recomendações para motocicletas inativas

(figura somente para referência)

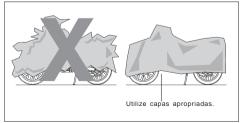
Lave e seque a motocicleta!

(figura somente para referência)

6. Lave e seque a motocicleta. Aplique uma camada de cera à base de silicone em todas as superfícies pintadas. Aplique spray antioxidante nos aros, raios, amortecedores, escapamento (inclusive parte interna) e demais peças cromadas.

NOTA

Aplique spray antioxidante com o motor frio.
O excesso pode ser retirado após 24 horas.

7. Retire todo o excesso de água e lubrifique os cabos de controle.
8. Calibre os pneus, de acordo com a pressão recomendada. Apóie a motocicleta sobre cavaletes, de modo que os pneus não toquem o solo.
9. Cubra a motocicleta com uma capa apropriada (não utilize plásticos nem outros materiais impermeáveis) e guarde-a num local fresco e seco, com alterações mínimas de temperatura. Não a deixe exposta ao sol.

(figura somente para referência)

Ativação da Motocicleta

Quando a motocicleta voltar a ser utilizada, os seguintes cuidados deverão ser observados.

1. Remova a capa protetora e lave completamente a motocicleta. Troque o óleo do motor, caso a motocicleta tenha ficado inativa por mais de quatro meses.
2. Se necessário, recarregue a bateria. Instale-a.
3. Limpe o interior do tanque de combustível e abasteça-o com gasolina nova.
4. Efetue todas as inspeções descritas na página “Inspeção Antes do Uso”. Faça um teste, pilotando a motocicleta em baixa velocidade, em local seguro e afastado do trânsito.

(figura somente para referência)

PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR

Este veículo atende às exigências do:
Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares – PROMOT.
(Estabelecido pelas Resoluções nº 297 de 26/02/2002 e nº 342 de 25/09/2003 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA).

O processo de combustão produz monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos, entre outros elementos. O controle de hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio é muito importante, pois, sob certas condições, eles reagem para formar fumaça e névoa fotoquímica, quando expostos à luz solar.
O monóxido de carbono não reage da mesma forma, entretanto é um gás tóxico.

A Moto Honda da Amazônia Ltda. utiliza sistemas de admissão, alimentação de combustível e escapamento ajustados para a redução das emissões de monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos.

Portanto, a manutenção correta e utilização de PEÇAS ORIGINAIS são imprescindíveis para o funcionamento correto desses sistemas. Siga rigorosamente o plano de manutenção prescrito neste manual, recorrendo sempre a uma concessionária autorizada Honda.

Observe rigorosamente as recomendações e especificações técnicas contidas neste manual, pois assim, além de estar usufruindo sempre do melhor desempenho de sua Honda, você estará contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Informações sobre o Controle de Emissões e Ruído

Esta motocicleta se classifica como veículo para uso off-road, dispensado do atendimento aos limites máximos de emissão de escapamento e ruído, conforme Resolução CONAMA nº 297/2002, artigo 11, § 1°.

A condução em vias públicas (rodovias, ruas, avenidas, etc.) não é permitida pela legislação brasileira para veículos dessa classificação.

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A Moto Honda da Amazônia Ltda. sempre empenhada em melhorar o futuro do nosso planeta, gostaria de estender essa preocupação a seus clientes.

Visando a um melhor relacionamento entre sua motocicleta e o meio ambiente, pedimos que observe os seguintes pontos:

A manutenção preventiva, além de preservar e valorizar o produto, traz grandes benefícios ao meio ambiente.

O óleo do motor deve ser trocado nos intervalos determinados neste manual. O óleo usado deve ser encaminhado para postos de troca ou para a concessionária autorizada Honda mais próxima.

Produtos perigosos não devem ser jogados em esgoto comum.

Pneus usados, quando substituídos por novos, devem ser encaminhados para as concessionárias procederem a reciclagem, em atendimento à Resolução CONAMA nº 258, de 26/08/99. Nunca devem ser queimados, guardados em áreas descobertas ou enterrados.

Fios, cabos elétricos e cabos de aço usados, quando substituídos, não devem ser reutilizados, representando um perigo em potencial para o motociclista. Esses itens devem ser encaminhados para reciclagem nas concessionárias autorizadas Honda.

Os fluidos de freio e de embreagem e a solução da bateria devem ser manuseados com bastante cuidado.

Eles apresentam características ácidas e podem danificar a pintura da motocicleta, além de representar sério risco de contaminação do solo e da água, quando derramados.

Na troca da bateria, além dos cuidados com a solução ácida que ela contém, deve-se encaminhar a peça substituída às concessionárias autorizadas Honda para destinação adequada, em atendimento à Resolução CONAMA nº 257, de 30/06/99.

Peças plásticas e metálicas substituídas devem também ser entregues às concessionárias autorizadas Honda para reciclagem, evitando o acúmulo de lixo nas grandes cidades.

Modificações, como substituição de escapamento e regulagens de carburador, diferentes das especificadas para o modelo ou qualquer outra que vise alterar o desempenho do motor devem ser evitadas. Além de serem infrações previstas no Novo Código Nacional de Trânsito, contribuem para o aumento da poluição do ar e sonora.

Esperamos que estes conselhos sejam úteis e possam ser utilizadas em benefícios de todos.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Item	
Dimensões	
Comprimento total	2.059 mm
Largura total	801 mm
Altura total	1.190 mm
Distância entre eixos	1.372 mm
Distância mínima do solo	305 mm
Altura do assento	872 mm
Peso	
Peso seco	107 kg
Capacidades	
Óleo do motor	1,0 litro (após drenagem) 1,2 litro (após desmontagem do motor)
Tanque de combustível	7,0 litros
Reserva de combustível	1,3 litro
Capacidade de passageiro	Somente piloto
Capacidade máxima de carga	100 kg

MOTOR

Item		
Tipo		OHC, monocilíndrico, 4 tempos, arrefecimento a ar
Disposição do cilindro		Inclinado 15° em relação à vertical
Diâmetro e curso		65,5 x 66,2 mm
Relação de compressão		9,0 : 1
Cilindrada		223,0 cm^3
Potência máxima		19,3 cv a 8.000 rpm
Torque máximo		1,92 kgf.m a 6.500 rpm
Vela de ignição		NGK DPR8EA-9 NGK DPR7EA-9 (Opcional)
Folga dos eletrodos		0,8 – 0,9 mm
Folga das válvulas (motor frio)	Adm./Esc.	0,10 mm
Rotação de marcha lenta		1.500 ± 100 rpm

CHASSI/SUSPENSÃO

Item		
Cáster/Trail		26°45’ / 111 mm
Pneu dianteiro	(medida)	80/100–21 NHS
	(marca/modelo)	PIRELLI / MT320H
Pneu traseiro	(medida)	100/100–18 NHS
	(marca/modelo)	PIRELLI / MT320H
Suspensão dianteira	(tipo/curso)	Garfo telescópico / 240 mm
Suspensão traseira	(tipo/curso)	PRO-LINK / 230 mm
Freio dianteiro	(tipo)	A disco (acionamento hidráulico)
Freio traseiro	(tipo)	A tambor (sapatas de expansão interna)

TRANSMISSÃO

Item		
Tipo		6 velocidades constantemente engrenadas
Embreagem		Multidisco em banho de óleo
Redução primária		3,090
Redução final		3,846
Relação de transmissão	1ª	2,769
	2ª	1,941
	3ª	1,450
	4ª	1,148
	5ª	0,960
	6ª	0,812
Sistema de mudanças de marcha		Operado pelo pé esquerdo

SISTEMA ELÉTRICO

Item	
Bateria	12 V – 4 Ah
Alternador	0,06 kW/5.000 rpm
Fusível principal	7,5 A

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

Item	
Lâmpada do farol	12 V – 35 W

Manual Básico de Segurança no Trânsito

MANUAL DO CONDUTOR

PILOTAGEM COM SEGURANÇA

1. Normas Gerais de Circulação

ABETRAN

Detalhadas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em mais de 40 artigos, as Normas Gerais de Circulação e Conduta merecem atenção especial de todos os usuários da via.

Algumas dessas normas podem ser aplicadas com o simples uso do bom senso ou da boa educação. Entre essas destacamos as que advertem os usuários quanto a atos que possam constituir riscos ou obstáculos para o trânsito de veículos, pessoas e animais, além de danos à propriedade pública ou privada.

Entretanto, bom senso apenas não é suficiente para o restante das normas. A maior parte delas exige do usuário o conhecimento da legislação específica e a disposição de se pautar por ela.

Resumo das normas

Nas páginas que seguem, procuramos apresentar de forma condensada um apanhado das principais normas de circulação, agrupando-as segundo temas de interesse para mais fácil fixação.

Seguir corretamente as determinações implica um processo de aprendizagem e permanente reaprendizagem. Dê uma boa leitura e procure memorizar o que lhe parecer mais importante. Mas guarde este Manual para referência futura. Quando o assunto é trânsito, confiar só na memória pode custar caro.

Vamos começar pelas recomendações mais gerais e obrigatórias.

Deveres do condutor

- Ter pleno domínio de seu veículo a todo momento, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito;
- Verificar a existência e as boas condições de funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório;
- Certificar-se de que há combustível suficiente para percorrer o percurso desejado.

Quem tem a preferência?

Atenção aqui. Em vias nas quais não há sinalização específica, tem a preferência:

- Quem estiver transitando pela rodovia, quando apenas um fluxo for proveniente de auto-estrada;
- Quem estiver circulando uma rotatória; e
- Quem vier pela direita do condutor, nos demais casos.

Fácil, não? Mas lembre-se: em vias com mais de uma pista, os veículos mais lentos têm a preferência de uso da faixa da direita. Já a faixa da esquerda é reservada para ultrapassagens e para os veículos de maior velocidade.

Mas as regras de preferência não param por aí. Também têm prioridade de deslocamento os veículos destinados a socorro de incêndio e salvamento, os de polícia, os de fiscalização de trânsito e as ambulâncias, bem como veículos precedidos de batedores. E a prioridade se estende também ao estacionamento e parada desses veículos.

Mas há algumas coisas a observar. Para poder exercer a preferência, é preciso que os dispositivos de alarme sonoro e iluminação vermelha intermitente — indicativos de urgência — estejam acionados. Se for esse o caso:

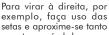
- Deixe livre a passagem à sua esquerda. Desloque-se à direita e até mesmo pare, se necessário. Vidas podem estar em jogo;

- Se Você for pedestre, aguarde no passeio ao ouvir o alarme sonoro. Só atravesse a rua quando o veículo já tiver passado por ali.

CUIDADO

Veículos de prestadores de serviços de utilidade pública (companhias de água, luz, esgoto, telefone, etc.) também têm prioridade de parada e estacionamento no local em que estiverem trabalhando. Mas o local deve estar sinalizado, segundo as normas do CONTRAN.

Na maior parte das vezes, a circulação de veículos pelas vias públicas deve ser feita pelo lado direito.

Mas às vezes é preciso deslocar-se lateralmente, para trocar de pista ou fazer uma conversão à direita ou à esquerda. Nesse caso, sinalize com bastante antecedência sua intenção.

Para virar à direita, por exemplo, faça uso das setas e aproxime-se tanto quanto possível da margem direita da via enquanto reduz gradualmente sua velocidade.

Na hora de ultrapassar, também é preciso tomar alguns cuidados. Vejamos.

Ultrapassagens

Aqui chegamos a um ponto realmente delicado. As ultrapassagens são uma das principais causas de acidentes e precisam ser realizadas com toda a prudência e segundo procedimentos regulamentares.

Algumas regras básicas:

1. Ultrapasse sempre pela esquerda e apenas nos trechos permitidos.
2. Nunca ultrapasse no acostamento das estradas. Esse espaço é destinado a paradas e saídas de emergência.
3. Se outro veículo o estiver ultrapassando ou tiver sinalizado seu desejo de fazê-lo, dê a preferência. Aguarde sua vez.
4. Certifique-se de que a faixa da esquerda está livre, e de que há espaço suficiente para a manobra.
5. Sinalize sempre com antecedência sua intenção de ultrapassar. Ligue a seta ou faça os gestos convencionais de braço.
6. Guarde distância em relação a quem está ultrapassando. Nada de "tirar fininho". Deixe um espaço lateral de segurança.
7. Sinalize de volta, antes de voltar à faixa da direita.
8. Se Você está sendo ultrapassado, mantenha constante sua velocidade. Se estiver na faixa da esquerda, venha para a da direita, sinalizando corretamente.
9. Ao ultrapassar um ônibus que esteja parado, reduza a velocidade e preste muita atenção. Passageiros poderão estar desembarcando ou correndo para tomar a condução.

⚠ CUIDADO

Os veículos pesados devem, quando circulam em fila, permitir espaço suficiente entre si para que outros veículos os possam ultrapassar por etapas. Tenha em mente que os veículos mais pesados são responsáveis pela segurança dos mais leves; os motorizados, pela segurança dos não motorizados; e todos, pela proteção dos pedestres.

Proibido ultrapassar

A menos que haja sinalização específica permitindo a manobra, jamais ultrapasse nas seguintes situações:

1. Sobre pontes ou viadutos.
2. Em travessias de pedestres.
3. Nas passagens de nível.
4. Nos cruzamentos ou em sua proximidade.
5. Em trechos sinuosos ou em aclives sem visibilidade suficiente.
6. Nas áreas de perímetro urbano das rodovias.

Uso de luzes e faróis

O uso das luzes do veículo deve ter em conta o seguinte:

- *Luz baixa:* durante a noite e no interior de túneis sem iluminação pública durante o dia.
- *Luz alta:* nas vias não iluminadas, exceto ao cruzar com outro veículo ou ao segui-lo.
- *Luz alta e baixa:* (intermitente) por curto período de tempo, com o objetivo de advertir outros usuários da via de sua intenção de ultrapassar o veículo que vai à frente, ou sinalizar quanto à existência de risco à segurança de quem vem em sentido contrário.
- *Lanternas:* sob chuva forte, neblina, cerração ou à noite, quando o veículo estiver parado para embarque ou desembarque, carga ou descarga.
- *Pisca-alerta:* em imobilizações ou em situação de emergência.
- *Luz de placa:* durante a noite, em circulação.

⚠ CUIDADO

Veículos de transporte coletivo regular de passageiros, quando circulam em faixas especiais, devem manter as luzes baixas acesas de dia e de noite. Isso se aplica também aos ciclos motorizados, em qualquer situação.

Pode buzinar?

Pode. Mas só "de leve". Em 'toques breves', como diz o Código. Assim mesmo, só se deve buzinar nas seguintes situações:

- Para fazer as advertências necessárias a fim de evitar acidentes;
- Fora das áreas urbanas, para advertir outro condutor de sua intenção de ultrapassá-lo.

Olho no velocímetro

Diz o ditado que quem tem pressa vai devagar. Mas quando a pressa é mesmo grande todo o mundo quer correr além da conta.

Cuidado! *A velocidade é outro grande fator de risco de acidentes de trânsito. Além disso, determina, em proporção direta, a gravidade das ocorrências.*

Alguns motoristas acreditam que a velocidades mais altas podem se livrar com mais facilidade de algumas situações difíceis no trânsito. E que trafegar devagar demais é mais perigoso que andar depressa.

Mas não é assim. Reduzir a velocidade é o primeiro procedimento a se tomar na tentativa de evitar acidentes.

A velocidade máxima permitida para cada via é indicada por meio de placas. Onde não existir sinalização, vale o seguinte:

Em vias urbanas:

- 80 km/h nas vias de trânsito rápido;
- 60 km/h nas vias arteriais;
- 40 km/h nas vias coletoras;
- 30 km/h nas vias locais.

Em rodovias:

- 110 km/h para automóveis e camionetas;
- 90 km/h para ônibus e microônibus;
- 80 km/h para os demais veículos.

Cuidado

Para estradas não pavimentadas, a velocidade máxima é de 60km/h.

O motorista consciente, porém, mais do que observar a sinalização e os limites de velocidade, deve regular sua própria velocidade — dentro desses limites — segundo as condições de segurança da via, do veículo e da carga, adaptando-se também às condições meteorológicas e à intensidade do trânsito.

Faça isso e Você estará sempre seguro. E livre de multas por excesso de velocidade.

No mais, use o bom senso. Não fique "empacando" os outros sem causa justificada, transitando a velocidades incomumentes baixas.

E para reduzir sua velocidade, sinalize com antecedência. Evite freadas bruscas, a não ser em caso de emergência. Reduza a velocidade sempre que se aproximar de um cruzamento ou em áreas de perímetro urbano nas rodovias.

Parar e estacionar

Vamos ao básico: pare sempre fora da pista. Se, numa emergência, tiver que parar o veículo no leito viário, providencie a imediata sinalização. Em locais de estacionamento proibido, a parada deve ser suficiente apenas para embarque e desembarque de passageiros. E só nos casos em que o procedimento não interfira com o fluxo de veículos ou pedestres. O desembarque de passageiros deve se dar sempre pelo lado da calçada, exceto para o condutor do veículo.

Para carga e descarga, o veículo deve ser mantido paralelo à pista, junto ao meio-fio, de preferência nos estacionamentos.

Cuidado

Ao parar o veículo, certifique-se de que isso não constitui risco para os ocupantes e demais usuários da via.

Veículos de tração animal

Devem ser conduzidos pela pista da direita, junto ao meio-fio ou acostamento, sempre que não houver faixa especial para tal fim, e conforme normas de circulação ditadas pelo órgão de trânsito.

Duas rodas

Motociclistas e pilotos de ciclomotores e motonetas devem seguir algumas regras básicas:

- Usar sempre o capacete, com viseira ou óculos protetores;
- Segurar o guidom com as duas mãos;
- Usar vestuário de proteção, conforme as especificações do Contran.

Isso vale também para os passageiros.

 CUIDADO

É proibido trafegar de motocicleta nas vias de maior velocidade. O motociclista deve se manter sempre na faixa da direita, de preferência no centro da faixa. Andar de moto sobre calçadas nem pensar.

Parar e estacionar

Motocicletas e outros veículos motorizados de duas rodas devem ser estacionados perpendicularmente à guia da calçada. A não ser que haja sinalização específica determinando outra coisa.

Bicicletas

O ideal é mesmo a ciclovia. Mas onde não existir, o ciclista deve transitar na pista de rolamento, em seu bordo direito, e no mesmo sentido do fluxo de veículos.

A autoridade de trânsito pode autorizar a circulação de bicicletas em sentido contrário ao do fluxo dos veículos, desde que em trecho dotado de ciclofaixa.

A bicicleta tem preferência sobre os veículos motorizados. Mas o ciclista também precisa tomar seus cuidados. Deve trajar roupas claras e sinalizar com antecedência todos os seus movimentos.

Siga o exemplo dos ciclistas profissionais, que geralmente levam esses aspectos a sério.

Segurança

Para dicas mais precisas sobre como evitar acidentes, consulte o capítulo *Direção defensiva*. Mas nunca é demais reprisar algumas dicas básicas:

1. Crianças menores de 10 anos devem estar sempre no banco de trás e devidamente atadas por cintos de segurança. Crianças menores de 3 anos devem estar em assentos especiais.
2. O uso de cinto de segurança é obrigatório em todas as vias do território nacional.
3. Veículos que não se desloquem sobre pneus não podem circular em vias públicas pavimentadas, salvo em casos especiais e com a devida autorização.

Bem, agora Você já tem uma boa idéia do que apresenta o Código de Trânsito Brasileiro em termos de normas de circulação. Se houver dúvida na interpretação ou no entendimento de algum termo, consulte o capítulo 6 *Conceitos e definições legais*. O ideal é que Você procure ler o Código em sua totalidade. Informação nunca é demais.

ATENÇÃO

O Código de Trânsito Brasileiro é disponível no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) – www.denatran.gov.br, item Legislação – Código de Trânsito Brasileiro.

2. Infração e Penalidade

Quando um motorista não cumpre qualquer item da legislação de trânsito, ele está cometendo uma infração e fica sujeito às penalidades previstas na lei.

As infrações de trânsito normalmente geram também riscos de acidentes. Por exemplo: não respeitar o sinal vermelho num cruzamento pode causar uma colisão entre veículos ou atropelamento de pedestres ou de ciclistas.

As infrações de trânsito são classificadas, pela sua gravidade, em LEVES, MÉDIAS, GRAVES e GRAVÍSSIMAS.

Penalidades e medidas administrativas

Toda infração é passível de uma penalidade. Uma multa, por exemplo. Algumas infrações, além da penalidade, podem ter uma conseqüência administrativa, ou seja, o agente de trânsito deve adotar "medidas administrativas", cujo objetivo é impedir que o condutor continue dirigindo em condições irregulares.

As medidas administrativas são:

- Retenção do veículo;
- Remoção do veículo;
- Recolhimento do documento de habilitação (Carteira Nacional de Habilitação – CNH ou Permissão para Dirigir);
- Recolhimento do certificado de licenciamento;
- Transbordo do excesso de carga.

As penalidades são as seguintes:

- Advertência por escrito;
- Multa;
- Suspensão do direito de dirigir;
- Apreensão do veículo;
- Cassação do documento de habilitação;
- Freqüência obrigatória em curso de reciclagem.

Por exemplo, dirigir com velocidade superior à máxima permitida, em mais de 20%, em rodovias, tem como conseqüência, além das penalidades (multa e suspensão do direito de dirigir), também o recolhimento do documento de habilitação (medida administrativa).

Valores e pontuação de multas

Gravidade	Valor R$	Pontos
Leve	53,20	3
Média	85,13	4
Grave	127,69	5
Gravíssima	191,54	7

Posição em maio/2005

Se você atingir 20 pontos, terá a Carteira Nacional de Habilitação suspensa, de um mês a um ano, a critério da autoridade de trânsito. Para contagem dos pontos, é considerada a soma das infrações cometidas no último ano, a contar regressivamente da data da última penalidade recebida. Para algumas infrações, em razão da sua gravidade e conseqüências, a multa pode ser multiplicada por três ou até mesmo por cinco.

Recursos

Após uma infração ser registrada pelo órgão de trânsito, a NOTIFICAÇÃO DA AUTUAÇÃO é encaminhada ao endereço do proprietário do veículo. A partir daí, o proprietário pode indicar o condutor que dirigia o veículo e também encaminhar defesa ao órgão de trânsito. A partir da NOTIFICAÇÃO DA PENALIDADE, o proprietário do veículo pode recorrer à Junta Administrativa de Recursos de Infrações – JARI. Caso o recurso seja indeferido, pode ainda recorrer ao Conselho Estadual de Trânsito – CETRAN (no caso do Distrito Federal ao CONTRANDIFE) e, em alguns casos específicos, ao CONTRAN, para avaliação do recurso em última instância administrativa.

Crime de trânsito

> ***Infringir as leis de trânsito também é um fator de risco de acidente!***

Classificam-se as infrações descritas no Código de Trânsito Brasileiro em administrativas, civis e penais. As infrações penais, resultantes de ação delituosa, estão sujeitas às regras gerais do Código Penal e seu processamento é feito pelo Código de Processo Penal. O infrator, além das penalidades impostas administrativamente pela autoridade de trânsito, é submetido a processo judicial criminal. Julgado culpado, a pena pode ser prestação de serviços à comunidade, multa, suspensão do direito de dirigir e até detenção.

Casos mais freqüentes compreendem dirigir sem habilitação, alcoolizado ou trafegar em velocidade incompatível com a segurança da via, nas proximidades de escolas, gerando perigo de dano, cuja pena pode ser detenção de seis meses a um ano, além de eventual ajuizamento de ação civil para reparar prejuízos causados a terceiros.

Este texto está disponível no site
www.denatran.gov.br, item Material Educativo.

3. Renovação da Carteira Nacional de Habilitação

O artigo 150 do Código de Trânsito Brasileiro exige que todo condutor que não tenha curso de direção defensiva e primeiros socorros deve a eles ser submetido, cabendo ao Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN a sua regulamentação. Por meio da resolução CONTRAN nº 168, de 14 de dezembro de 2004, em vigor a partir de 19 de junho de 2005, foram estabelecidos os currículos, a carga horária e a forma de cumprimento ao disposto no referido artigo 150. Há três formas possíveis de cumprimento ao disposto na lei:

- **Realização do Curso com presença em sala de aula**

  O condutor deve participar de curso oferecido pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran), ou por entidades por ele credenciadas, obrigando-se a freqüentar de forma integral 15 horas de aula, sendo 10 horas relativas a direção defensiva e 5 horas relativas a primeiros socorros. O fornecimento do certificado de participação com a freqüência de comparecimento a 100% das aulas pode ser suficiente para o cumprimento da exigência legal.

- **Realização de Curso à Distância – modalidade Ensino à Distância (EAD)**

  Curso oferecido pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran) ou por entidades especializadas por ele credenciadas, conforme regulamentação específica, homologada pelo Denatran, com os requisitos mínimos estabelecidos no anexo IV da resolução 168.

- **Validação de estudo – forma autodidata**

  O condutor poderá estudar só, por meio de material didático com os conteúdos de direção defensiva e de primeiros socorros.

Os condutores que participem de curso à distância ou que estudem na forma autodidata devem se submeter a um exame a ser realizado pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran), com prova de 30 questões, sendo exigido o aproveitamento de no mínimo 70% para aprovação.

Os condutores que já tenham realizado cursos de direção defensiva e de primeiros socorros, em órgãos ou instituições oficialmente reconhecidas, podem aproveitar esses cursos, desde que apresentem a documentação comprobatória.

Textos sobre Direção defensiva e Primeiros socorros no trânsito podem ser obtidos no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran): www.denatran.gov.br, item Material Educativo.

4. Direção Defensiva

Introdução

Educando com valores

O trânsito é feito pelas pessoas. E, como nas outras atividades humanas, quatro princípios são importantes para o relacionamento e a convivência social no trânsito.

O primeiro deles é a dignidade da pessoa humana, do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático, como o respeito mútuo e o repúdio às discriminações de qualquer espécie, atitude necessária à promoção da justiça.

O segundo princípio é a igualdade de direitos. Todos têm a possibilidade de exercer a cidadania plenamente e, para isso, é necessário ter eqüidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade que, por sua vez, fundamenta a solidariedade.

Trânsito seguro é um direito de todos!

Um outro é o da participação, que fundamenta a mobilização da sociedade para organizar-se em torno dos problemas do trânsito e de suas conseqüências.

Finalmente, o princípio da co-responsabilidade pela vida social, que diz respeito à formação de atitudes e a aprender a valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito, à efetivação do direito de mobilidade em favor de todos os cidadãos e a exigir dos governantes ações de melhoria dos espaços públicos.

Comportamentos expressam princípios e valores que a sociedade constrói e referenda e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito. Os valores, por sua vez, expressam as contradições e conflitos entre os segmentos sociais e mesmo entre os papéis que cada pessoa desempenha. Ser "veloz", "esperto", "levar vantagem" ou "ter o automóvel como status", são valores presentes em parte da sociedade. Mas são insustentáveis do ponto de vista das necessidades da vida coletiva, da saúde e do direito de todos. É preciso mudar. Mudar comportamentos para uma vida coletiva com qualidade e respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto, na convivência no trânsito. É a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, seguro e justo.

Riscos, perigos e acidentes

Em tudo o que fazemos há uma dose de risco: seja no trabalho, quando consertamos alguma coisa em casa, brincando, dançando, praticando um esporte ou mesmo transitando pelas ruas da cidade.

Quando uma situação de risco não é percebida, ou quando uma pessoa não consegue visualizar o perigo, aumentam as chances de acontecer um acidente.

Os acidentes de trânsito resultam em danos aos veículos e suas cargas e geram lesões em pessoas. Nem é preciso dizer que eles são sempre ruins para todos. Mas você pode ajudar a evitá-los e colaborar para diminuir:

Acidente não acontece por acaso, por obra do destino ou por azar!

- O sofrimento de muitas pessoas, causado por mortes e ferimentos, inclusive com seqüelas* físicas e/ou mentais, muitas vezes irreparáveis;
- Prejuízos financeiros, por perda de renda e afastamento do trabalho;
- Constrangimentos legais, por inquéritos policiais e processos judiciais, que podem exigir o pagamento de indenizações e até mesmo a prisão dos responsáveis.

Custa caro para a sociedade brasileira pagar os prejuízos dos acidentes: são estimados em R$ 10 bilhões/ano, valor esse que poderia ser aproveitado, por exemplo, na construção de milhares de casas populares para melhorar a vida de muitos brasileiros.

Por isso, é fundamental a capacitação dos motoristas para o comportamento seguro no trânsito, atendendo à diretriz da "preservação da vida, da saúde e do meio ambiente" da Política Nacional de Trânsito.

Esta é uma excelente oportunidade que você tem para ler com atenção este material didático e conhecer e aprender como evitar situações de perigo no trânsito, diminuindo as possibilidades de acidentes.

Estude-o bem. Aprender os conceitos de **Direção Defensiva** vai ser bom para você, para seus familiares, para seus amigos e também para o País.

(*) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) – NE.

Direção defensiva

Direção defensiva ou **direção segura** é a melhor maneira de dirigir e de se comportar no trânsito, porque ajuda a preservar a vida, a saúde e o meio ambiente. Mas, o que é a direção defensiva? É a forma de dirigir que permite a Você reconhecer antecipadamente as situações de perigo e prever o que pode acontecer com Você, com seus acompanhantes, com o seu veículo e com os outros usuários da via.

Para isso, Você precisa aprender os conceitos de direção defensiva e usar esse conhecimento com eficiência. Dirigir sempre com atenção, para poder prever o que fazer com antecedência e tomar as decisões certas para evitar acidentes.

A primeira coisa a aprender é que **acidente não acontece por acaso, por obra do destino ou por azar**. Na grande maioria dos acidentes, o fator humano está presente, ou seja, cabe aos condutores e aos pedestres uma boa dose de responsabilidade. Toda ocorrência trágica, quando previsível, é evitável.

Os **riscos** e os **perigos** a que estamos sujeitos no trânsito estão relacionados com:

- Os veículos;
- Os condutores;
- As vias de trânsito;
- O ambiente;
- O comportamento das pessoas.

Atravessar a rua na faixa é um direito do pedestre. Respeite-o!

Vamos examinar separadamente os principais riscos e perigos.

O veículo

Seu veículo dispõe de equipamentos e sistemas importantes para evitar situações **de perigo** que podem levar a **acidentes**, como freios, suspensão, sistema de direção, iluminação, pneus e outros.

Outros equipamentos são destinados a diminuir os impactos causados em caso de acidente, como cinto de segurança, "air-bag" e carroçaria.

Manter esses equipamentos em boas condições é importante para que eles cumpram suas funções.

Manutenção periódica e preventiva

Todos os sistemas e componentes do seu veículo se desgastam com o uso. O desgaste de um componente pode prejudicar o funcionamento de outros e comprometer sua segurança. Isso pode ser evitado, observando a vida útil e a durabilidade definida pelos fabricantes para os componentes, dentro de certas condições de uso.

O hábito da manutenção preventiva e periódica gera economia e evita acidentes de trânsito!

Para manter seu veículo em condições seguras, crie o hábito de fazer periodicamente a manutenção preventiva. Ela é fundamental para minimizar o risco de acidentes de trânsito. Respeite os prazos e as orientações do manual de instruções do veículo e, sempre que necessário, consulte profissionais habilitados. Uma manutenção feita em dia evita quebras, custos com consertos e, principalmente, acidentes.

Funcionamento do veículo

Você pode observar o funcionamento de seu veículo seja pelas indicações do painel ou por uma inspeção visual simples:

- Combustível: veja se o indicado no painel é suficiente para chegar ao destino;
- Nível de óleo do freio, do motor e da direção hidráulica: observe os respectivos reservatórios, conforme o manual de instruções do veículo;
- Nível de óleo do sistema de transmissão (câmbio): para veículos com transmissão automática, veja o nível do reservatório. Nos demais veículos, procure vazamentos sob o veículo;
- Água do radiador: nos veículos refrigerados a água, veja o nível do reservatório de água;
- Água do sistema limpador de pára-brisa: verifique o reservatório de água;
- Palhetas do limpador de pára-brisa: troque, se estiverem ressecadas;
- Desembaçadores dianteiro e traseiro: verifique se estão funcionando corretamente;
- Funcionamento dos faróis: verifique visualmente se todos estão acendendo (luzes baixa e alta);
- Regulagem dos faróis: faça por meio de profissionais habilitados;
- Lanternas dianteiras e traseiras, luzes indicativas de direção, luz de freio e luz de ré: inspeção visual.

Pneus

Os pneus têm três funções importantes: impulsionar, frear e manter a dirigibilidade do veículo. Confira sempre:

- Calibragem: siga as recomendações do fabricante do veículo, observando a situação de carga (vazio e carga máxima). Pneus murchos têm sua vida útil diminuída, prejudicam a estabilidade, aumentam o consumo de combustível e reduzem a aderência ao piso com água.

A estabilidade do veículo também está relacionada com a calibragem correta dos pneus!

- Desgaste: o pneu deve ter sulcos de, no mínimo, 1,6 milímetro de profundidade. A função dos sulcos é permitir o escoamento da água para garantir perfeita aderência ao piso e a segurança, em caso de piso molhado.
- Deformações na carcaça: veja se os pneus não têm bolhas ou cortes. Essas deformações podem causar um estouro ou uma rápida perda de pressão.
- Dimensões irregulares: não use pneus de modelo ou dimensões diferentes das recomendadas pelo fabricante, para não reduzir a estabilidade e desgastar outros componentes da suspensão.

Você pode identificar outros problemas de pneus com facilidade. Vibrações do volante indicam possíveis problemas com o balanceamento das rodas. Veículo "puxando" para um dos lados indica um possível problema com a calibragem dos pneus ou com o alinhamento da direção. Tudo isso pode reduzir a estabilidade e a capacidade de frenagem do veículo.

Não se esqueça de que todas essas recomendações também se aplicam ao pneu sobressalente (estepe), nos veículos em que ele é exigido.

Cinto de segurança

O cinto de segurança existe para limitar a movimentação dos ocupantes de um veículo, em caso de acidente ou numa freada brusca. Nesses casos, o cinto impede que as pessoas se choquem com as partes internas do veículo ou sejam lançadas para fora dele, reduzindo assim a gravidade das possíveis lesões. Por isso, os cintos de segurança devem estar em boas condições de conservação e **todos** os ocupantes devem usá-los, inclusive os passageiros do banco traseiro, mesmo gestantes* e crianças.

Faça sempre inspeção dos cintos:

- Veja se os cintos não têm cortes, para não se romperem numa emergência;
- Confira se não existem dobras que impeçam a perfeita elasticidade;
- Teste o travamento para ver se estão funcionando perfeitamente;
- Verifique se os cintos do banco traseiro estão disponíveis para utilização dos ocupantes.

Uso correto do cinto:

- Ajuste-o firmemente ao corpo, sem deixar folgas;
- A faixa inferior deve ficar abaixo do abdome, sobretudo para as gestantes;
- A faixa transversal deve vir sobre o ombro, atravessando o peito, sem tocar o pescoço;
- **Não use presilhas.** Elas anulam os efeitos do cinto de segurança.

(*) Ver no site www.abramet.org.br o item Consensos e Diretrizes, trabalho "Uso do cinto de segurança durante a gravidez" – NE.

Transporte as crianças menores de 10 anos apenas no banco traseiro, acomodadas em dispositivo de retenção afixado ao cinto de segurança, adequado a sua estatura, peso e idade.

Alguns veículos não possuem banco traseiro. Excepcionalmente, e só nesses casos, Você pode transportar crianças menores de 10 anos no banco dianteiro, utilizando o cinto de segurança. Dependendo da idade, elas devem ser acomodadas em cadeiras apropriadas, com a utilização do cinto de segurança. Se o veículo tiver "air-bag" para o passageiro, é recomendável que Você o desligue enquanto estiver transportando crianças nessa situação.

O cinto de segurança é de utilização individual. Transportar criança no colo, ambos com o mesmo cinto, pode acarretar lesões graves e até a morte da criança.

As pessoas, em geral, não têm a noção exata do significado do impacto de uma colisão no trânsito. Saiba que, segundo as leis da física, colidir com um poste ou com um objeto fixo semelhante, a 80 quilômetros por hora, é o mesmo que cair de um prédio de 9 andares.

Suspensão

A finalidade da suspensão e dos amortecedores é manter a estabilidade do veículo. Quando gastos, podem causar a perda de controle do veículo e seu capotamento, especialmente em curvas e nas frenagens. Verifique periodicamente o estado de conservação e o funcionamento deles, usando como base o manual do fabricante e levando o veículo a pessoal especializado.

Direção

A direção é um dos mais importantes componentes de segurança do veículo, um dos responsáveis pela dirigibilidade.

Folgas no sistema de direção fazem o veículo "puxar" para um dos lados, podendo levar o condutor a perder seu controle. Ao frear, esses defeitos são aumentados. Você deve verificar periodicamente o funcionamento correto da direção e fazer as revisões preventivas nos prazos previstos no manual do fabricante, com pessoal especializado.

Sistema de iluminação

O sistema de iluminação de seu veículo é fundamental, tanto para Você ver bem seu trajeto como para ser visto por todos os outros usuários da via e, assim, garantir a segurança no trânsito. Sem iluminação, ou com iluminação deficiente, Você pode ser causa de colisão e de outros acidentes. Confira e evite as principais ocorrências:

- Faróis queimados, em mau estado de conservação ou desalinhados: reduzem a visibilidade panorâmica e você não consegue ver tudo o que deveria;
- Lanternas de posição queimadas ou com defeito, à noite ou em ambientes escurecidos (chuva, penumbra): comprometem o reconhecimento do seu veículo pelos demais usuários da via;
- Luzes de freio queimadas ou em mau funcionamento (à noite ou de dia): Você freia e isso não é sinalizado aos outros motoristas. Eles vão ter menos tempo e distância para frear com segurança;
- Luzes indicadoras de direção (pisca-pisca) queimadas ou em mau funcionamento: impedem que os outros motoristas compreendam sua manobra e isso pode causar acidentes.

Ver e ser visto por todos torna o trânsito mais seguro!

Verifique periodicamente o estado e o funcionamento das lanternas.

Freios

O sistema de freios desgasta-se com o uso e tem sua eficiência reduzida. Freios gastos exigem maiores distâncias para frear com segurança e podem causar acidentes.

Os principais componentes do sistema de freios são: sistema hidráulico, fluido, discos e pastilhas ou lonas, dependendo do tipo de veículo. Veja as principais razões de perda de eficiência e como inspecionar:

- Nível de fluido baixo: é só observar o nível do reservatório;
- Vazamento de fluido: observe a existência de manchas no piso sob o veículo;
- Disco e pastilhas gastos: verifique com profissional habilitado;
- Lonas gastas: verifique com profissional habilitado.

Para frear com segurança, é preciso estar atento. Mantenha distância segura e freios em bom estado!

Quando Você atravessa locais encharcados ou com poças de água, utilizando veículo com freios a lona, pode ocorrer a perda de eficiência momentânea do sistema de freios. Observando as condições do trânsito no local, reduza a velocidade e pise no pedal de freio algumas vezes para voltar à normalidade.

Nos veículos dotados de sistema ABS (central eletrônica que recebe sinais provenientes das rodas e que gerencia a pressão no cilindro e no comando dos freios, evitando o bloqueio das rodas), verifique, no painel, a luz indicativa de problemas no funcionamento.

Ao dirigir, evite freadas bruscas e desnecessárias, que desgastam mais rapidamente os componentes do sistema de freios. É só dirigir com atenção, observando a sinalização, a legislação e as condições do trânsito.

O condutor

Como evitar desgaste físico relacionado à maneira de sentar e dirigir

A posição correta ao dirigir evita desgaste físico e contribui para evitar situações de **perigo**. Siga as orientações:

- Dirija com os braços e pernas ligeiramente dobrados, evitando tensões;
- Apóie bem o corpo no assento e no encosto do banco, o mais próximo possível de um ângulo de 90 graus;
- Ajuste o encosto de cabeça de acordo com a altura dos ocupantes do veículo, de preferência na altura dos olhos;
- Segure o volante com as duas mãos, como os ponteiros do relógio na posição de 9 horas e 15 minutos. Assim você vê melhor o painel, acessa melhor os comandos do veículo e nos veículos com "air-bag" não impede seu funcionamento;
- Procure manter os calcanhares apoiados no assoalho do veículo e evite apoiar os pés nos pedais, quando não os estiver usando;
- Utilize calçados que fiquem bem fixos a seus pés, para poder acionar os pedais rapidamente e com segurança;
- Coloque o cinto de segurança, e de maneira que ele se ajuste firmemente a seu corpo. A faixa inferior deve passar pela região do abdome e a faixa transversal, sobre o peito, e não sobre o pescoço;
- Fique em posição que permita ver bem as informações do painel e verifique sempre o funcionamento de sistemas importantes, como, por exemplo, a temperatura do motor.

A posição correta ao dirigir produz menos desgaste físico e aumenta a sua segurança!

Uso correto dos retrovisores

Quanto mais Você vê o que acontece a sua volta enquanto dirige, maior a possibilidade de evitar situações de **perigo**.

Nos veículos com retrovisor interno, sente-se na posição correta e ajuste-o numa posição que dê a Você uma visão ampla do vidro traseiro. Não coloque bagagens ou objetos que impeçam sua visão por meio do retrovisor interno.

Os retrovisores externos, esquerdo e direito, devem ser ajustados de maneira que Você, sentado na posição de direção, veja o limite traseiro do seu veículo e com isso reduza a possibilidade de "pontos cegos" ou sem alcance visual. Se não conseguir eliminar esses "pontos cegos", antes de iniciar uma manobra, movimente a cabeça ou o corpo para encontrar outros ângulos de visão pelos espelhos externos, ou por meio da visão lateral. Fique atento também aos ruídos dos motores dos outros veículos e só faça a manobra se estiver seguro de que não irá causar acidentes.

O problema da concentração: telefones, rádios e outros mecanismos que diminuem sua atenção ao dirigir

Como tomamos decisões no trânsito?

Muitas das coisas que fazemos no trânsito são automáticas, feitas sem que pensemos nelas. Depois que aprendemos a dirigir, não mais pensamos em todas as coisas que temos que fazer ao volante. Esse automatismo acontece após repetirmos muitas vezes os mesmos movimentos ou procedimentos. Isso, no entanto, esconde um problema que está na base de muitos acidentes. Em condições normais, nosso cérebro

leva alguns décimos de segundo para registrar as imagens que enxergamos. Isso significa que, por mais atento que Você esteja ao dirigir um veículo, vão existir, num breve espaço de tempo, situações que você não consegue observar.

Os veículos em movimento mudam constantemente de posição. Por exemplo, a 80 quilômetros por hora, um veículo percorre 22 metros em um único segundo. Se acontecer uma emergência, entre perceber o problema, tomar a decisão de frear, acionar o pedal e o veículo parar totalmente, serão necessários, pelo menos, 44 metros. Se você estiver pouco concentrado ou não puder se concentrar totalmente na direção, seu tempo normal de reação vai aumentar, transformando os **riscos** do trânsito em **perigos** no trânsito.

Alguns dos fatores que diminuem a sua concentração e retardam os reflexos são:

- Consumir bebida alcóolica;
- Usar drogas;
- Usar medicamento que modifica o comportamento, de acordo com seu médico;
- Ter participado, recentemente, de discussões fortes com familiares, no trabalho, ou por qualquer outro motivo;
- Ficar muito tempo sem dormir, dormir pouco ou dormir mal;
- Ingerir alimentos muito pesados, que acarretam sonolência.

Concentração e reflexos diminuem muito com o uso de álcool e drogas. Acontece o mesmo se você não dormir ou dormir mal!

Ingerir bebida alcoólica ou usar drogas, além de reduzir a concentração, afeta a coordenação motora, muda o comportamento e diminui o desempenho, limitando a percepção de situações de perigo e reduzindo a capacidade de ação e reação.

Outros fatores que reduzem a concentração, apesar de muitos não perceberem isso, são:

- Usar o telefone celular ao dirigir, mesmo que seja pelo viva-voz;
- Assistir televisão a bordo ao dirigir;
- Ouvir aparelho de som em volume que não permita ouvir os sons do seu próprio veículo e dos demais;
- Transportar animais soltos e desacompanhados no interior do veículo;
- Transportar no interior do veículo objetos que possam se deslocar durante o percurso.

Ao dirigir, não conseguimos manter a atenção concentrada durante todo o tempo. Constantemente somos levados a pensar em outras coisas, sejam elas importantes ou não.

Force a sua concentração no ato de dirigir, acostumando-se a observar sempre e alternadamente:

- As informações no painel do veículo, como velocidade, combustível e sinais luminosos;
- Os espelhos retrovisores;
- A movimentação de outros veículos a sua frente, a sua traseira ou nas laterais;
- A movimentação dos pedestres, em especial nas proximidades dos cruzamentos;
- A posição de suas mãos ao volante.

O constante aperfeiçoamento

O ato de dirigir apresenta riscos e pode gerar graves conseqüências, tanto físicas como financeiras. Por isso, dirigir exige aperfeiçoamento e atualização constantes, para a melhoria do desempenho e dos resultados.

Todas as nossas atividades exigem aperfeiçoamento e atualização. Viver é um eterno aprendizado!

Você dirige um veículo que exige conhecimento e habilidade, passa por lugares diversos e complexos, nem sempre conhecidos, nos quais também circulam outros veículos, pessoas e animais. Por isso, você tem muita responsabilidade sobre tudo o que faz ao volante. É muito importante para você conhecer as regras de trânsito, a técnica de dirigir com segurança e saber como agir em situações de risco. Procure sempre revisar e aperfeiçoar seus conhecimentos sobre tudo isso.

Dirigindo ciclomotores e motocicletas

Um grande número de motociclistas precisa alterar urgentemente sua forma de dirigir. Mudar constantemente de faixa, ultrapassar pela direita, circular em velocidades incompatíveis com a segurança, circular entre veículos em movimento e sem guardar distância segura têm resultado num preocupante aumento do número de acidentes, envolvendo motocicletas em todo o País. São muitas mortes e ferimentos graves que causam invalidez permanente e que poderiam ser evitados, simplesmente com uma direção mais segura. Se você dirige uma motocicleta ou um ciclomotor, pense nisso e não deixe de seguir as orientações abaixo.

Regras de segurança para condutores de motocicletas e ciclomotores

- É obrigatório o uso de capacete de segurança para o condutor e o passageiro;
- É obrigatório o uso de viseiras ou óculos de proteção;
- É proibido transportar crianças menores de 7 anos;
- É obrigatório manter o farol aceso quando em circulação, de dia ou à noite;
- As ultrapassagens devem ser feitas sempre pela esquerda;
- A velocidade deve ser compatível com as condições e circunstâncias do momento, respeitando os limites fixados pela regulamentação da via;
- Não circule entre faixas de tráfego;
- Condutor e passageiro devem vestir roupas claras;
- Solicite ao “carona” que movimente o corpo da mesma maneira que você, condutor, para garantir a estabilidade nas curvas;
- Segure o guidom com as duas mãos.

Motocicletas são como os demais veículos: devem respeitar os limites de velocidade, manter distância segura, ultrapassar apenas pela esquerda e não circular entre veículos!

Regras de segurança para ciclomotores

- O condutor de ciclomotor (veículo de duas ou três rodas, motorizado, até 50 centímetros cúbicos) deve dirigir pela direita da pista de rolamento, preferencialmente no centro da faixa mais à direita ou no bordo direito da pista, sempre que não houver acostamento ou faixa própria a ele destinada;
- É proibida a circulação de ciclomotores nas vias de trânsito rápido e sobre as calçadas das vias urbanas.

Via de trânsito

Via pública é a superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, a ilha e o canteiro central. Podem ser urbanas ou rurais (estradas ou rodovias). Cada via tem suas características, que devem ser observadas para diminuir os riscos de acidentes.

Fixação da velocidade

Você tem a obrigação de dirigir numa velocidade compatível com as condições da via, respeitando os limites de velocidade estabelecidos.

Embora os limites de velocidade sejam os que estão nas placas de sinalização, há determinadas circunstâncias momentâneas nas condições da via — tráfego, condições do tempo, obstáculos, aglomeração de pessoas — que exigem que Você reduza a velocidade e redobre sua atenção, para dirigir com segurança.

Quanto maior a velocidade, maior é o risco e mais graves são os acidentes e maior a possibilidade de morte no trânsito.

O tempo que se ganha utilizando uma velocidade mais elevada não compensa os riscos e o estresse. Por exemplo, a 80 quilômetros por hora Você percorre uma distância de 50 quilômetros, em 37 minutos, e a 100 quilômetros por hora Você vai demorar 30 minutos para percorrer a mesma distância.

Curvas

Ao fazer uma curva, sentimos o efeito da força centrífuga, a força que nos “joga” para fora da curva e exige um certo esforço para não deixar o veículo sair da trajetória.

Quanto maior a velocidade, mais sentimos essa força. Ela pode chegar ao ponto de tirar o veículo de controle, provocando um capotamento ou a travessia na pista, com colisão com outros veículos ou atropelamento de pedestres e ciclistas.

A velocidade máxima permitida numa curva leva em consideração aspectos geométricos de construção da via. Para sua segurança e conforto, acredite na sinalização e adote os seguintes procedimentos:

- Diminua a velocidade, com antecedência, usando o freio e, se necessário, reduza a marcha antes de entrar na curva e de iniciar o movimento do volante;
- Comece a fazer a curva com movimentos suaves e contínuos no volante, acelerando gradativamente e respeitando a velocidade máxima permitida. À medida que a curva for terminando, retorne o volante à posição inicial, também com movimentos suaves;
- Procure fazer a curva movimentando o menos que puder o volante, evitando movimentos bruscos e oscilações na direção.

Declives

Você percebe que à frente há um declive acentuado: antes que a descida comece, teste os freios e mantenha o câmbio engatado numa marcha reduzida durante a descida.

Nunca desça com o veículo desengrenado. Porque, em caso de necessidade, Você não vai ter a força do motor para ajudar a parar, ou a reduzir a velocidade, e os freios podem não ser suficientes.

Não desligue o motor nas descidas. Com ele desligado, os freios não funcionam adequadamente, e o veículo pode atingir velocidades descontroladas. Além disso, a direção pode travar se Você desligar o motor.

Ultrapassagem

Onde houver sinalização proibindo a ultrapassagem, não ultrapasse. A sinalização é a representação da lei e foi implantada por pessoal técnico, que já calculou que naquele trecho não é possível a ultrapassagem, porque há perigo de acidente. Nos trechos onde houver sinalização permitindo a ultrapassagem, ou onde não houver qualquer tipo de sinalização, só ultrapasse se a faixa do sentido contrário de fluxo estiver livre e, mesmo assim, só tome a decisão considerando a potência do seu veículo e a velocidade do veículo que vai à frente.

Nas subidas, só ultrapasse quando estiver disponível a terceira faixa, destinada a veículos lentos. Não existindo essa faixa, siga as mesmas orientações anteriores, mas considere que a potência exigida do seu veículo vai ser maior que na pista plana.

Para ultrapassar, acione a seta para a esquerda, mude de faixa a uma distância segura do veículo à sua frente e só retorne à faixa normal de tráfego quando puder ver o veículo ultrapassado pelo retrovisor.

Nos declives, as velocidades de todos os veículos são muito maiores. Para ultrapassar, tome cuidado adicional com a velocidade necessária para a ultrapassagem. Lembre-se que Você não pode exceder a velocidade máxima permitida naquele trecho da via.

Outros veículos podem querer ultrapassá-lo. Não dificulte a ultrapassagem, mantenha a velocidade do seu veículo, ou até mesmo reduza-a ligeiramente.

Não tenha pressa. Aguarde uma condição permitida e segura para fazer a ultrapassagem!

Estreitamento de pista

Qualquer estreitamento de pista aumenta riscos. Pontes estreitas ou sem acostamento, obras, desmoronamento de barreiras, presença de objetos na pista, por exemplo, provocam estreitamentos.

Assim que você enxergar a sinalização ou perceber o estreitamento, redobre sua atenção, reduza a velocidade e a marcha e, quando for possível a passagem de apenas um veículo por vez, aguarde o momento oportuno, alternando a passagem com os outros veículos que vêm em sentido oposto.

Acostamento

É uma parte da via, mas diferenciada da pista de rolamento, destinada à parada ou ao estacionamento de veículos em situação de emergência, à circulação de pedestres e de bicicletas, neste último caso, quando não houver local apropriado.

É proibido trafegar com veículos automotores no acostamento, pois isso pode causar acidentes com outros veículos parados ou atropelamentos de pedestres ou ciclistas.

Pode ocorrer em trechos da via um desnivelamento do acostamento em relação à pista de rolamento, um "degrau" entre um e outro. Nesse caso, você deve redobrar sua atenção.

Concentre-se no alinhamento da via e permaneça a uma distância segura do seu limite, evitando que as rodas caiam no acostamento e isso possa causar um descontrole do veículo. Se precisar parar no acostamento, procure um local onde não haja desnível ou ele seja reduzido. Se for extremamente necessário parar, primeiro reduza a velocidade, o mais suavemente possível, para não causar acidente com os veículos que vêm atrás, e sinalize com a seta. Após parar o veículo, sinalize com o triângulo de segurança e o pisca-alerta.

É proibido e perigoso trafegar pelo acostamento. Ele se destina a paradas de emergência e ao tráfego de pedestres e ciclistas!

Condições do piso da pista de rolamento

Ondulações, buracos, elevações, inclinações ou alterações do tipo de piso podem desestabilizar o veículo e provocar a perda do controle dele. Passar por buracos, depressões ou lombadas pode causar desequilíbrio em seu veículo, danificar componentes ou ainda fazer você perder a dirigibilidade. Ainda você pode agravar o problema se usar incorretamente os freios ou se fizer um movimento brusco com a direção.

Ao perceber antecipadamente essas ocorrências na pista, reduza a velocidade, usando os freios. Mas evite acioná-los durante a passagem por buracos, depressões e lombadas, porque isso vai aumentar o desequilíbrio de todo o conjunto do veículo.

Trechos escorregadios

O atrito do pneu com o solo é reduzido pela presença de água, óleo, barro, areia, outros líquidos ou materiais na pista, e essa perda de aderência pode causar derrapagens e descontrole do veículo.

Fique sempre atento ao estado do pavimento da via e procure adequar sua velocidade a essa situação. Evite mudanças abruptas de velocidade e frenagens bruscas, que tornam mais difícil o controle do veículo nessas condições.

Sinalização

A sinalização é um sistema de comunicação para ajudar você a dirigir com segurança. As várias formas de sinalização mostram o que é permitido e o que é proibido fazer, advertem sobre perigos na via e também indicam direções a seguir e pontos de interesse. A sinalização é projetada com base na engenharia e no comportamento humano, independentemente das habilidades individuais do condutor e do estado particular de conservação do veículo. Por essa razão, você deve respeitar sempre a sinalização e adequar seu comportamento aos limites de seu veículo. Veja, a respeito, o capítulo 7 deste Manual.

Calçadas ou passeios públicos

As calçadas ou passeios públicos são de uso exclusivo de pedestres e só podem ser utilizados pelos veículos para acesso a lotes ou garagens.

Mesmo nesses casos, o tráfego de veículos sobre a calçada deve ser feito com muito cuidado, para não ocasionar atropelamento de pedestres.

A parada ou estacionamento de veículos sobre as calçadas retira o espaço próprio do pedestre, levando-o a transitar na pista de rolamento, na qual evidentemente corre o perigo de ser atropelado.

As calçadas ou passeios públicos são espaços do pedestre!

Por essa razão, é proibida a circulação, parada ou estacionamento de veículos automotores nas calçadas.

Você também deve ficar atento em vias sem calçadas, ou quando elas estiverem em construção ou deterioradas, o que força o pedestre a caminhar na pista de rolamento.

Árvores e vegetação

Árvores e vegetação nos canteiros centrais de avenidas ou nas calçadas podem esconder as placas de sinalização. Por não ver essas placas, os motoristas podem ser induzidos a fazer manobras que trazem perigo de colisões entre veículos ou de atropelamento de pedestres e de ciclistas.

Ao notar árvores ou vegetação que podem encobrir a sinalização, redobre sua atenção, até reduzindo a velocidade, para identificar restrições de circulação e com isso evitar acidentes.

Cruzamentos de vias

Em um cruzamento, a circulação de veículos e de pessoas se altera a todo instante. Quanto mais movimentado, mais conflito há entre veículos, pedestres e ciclistas, aumentando os riscos de colisões e atropelamentos.

É muito comum, também, a presença de equipamentos como "orelhões", postes, lixeiras, banca de jornais e até mesmo cavaletes com propaganda nas esquinas, reduzindo ainda mais a percepção dos movimentos de pessoas e veículos.

Assim, ao se aproximar de um cruzamento, independentemente de existir algum tipo de sinalização, Você deve redobrar a atenção e reduzir a velocidade do veículo. Lembre-se sempre de algumas regras básicas:

- Se não houver sinalização, a preferência de passagem é do veículo que se aproxima do cruzamento pela direita;
- Se houver a placa PARE no seu sentido de direção, Você deve parar, observar se é possível atravessar e só aí movimentar o veículo;
- Numa rotatória, a preferência de passagem é do veículo que nela já estiver circulando;
- Havendo sinalização por semáforo, o condutor deve fazer a passagem sob a luz verde. Sob a luz amarela, Você deve reduzir a marcha e parar. Sob a luz amarela, Você só deve fazer a travessia se já tiver entrado no cruzamento ou se essa condição for a mais segura para impedir que o veículo que vem atrás colida com o seu.

Cruzamentos são áreas de risco no trânsito. Reduza a velocidade e respeite a sinalização!

Nos cruzamentos com semáforos, você deve observar apenas o foco de luz que controla o tráfego da via em que você está e aguardar o sinal verde antes de movimentar seu veículo, mesmo que outros veículos, a seu lado, se movimentem antes.

O ambiente

Algumas condições climáticas e naturais afetam as condições de segurança do trânsito. Sob essas condições, você deve adotar atitudes que garantam a sua segurança e a dos demais usuários da via.

Chuva

A chuva reduz a visibilidade de todos, deixa a pista molhada e escorregadia e pode criar poças de água se o piso da pista for irregular, não tiver inclinação favorável ao escoamento de água ou se estiver com buracos.

É bom ficar alerta desde o início da chuva, quando a pista, geralmente, fica mais escorregadia, devido à presença de óleo, areia ou outras impurezas. E tomar ainda mais cuidado no caso de chuvas intensas, quando a visibilidade é ainda mais reduzida e a pista é recoberta por uma lâmina de água, podendo aparecer mais poças. Nessa situação, redobre sua atenção, acione a luz baixa do farol, aumente a distância do veículo a sua frente e reduza a velocidade até sentir conforto e segurança. Evite pisar no freio de maneira brusca, para não travar as rodas e não deixar o veículo derrapar pela perda de aderência. Se o seu veículo tem freio ABS (que não deixa travar as rodas), aplique força no pedal, mantendo-o pressionado até seu controle total. No caso de chuva de granizo (chuva de pedra), o melhor a fazer é parar o veículo em local seguro e aguardar o fim da chuva. Ela não dura muito nessas circunstâncias. Ter os limpadores de pára-brisa sempre em bom estado e o desembaçador e o sistema de sinalização do veículo funcionando perfeitamente aumenta as suas condições de segurança e seu conforto nessas ocasiões. O estado de conservação dos pneus e a profundidade dos seus sulcos são muito importantes para evitar a perda de aderência sob a chuva.

Aquaplanagem ou hidroplanagem

Com água na pista, pode ocorrer a aquaplanagem, que é a perda da aderência do pneu com o solo. É quando o veículo flutua na água e você perde totalmente o controle dele. A aquaplanagem pode acontecer com qualquer tipo de veículo e em qualquer piso.

Piso molhado reduz a aderência dos pneus. Velocidade reduzida e pneus em bom estado evitam acidentes!

Para evitar essa situação de perigo, Você deve observar com atenção a presença de poças de água sobre a pista, mesmo não havendo chuva, e reduzir a velocidade utilizando os freios, antes de entrar na região empoçada. Na chuva, aumenta a possibilidade de perda de aderência. Nesse caso, reduza a velocidade e aumente a distância do veículo a sua frente.

Quando o veículo estiver sobre poças de água, não é recomendável a utilização dos freios. Segure a direção com força para manter o controle de seu veículo. O estado de conservação dos pneus e a profundidade de seus sulcos são igualmente importantes para evitar a perda de aderência.

Neblina ou cerração

Sob neblina ou cerração, Você deve imediatamente acender a luz baixa do farol (e o farol de neblina, se tiver), aumentar a distância do veículo a sua frente e reduzir a velocidade, até sentir mais segurança e conforto. Não use o farol alto porque ele reflete a luz nas partículas de água, reduzindo ainda mais a visibilidade.

Sob neblina, reduza a velocidade e use a luz baixa do farol!

Lembre-se de que nessas condições o pavimento fica úmido e escorregadio, reduzindo a aderência dos pneus.

Caso sinta muita dificuldade em continuar trafegando, pare em local seguro, como um posto de abastecimento. Em virtude da pouca visibilidade sob neblina, geralmente não é seguro parar no acostamento. Use o acostamento somente em caso extremo e de emergência e utilize, nesses casos, o pisca-alerta.

Vento

Ventos muito fortes, ao atingirem seu veículo em movimento, podem deslocá-lo, ocasionando a perda de estabilidade e o descontrole, que podem ser causa de colisões com outros veículos ou ainda de capotamentos.

Há trechos de rodovias onde são freqüentes os ventos fortes. Acostume-se a observar o movimento da vegetação às margens da via. É uma boa orientação para identificar a força do vento. Em alguns casos, esses trechos encontram- se sinalizados.

Notando movimentos fortes da vegetação ou vendo a sinalização correspondente, reduza a velocidade para não ser surpreendido e para manter a estabilidade.

Os ventos também podem ser gerados pelo deslocamento de ar de outros veículos maiores em velocidade, no mesmo sentido ou no sentido contrário de tráfego ou ainda na saída de túneis. A velocidade deve ser reduzida, adequando-se a marcha do motor para diminuir a probabilidade de desestabilização do veículo.

Fumaça proveniente de queimadas

A fumaça produzida pelas queimadas nos terrenos à margem da via provoca redução da visibilidade. Além disso, a fuligem proveniente da queimada pode reduzir a aderência ao piso. Nos casos de queimadas, redobre sua atenção e reduza a velocidade. Ligue a luz baixa do farol e, depois que entrar na fumaça, não pare o veículo na pista, já que, com a falta de visibilidade, os outros motoristas podem não vê-lo parado na pista.

Condição da luz

A falta ou o excesso de luminosidade pode aumentar os riscos no trânsito. Ver e ser visto é uma regra básica para a direção segura. Confira como agir:

- ***Farol alto ou farol baixo desregulado***

  A luz baixa do farol deve ser utilizada obrigatoriamente à noite, mesmo em vias com iluminação pública. A iluminação do veículo à noite, ou em situações de escuridão, sob chuva ou em túneis, permite aos outros condutores e especialmente aos pedestres e aos ciclistas observarem com antecedência o movimento dos veículos e, com isso, se protegerem melhor.

  Usar o farol alto ou o farol baixo desregulado ao cruzar com outro veículo pode ofuscar a visão do outro motorista. Por isso, mantenha sempre os faróis regulados e, ao cruzar com outro veículo, acione com antecedência a luz baixa.

  Quando ficamos de frente a um farol alto ou a um farol desregulado, perdemos momentaneamente a visão (ofuscamento). Nessa situação, procure desviar sua visão para uma referência na faixa à direita da pista.

  Quando a luz do farol do veículo que vem atrás refletir no espelho retrovisor interno, ajuste-o para desviar o facho de luz. A maioria dos veículos tem esse dispositivo. Verifique a respeito o manual de instruções do veículo.

Mantenha os faróis regulados e utilize-os de forma correta. Torne o trânsito seguro em qualquer lugar ou circunstância!

Recomenda-se o uso da luz baixa do veículo nas rodovias durante o dia. No caso dos ciclos motorizados e do transporte coletivo de passageiros, este último quando trafegar em faixa própria, o uso da luz baixa do farol é obrigatório durante o dia e a noite.

- ***Penumbra (ausência de luz)***

A penumbra (lusco-fusco) é uma ocorrência freqüente na passagem do final da tarde para o início da noite ou do final da madrugada para o nascer do dia ou, ainda, quando o céu está nublado ou chove com intensidade. Sob essas condições, tão importante quanto ver é também ser visto. Ao menor sinal de iluminação precária, acenda o farol baixo.

- ***Inclinação da luz solar***

No início da manhã ou no final da tarde, a luz do sol "bate na cara". O sol, devido a sua inclinação, pode causar ofuscamento, reduzindo sua visão. Nem é preciso dizer que isso representa perigo de acidentes. Procure programar sua viagem para evitar essas condições. O ofuscamento pode acontecer também pelo reflexo do sol em alguns objetos polidos, como garrafas, latas ou pára-brisas.

Sob todas essas condições, reduza a velocidade do veículo, utilize o quebra-sol (pala de proteção interna) ou até mesmo um óculos protetor (óculos de sol), e procure observar uma referência no lado direito da pista.

O ofuscamento também pode acontecer com os motoristas que vêm em sentido contrário, quando são eles que têm o sol pela frente. Nesse caso, redobre sua atenção, reduza a velocidade para seu maior conforto e segurança e acenda o farol baixo para garantir que você seja visto por eles.

Nos cruzamentos com semáforos, o sol, ao incidir sobre focos luminosos, pode impedir que Você identifique corretamente a sinalização. Nesse caso, reduza a velocidade e redobre a atenção, até que tenha certeza da indicação do semáforo.

Outras regras gerais e importantes

Antes de colocar seu veículo em movimento, verifique as condições de funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório, como cintos de segurança, encostos de cabeça, extintor de incêndio, triângulo de segurança, pneu sobressalente, limpador de pára-brisa, sistema de iluminação e buzina, além de observar se o combustível é suficiente para chegar ao local de destino.

Veículos de maior porte são responsáveis pela segurança dos veículos menores!

Tenha, a todo momento, domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e com os cuidados indispensáveis à segurança do trânsito.

Dê preferência de passagem aos veículos que se deslocam sobre trilhos, respeitadas as normas de circulação.

Ao dirigir um veículo de maior porte, tome todo o cuidado e seja responsável pela segurança dos veículos menores, pelos não motorizados e pela segurança dos pedestres.

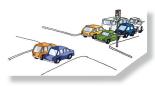
Reduza a velocidade quando for ultrapassar um veículo de transporte coletivo (ônibus) que esteja parado efetuando embarque ou desembarque de passageiros.

Aguarde uma oportunidade segura e permitida pela sinalização para fazer uma ultrapassagem, quando estiver dirigindo em vias com duplo sentido de direção e pista única, e também nos trechos em curvas e em aclives.

Não ultrapasse veículos em pontes, viadutos e nas travessias de pedestres, exceto se houver sinalização que o permita.

Numa rodovia, para fazer uma conversão à esquerda ou um retorno, aguarde uma oportunidade segura no acostamento. Nas rodovias sem acostamento, siga a sinalização indicativa de permissão.

Não freie bruscamente seu veículo, exceto por razões de segurança.

Não pare seu veículo nos cruzamentos, bloqueando a passagem de outros veículos. Nem mesmo se você estiver na via preferencial e com o semáforo verde para você.

Aguarde, antes do cruzamento, o trânsito fluir e vagar um espaço no trecho de via à frente.

Use a sinalização de advertência (triângulo de segurança) e o pisca alerta quando precisar parar temporariamente o veículo na pista de rolamento.

Em locais onde o estacionamento é proibido, você deve parar apenas durante o tempo suficiente para o embarque ou desembarque de passageiros. Isso, desde que a parada não venha a interromper o fluxo de veículos ou a locomoção de pedestres.

Não abra a porta nem a deixe aberta, sem ter certeza de que isso não vai trazer perigo para Você ou para os outros usuários da via. Cuide para que seus passageiros não abram ou deixem abertas as portas do veículo.

O embarque e o desembarque devem ocorrer sempre do lado da calçada, exceto no caso do condutor.

Mantenha a atenção ao dirigir, mesmo em vias com tráfego denso e com baixa velocidade, observando atentamente o movimento de veículos, pedestres e ciclistas, tendo em conta a possibilidade da travessia de pedestres fora da faixa e a aproximação excessiva de outros veículos, ações que podem acarretar acidentes.

Essas situações ocorrem em horários preestabelecidos, conhecidos como “horários de pico”. São os horários de entrada e saída de trabalhadores e acesso a escolas, sobretudo em pólos geradores de tráfego, como “shopping centers”, supermercados, praças esportivas etc.

Mantenha uma distância segura do veículo à frente. Uma boa distância permite que você tenha tempo de reagir e acionar os freios diante de uma situação de emergência e haja tempo também para que o veículo, uma vez freado, pare antes de colidir.

Em condições normais da pista e do clima, o tempo necessário para manter a distância segura é de aproximadamente dois segundos. Existe uma regra simples — a regra dos dois segundos — que pode ajudar Você a manter a distância segura do veículo à frente:

1. Escolha um ponto fixo à margem da via;
2. Quando o veículo que vai a sua frente passar pelo ponto fixo, comece a contar;
3. Conte dois segundos pausadamente. Uma maneira fácil é contar seis palavras em seqüência: “cinqüenta e um, cinqüenta e dois”;
4. A distância entre o seu veículo e o que vai à frente vai ser segura se seu veículo passar pelo ponto fixo após a contagem de dois segundos;
5. Caso contrário, reduza a velocidade e faça nova contagem. Repita até estabelecer a distância segura.

Evite colisões, mantendo distância segura!

Para veículos com mais de 6 metros de comprimento, ou sob chuva, aumente o tempo de contagem: “cinqüenta e um, cinqüenta e dois, cinqüenta e três”.

Respeito ao meio ambiente e convívio social

Poluição veicular e sonora

A poluição do ar nas cidades é hoje uma das mais graves ameaças à qualidade de vida. Os principais causadores da poluição do ar são os veículos automotores. Os gases que saem do escapamento contêm monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio, hidrocarbonetos, óxidos de enxofre e material particulado (fumaça preta).

A quantidade desses gases depende do tipo e da qualidade do combustível e do tipo e da regulagem do motor. Quanto melhor é a queima do combustível ou, melhor dizendo, quanto melhor regulado estiver seu veículo, menor será a poluição.

A presença desses gases na atmosfera não é só um problema para cada uma das pessoas, é um problema para toda a coletividade do planeta.

O monóxido de carbono não tem cheiro, nem gosto e é incolor, sendo difícil sua identificação pelas pessoas. Mas é extremamente tóxico e causa tonturas, vertigens, alterações no sistema nervoso central e pode ser fatal, em altas doses, em ambientes fechados.

Preservar o meio ambiente é um dever de toda a sociedade!

O dióxido de enxofre, presente na combustão do diesel, provoca coriza, catarro e danos irreversíveis aos pulmões e também pode ser fatal, em doses altas.

Os hidrocarbonetos, produtos da queima incompleta dos combustíveis (álcool, gasolina ou diesel), são responsáveis pelo aumento da incidência de câncer no pulmão, provocam irritação nos olhos, no nariz, na pele e no aparelho respiratório.

A fuligem, que é composta por partículas sólidas e líquidas, fica suspensa na atmosfera e pode atingir o pulmão das pessoas e agravar quadros alérgicos de asma e bronquite, irritação de nariz e garganta e facilitar a propagação de infecções gripais.

A poluição sonora provoca muitos efeitos negativos. Os principais são distúrbios do sono, estresse, perda da capacidade auditiva, surdez, dores de cabeça, distúrbios digestivos, perda de concentração, aumento do batimento cardíaco e alergias.

Preservar o meio ambiente é uma necessidade de toda a sociedade, para a qual todos devem contribuir. Alguns procedimentos contribuem para reduzir a poluição atmosférica e a poluição sonora. São eles:

- Regule e faça a manutenção periódica do motor;
- Calibre periodicamente os pneus;
- Não carregue excesso de peso;
- Troque de marcha na rotação correta do motor;
- Evite reduções constantes de marcha, acelerações bruscas e freadas excessivas;
- Desligue o motor numa parada prolongada;
- Não acelere quando o veículo estiver em ponto morto ou parado no trânsito;
- Mantenha o escapamento e o silencioso em boas condições;
- Faça a manutenção periódica do equipamento destinado a reduzir os poluentes — catalisador (nos veículos em que é previsto).

Você e o meio ambiente

A sujeira jogada na via pública ou nas margens das rodovias estimula a proliferação de insetos e de roedores, o que favorece a transmissão de doenças contagiosas. Outros materiais jogados no meio ambiente, como latas e garrafas plásticas, levam muito tempo para ser absorvidos pela natureza. Custa muito caro para a sociedade manter limpos os espaços públicos e recuperar a natureza afetada. Por isso:

- Mantenha sempre sacos de lixo no veículo. Não jogue lixo na via, nos terrenos baldios ou na vegetação à margem das rodovias;
- Entulhos devem ser transportados para locais próprios. Não jogue entulho nas vias e suas margens;
- Em caso de acidente com transporte de produtos perigosos (químicos, inflamáveis, tóxicos), procure isolar a área e impedir que eles atinjam rios, mananciais e flora;
- Faça a manutenção, conservação e limpeza do veículo em local próprio. Não derrame óleo ou descarte materiais na via e nos espaços públicos;
- Ao observar situações que agridem a natureza, sujam os espaços públicos ou que também podem causar riscos para o trânsito, solicite ou colabore com sua remoção e limpeza;
- O espaço público é de todos, faça sua parte mantendo-o limpo e conservado.

Você e a relação com o outro

Na introdução deste capítulo, falamos sobre o relacionamento das pessoas no trânsito. Para melhorar o convívio e a qualidade de vida, existem alguns princípios que devem ser a base das nossas relações no trânsito, a saber:

- *Dignidade da pessoa humana*
  Princípio universal do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático.
- *Igualdade de direitos*
  É a possibilidade de exercer a cidadania plenamente por meio da eqüidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade, fundamentando a solidariedade.
- *Participação*
  É o princípio que fundamenta a mobilização das pessoas para se organizarem em torno dos problemas do trânsito e suas conseqüências para a sociedade.
- *Co-responsabilidade pela vida social*
  Valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito e à efetivação do direito de mobilidade a todos os cidadãos. Tanto o Governo quanto a população têm sua parcela de contribuição para um trânsito melhor e mais seguro. Faça sua parte.

O respeito à pessoa e a convivência solidária tornam o trânsito mais seguro!

Este texto está disponível no site www.denatran.gov.br, item Material Educativo.

5. Noções de Primeiros Socorros no Trânsito

Introdução

Educando com valores

O trânsito é feito pelas pessoas. E, como nas outras atividades humanas, quatro princípios são importantes para o relacionamento e a convivência social no trânsito.

O primeiro deles é a dignidade da pessoa humana, do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático, como o respeito mútuo e o repúdio às discriminações de qualquer espécie, atitude necessária à promoção da justiça. O segundo princípio é a igualdade de direitos. Todos têm a possibilidade de exercer a cidadania plenamente e, para isso, é necessário ter eqüidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade que, por sua vez, fundamenta a solidariedade.

Um outro é o da participação, que fundamenta a mobilização da sociedade para organizar-se em torno dos problemas do trânsito e de suas conseqüências. Finalmente, o princípio da co-responsabilidade pela vida social, que diz respeito à formação de atitudes e a aprender a valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito, à efetivação do direito de mobilidade em favor de todos os cidadãos e a exigir dos governantes ações de melhoria dos espaços públicos.

Comportamentos expressam princípios e valores que a sociedade constrói e referenda e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito. Os valores, por sua vez, expressam as contradições e conflitos entre os segmentos sociais e mesmo entre os papéis que cada pessoa desempenha. Ser “veloz”, “esperto”, “levar vantagem” ou “ter o automóvel como status” são valores presentes em parte da sociedade. Mas são insustentáveis do ponto de vista das necessidades da vida coletiva, da saúde e do direito de todos. É preciso mudar.

Mudar comportamentos para uma vida coletiva com qualidade e respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto, na convivência no trânsito. É a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, seguro e justo.

Riscos, perigos e acidentes

Em tudo o que fazemos há uma dose de risco: seja no trabalho, quando consertamos alguma coisa em casa, brincando, dançando, praticando um esporte ou mesmo transitando pelas ruas da cidade.

Quando uma situação de risco não é percebida, ou quando uma pessoa não consegue visualizar o perigo, aumentam as chances de acontecer um acidente.

Os acidentes de trânsito resultam em danos aos veículos e suas cargas e geram lesões em pessoas.

Nem é preciso dizer que eles são sempre ruins para todos. Mas você pode ajudar a evitá-los e colaborar para diminuir:

- O sofrimento de muitas pessoas, causado por mortes e ferimentos, inclusive com seqüelas* físicas e/ou mentais, muitas vezes irreparáveis;
- Prejuízos financeiros, por perda de renda e afastamento do trabalho;
- Constrangimentos legais, por inquéritos policiais e processos judiciais, que podem exigir o pagamento de indenizações e ainda a prisão dos responsáveis.

(*) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) - NE.

Custa caro para a sociedade brasileira pagar os prejuízos dos acidentes: são estimados em R$ 10 bilhões/ano, valor esse que poderia ser aproveitado, por exemplo, na construção de milhares de casas populares para melhorar a vida de muitos brasileiros. Por isso, é fundamental a capacitação dos motoristas para o comportamento seguro no trânsito, atendendo à diretriz da "preservação da vida, da saúde e do meio ambiente" da Política Nacional de Trânsito.

Acidentes de trânsito podem acontecer com todos. Mas poucos sabem como agir na hora que eles acontecem.

Por isso, para a renovação da Carteira Nacional de Habilitação, todos os motoristas terão que saber os procedimentos básicos no caso de um acidente de trânsito.

Assim, este capítulo traz informações básicas que você deve conhecer para atuar com segurança caso ocorra um acidente.

Para isso, ele foi escrito de forma simples e direta, e dispõe de um espaço para Você anotar informações que podem ser úteis por ocasião de um acidente.

Mas, atenção: não é objetivo deste capítulo ensinar primeiros socorros que necessitem de treinamento.

Medidas de socorro, como respiração boca-a-boca, massagens cardíacas, imobilizações, entre outros procedimentos, exigem treinamento específico, dado por entidades credenciadas. Caso esses aprendizados sejam de seu interesse, procure uma dessas entidades.

Importância das noções de primeiros socorros

Se existem os Serviços Profissionais de Socorro, como SAMU e Resgate, por que é importante saber fazer algo pela vítima de um acidente de trânsito?

Dirigir faz parte da sua vida. Mas cada vez que você entra num veículo surgem riscos de acidentes, riscos a sua vida e a de outras pessoas. São muitos os acidentes de trânsito que acontecem todos os dias, deixando milhares de vítimas, pessoas feridas, às vezes com lesões irreversíveis e muitas mortes.

Cada vez se investe mais na prevenção e no atendimento às vítimas. Mas, por mais que se aparelhem hospitais e pronto-socorros, ou se criem os Serviços de Resgate e SAMUs (Serviços de Atendimento Móvel de Urgência), sempre vai haver um tempo até a chegada do atendimento profissional.

E, nesses minutos, muita coisa pode acontecer. Nesse tempo, as únicas pessoas presentes são as que foram envolvidas no acidente e as que passam pelo local.

Nessa hora duas coisas são importantes nessas pessoas:

1. O espírito de solidariedade;
2. Informações básicas sobre **o que fazer e o que não fazer** nas situações de acidente.

São conceitos e técnicas fáceis de aprender que, unidos à vontade e à decisão de ajudar, podem impedir que um acidente tenha maiores conseqüências, aumentando bastante as chances de uma melhor recuperação das vítimas.

O que são Primeiros Socorros?

Primeiros Socorros são as primeiras providências tomadas no local do acidente. É o atendimento inicial e temporário, até a chegada de um socorro profissional. Quais são essas providências?

- Uma rápida avaliação da vítima;
- Aliviar as condições que ameacem a vida ou que possam agravar o quadro da vítima, com a utilização de técnicas simples;
- Acionar corretamente um serviço de emergência local.

Simples, não é?

As técnicas de Primeiros Socorros têm sido divulgadas para toda a sociedade, em todas as partes do mundo. E agora uma parte delas está disponível para você, neste capítulo. Leve as técnicas a sério, **elas podem salvar vidas**. E não há nada no mundo que valha mais que isso.

A seqüência das ações de socorro

O que devo fazer primeiro? E depois?

É claro que cada acidente é diferente do outro. E, por isso, só se pode falar na melhor forma de socorro quando se sabe quais são as suas características.

Um veículo que está se incendiando, um local perigoso (uma curva, por exemplo), vítimas presas nas ferragens, a presença de cargas tóxicas, etc., tudo isso interfere na forma do socorro.

Suas ações também vão ser diferentes caso haja outras pessoas iniciando os socorros, ou mesmo se você estiver ferido.

Mas a seqüência das ações a serem realizadas vai sempre ser a mesma:

1. **Manter a calma;**
2. **Garantir a segurança;**
3. **Pedir socorro;**
4. **Controlar a situação;**
5. **Verificar a situação das vítimas;**
6. **Realizar algumas ações com as vítimas.**

Cada uma dessas ações é detalhada nos próximos itens. O importante agora é fixá-las, ter sempre em mente a seqüência delas.

E também saber que uma ação pode ser iniciada sem que a anterior tenha sido terminada. Você pode, por exemplo, começar a garantir a segurança sinalizando o local, parar para pedir socorro e voltar depois para completar a segurança do local.

Com calma e bom senso, os primeiros socorros podem evitar que as conseqüências do acidente sejam ampliadas.

Como manter a calma e controlar a situação? Como pedir socorro?

Vamos manter a calma?

Você já viu que manter a calma é a primeira atitude a tomar no caso de um acidente.

Só que cada pessoa reage de forma diferente, e é claro que é muito difícil ter atitudes racionais e coerentes nessa situação: o susto, as perdas materiais, a raiva pelo ocorrido, o pânico no caso de vítimas, etc. Tudo colabora para que as nossas reações sejam intempestivas, mal-pensadas. Mas tenha cuidado, pois ações desesperadas normalmente acabam agravando a situação.

Por isso, é fundamental que, antes de agir, Você recobre rapidamente a lucidez, reorganize os pensamentos e se mantenha calmo.

Mas, como é que se faz para ficar calmo após um acidente?

Num intervalo de segundos a poucos minutos, é fundamental que Você siga o seguinte roteiro:

1. Pare e pense! Não faça nada por instinto ou por impulso;
2. Respire profundamente, algumas vezes;
3. Veja se Você sofreu ferimentos;
4. Avalie a gravidade geral do acidente;
5. Conforte os ocupantes do seu veículo;
6. Mantenha a calma. Você precisa dela para controlar a situação e agir.

E como controlar a situação?

Alguém já tomou a iniciativa e está à frente das ações? Ótimo! Ofereça-se para ajudar, solidariedade nunca é demais.

Se ninguém ainda tomou a frente, verifique se entre as pessoas presentes há algum médico, bombeiro, policial ou outro profissional acostumado a lidar com esse tipo de emergência.

Se não houver ninguém mais capacitado, assuma o controle e comece as ações. Com calma, Você vai identificar o que é preciso fazer primeiro, mas tenha sempre em sua mente que:

- A ação inicial define todo o desenvolvimento do atendimento;
- Você precisa identificar os riscos para definir as ações.

Nem toda pessoa está preparada para assumir a liderança após um acidente. Esse pode ser o seu caso, mas numa emergência Você poderá ter que tomar a frente. Siga as recomendações adiante, para que todos trabalhem de forma organizada e eficiente, diminuindo o impacto do acidente:

- Mostre decisão e firmeza nas suas ações;
- Peça ajuda aos outros envolvidos no acidente e aos que estiverem próximos;
- Distribua tarefas às pessoas ou forme equipes para executar as tarefas;
- Não perca tempo discutindo;
- Passe as tarefas mais simples, nos locais mais afastados do acidente, às pessoas que estejam mais desequilibradas ou contestadoras;
- Trabalhe muito, não fique só dando ordens;
- Motive todos, elogiando e agradecendo cada ação realizada.

Como acionar o Socorro?

Quanto mais cedo chegar um socorro profissional, melhor para as vítimas de um acidente. Solicite um, o mais rápido possível.

Hoje, em grande parte do Brasil, podemos contar com serviços de atendimento a emergências.

O chamado Resgate, ligado aos Corpos de Bombeiros, os SAMUs, os atendimentos das próprias rodovias ou outros tipos de socorro recebem chamados por telefone, fazem uma triagem prévia e enviam equipes treinadas em ambulâncias equipadas. No próprio local, após uma primeira avaliação, os feridos são atendidos emergencialmente para, em seguida, serem transferidos a hospitais.

São serviços gratuitos, que têm, em muitos casos, números de telefone padronizados em todo o Brasil. Use o seu celular, o de outra pessoa, os telefones dos acostamentos das rodovias, os telefones públicos ou peça para alguém que esteja passando pelo local que vá a um telefone ou a um posto rodoviário acionar rapidamente o socorro.

A seguir estão listados os telefones de emergência mais comuns.

SERVIÇOS E TELEFONES	QUANDO ACIONAR
Resgate do Corpo de Bombeiros **193**	■ Vítimas presas nas ferragens. ■ Qualquer perigo identificado como fogo, fumaça, faíscas, vazamento de substâncias, gases, líquidos, combustíveis ou ainda locais instáveis como ribanceiras, muros caídos, valas, etc. Em algumas regiões do País, o Resgate-193 é utilizado para todo tipo de emergência relacionado à saúde. Em outras, é utilizado prioritariamente para qualquer emergência em via pública. O Resgate pode acionar outros serviços quando existirem e se houver necessidade. Procure saber se existe e como funciona o Resgate em sua região.
SAMU Serviço de Atendimento Móvel de Urgência **192**	■ Qualquer tipo de acidente. ■ Mal súbito em via pública ou rodovia. O SAMU foi idealizado para atender a qualquer tipo de emergência relacionado à saúde, incluindo acidentes de trânsito. Pode ser acionado também para socorrer pessoas que passam mal dentro dos veículos. O SAMU pode acionar o serviço de Resgate ou outros, se houver necessidade. Procure saber se existe e como funciona o SAMU em sua região.
Polícia Militar **190**	■ Sempre que ocorrer uma emergência em locais sem serviços próprios de socorro. Acidentes nas localidades que não possuem um sistema de emergência podem contar com apoio da Polícia Militar local. Esses profissionais, ainda que sem os equipamentos e materiais necessários para o atendimento e transporte de uma vítima, são as únicas opções nesses casos.
Rodovias **Polícia Rodoviária Federal ou Estadual** **Serviço de Atendimento ao Usuário SAU** **Serviços Rodoviários Federais ou Estaduais** **Serviços dos municípios mais próximos** **Telefones variáveis**	■ Sempre que ocorrer qualquer emergência nas rodovias. Todas as rodovias devem divulgar o número do telefone a ser chamado em caso de emergência. Pode ser da Polícia Rodoviária Federal, Estadual, do serviço de uma concessionária ou do serviço público próprio. Esses serviços não possuem um número único de telefone, mudam de uma rodovia a outra. Muitas rodovias dispõem de telefones de emergência nos acostamentos, geralmente (mas nem sempre) dispostos a cada quilômetro. Nesses telefones é só retirar o fone do gancho, aguardar o atendimento e prestar as informações solicitadas pelo atendente. O Serviço de Atendimento ao Usuário-SAU é obrigatório nas rodovias administradas por concessionárias. Executa procedimentos de resgate, lida com riscos potenciais e realiza atendimento às vítimas. Seus telefones geralmente iniciam com 0800. **Mantenha sempre atualizado o número dos telefones das rodovias que você utiliza.** Anote o número da emergência logo que entrar na estrada. Regrinha eficiente para quem utiliza celular é deixar registrado no aparelho, pronto para ser usado, o número da emergência. Não confie na memória. Procure saber como acionar o atendimento nas rodovias que você utiliza.

Outros recursos existentes na comunidade	Algumas localidades ou regiões possuem serviços distintos dos citados acima. Muitas vezes não têm responsabilidade de dar atendimento, mas o fazem. Podem ser ambulâncias de hospitais, de serviços privados, de empresas, de grupos particulares ou ainda voluntários que, acionados por telefones específicos, podem ser os únicos recursos disponíveis. Se você circula habitualmente por áreas que não contam com nenhum serviço de socorro, procure saber ou pensar antecipadamente como conseguir auxílio caso venha a sofrer um acidente.

Além desses números listados anteriormente, Você tem um espaço, na última página deste capítulo, para anotar todos os telefones que podem ser importantes para Você numa emergência. Anote já, nunca se sabe quando eles vão ser necessários.

Você pode melhorar o Socorro, pelo telefone

Mesmo com toda a urgência de atender ao acidente, os atendentes do chamado de socorro vão fazer algumas perguntas a Você. São perguntas para orientar a equipe, informações que vão ajudar a prestar o socorro mais adequado e eficiente. À medida do possível, ao chamar o socorro, tenha respostas para as seguintes perguntas:

- Tipo do acidente (carro, motocicleta, colisão, atropelamento etc.);
- Gravidade aparente do acidente;
- Nome da rua e número próximo;
- Número aproximado de vítimas envolvidas;
- Pessoas presas nas ferragens;
- Vazamento de combustível ou produtos químicos;
- Ônibus ou caminhões envolvidos.

A sinalização do local e a segurança

Como sinalizar? Como garantir a segurança de todos?

Você já leu que as diversas ações num acidente de trânsito podem ser feitas por mais de uma pessoa, ao mesmo tempo. Enquanto uma pessoa telefona, outra sinaliza o local e assim por diante. Assim, ganha-se tempo para o atendimento, fazer a sinalização e garantir a segurança no local.

A importância de sinalizar o local

Os acidentes acontecem nas ruas e estradas, impedindo ou dificultando a passagem normal dos outros veículos. Por isso, esteja certo de que situações de perigo vão ocorrer (novos acidentes ou atropelamentos), se Você demorar muito ou não sinalizar o local de forma adequada. Algumas regras são fundamentais para Você fazer a sinalização do acidente:

- ***Inicie a sinalização em um ponto em que os motoristas ainda não possam ver o acidente***

  Não adianta ver o acidente quando já não há tempo suficiente para parar ou diminuir a velocidade.

  No caso de vias de fluxo rápido, com veículos ou obstáculos na pista, é preciso alertar os motoristas antes que eles percebam o acidente. Assim, vai dar tempo para reduzir a velocidade, concentrar a atenção e desviar. Então, não se esqueça de que **a sinalização deve começar antes do local do acidente ser visível.**

  Nem é preciso dizer que a sinalização deve ser feita antes da visualização nos dois sentidos (ida e volta), nos casos em que o acidente interferir no tráfego das duas mãos de direção.

■ ***Demarque todo o desvio do tráfego até o acidente***

Não é só a sinalização que deve se iniciar bem antes do acidente. É necessário que todo o trecho, do início da sinalização até o acidente, seja demarcado, indicando quando houver desvio de direção. Se isso não puder ser feito de forma completa, faça o melhor que puder, aguardando as equipes de socorro, que deverão completar a sinalização e os desvios.

■ ***Mantenha o tráfego fluindo***

Outro objetivo importante na sinalização é manter a fluidez do tráfego, isto é, apesar do afunilamento provocado pelo acidente, deve sempre ser mantida uma via segura para os veículos passarem.

Faça isso por duas razões: se ocorrer uma parada no tráfego, o congestionamento, ao surgir repentinamente, pode provocar novas colisões. Além disso, não se esqueça que, com o trânsito parado, as viaturas de socorro vão demorar mais a chegar.

Para manter o tráfego fluindo, tome as seguintes providências:

- Mantenha, dentro do possível, as vias livres para o tráfego fluir;
- Coloque pessoas ao longo do trecho sinalizado para cuidarem da fluidez;
- Não permita que curiosos parem na via destinada ao tráfego.

■ ***Sinalize no local do acidente***

Ao passarem pelo acidente, todos ficam curiosos e querem ver o que ocorreu, diminuindo a marcha ou até parando. Para evitar isso, alguém deve ficar sinalizando no local do acidente, para manter o tráfego fluindo e garantir a segurança.

Que materiais podem ser utilizados na sinalização?

Existem muitos materiais fabricados especialmente para sinalização, mas, na hora do acidente, você provavelmente terá apenas o triângulo de segurança à mão, já que ele é um dos itens obrigatórios de todos os veículos. Use o seu triângulo e os dos motoristas que estiverem no local. Não se preocupe, pois com a chegada das viaturas de socorro os triângulos poderão ser substituídos por equipamentos mais adequados e devolvidos a seus donos.

Outros itens que forem encontrados nas imediações também podem ser usados, como galhos de árvore, cavaletes de obra, latas, pedaços de madeira, pedaços de tecido, plásticos etc.

À noite ou sob neblina, a sinalização deve ser feita com materiais luminosos. Lanternas, pisca alerta e faróis dos veículos devem sempre ser utilizados.

O importante é lembrar que tudo o que for usado para sinalização deve ser de fácil visualização e não pode oferecer risco, transformando-se em verdadeira armadilha para os passantes e outros motoristas.

O emprego de pessoas sinalizando é bastante eficiente, porém é sempre arriscado. Ao se colocar pessoas na sinalização, é necessário tomar alguns cuidados:

- Suas roupas devem ser coloridas e contrastar com o terreno;
- As pessoas devem ficar na lateral da pista, sempre de frente para o fluxo dos veículos;
- Devem ficar o tempo todo agitando um pano colorido para alertar os motoristas;
- Prestar muita atenção e estar sempre preparadas para o caso de surgir algum veículo desgovernado;
- As pessoas nunca devem ficar logo depois de uma curva ou em outro local perigoso. Elas têm que ser vistas, de longe, pelos motoristas.

Onde deve ficar o início da sinalização?

Como você já viu, a sinalização deve ser iniciada para ser visível aos motoristas de outros veículos antes que eles vejam o acidente.

Não adianta falar em metros, é melhor falar em passos, que podem ser medidos em qualquer situação. Cada passo bem longo (ou largo) de um adulto corresponde a aproximadamente um metro.

As distâncias para o início da sinalização são calculadas com base no espaço necessário para o veículo parar após iniciar a frenagem, mais o tempo de reação do motorista. Assim, quanto maior a velocidade, maior deve ser a distância para iniciar a sinalização. Na prática, a recomendação é seguir a tabela abaixo, onde o número de passos longos corresponde à velocidade máxima permitida no local.

Distância do acidente para início da sinalização

Via	Velocidade máxima permitida	Distância para início da sinalização (pista seca)	Distância para início da sinalização (sob chuva, neblina, fumaça, à noite)
Vias locais	40 km/h	40 passos longos	80 passos longos
Avenidas	60 km/h	60 passos longos	120 passos longos
Vias de fluxo rápido	80 km/h	80 passos longos	160 passos longos
Rodovias	100 km/h	100 passos longos	200 passos longos

Não se esqueça que os passos devem ser longos e dados por um adulto. Se não puder, peça a outra pessoa para medir a distância.

Como se vê na tabela acima, existem casos nas quais as distâncias devem ser dobradas, como à noite, sob chuva, neblina, fumaça.

À noite, além de aumentar a distância, a sinalização deve ser feita com materiais luminosos.

Há ainda outros casos que comprometem a visibilidade do acidente, como curvas e lombadas. Veja como proceder nesses casos:

■ ***Curvas e lombadas***

Quando Você estiver contando os passos e encontrar uma curva, pare a contagem. Caminhe até o final da curva e então recomece a contar a partir do zero. Faça a mesma coisa quando o acidente ocorrer no topo de uma elevação, sem visibilidade para os veículos que estão subindo.

Como identificar riscos para garantir mais segurança?

O maior objetivo deste capítulo é dar orientações para que, numa situação de acidente, você possa tomar providências que:

1. Evitem agravamento do acidente, tais como novas colisões, atropelamentos ou incêndios;
2. Garantam que as vítimas não terão suas lesões agravadas por uma demora no socorro ou uma remoção mal feita.

Sempre, além das providências já vistas (como acionar o Socorro, sinalizar o acidente e assumir o controle da situação), Você deve também observar os itens complementares de segurança, tendo em mente as seguintes questões:

- Eu estou seguro?
- Minha família e os passageiros de meu veículo estão seguros?

- As vítimas estão seguras?
- Outras pessoas podem se ferir?
- O acidente pode tomar maiores proporções?

Para isso, é preciso evitar os riscos que surgem em cada acidente, agindo rapidamente para evitá-los.

Quais são os riscos mais comuns e quais são os cuidados iniciais?

É só acontecer um acidente que podem ocorrer várias situações de risco. As principais são:

- Novas colisões;
- Atropelamentos;
- Incêndio;
- Explosão;
- Cabos de eletricidade;
- Óleo e obstáculos na pista;
- Vazamento de produtos perigosos;
- Doenças infecto-contagiosas.

Novas colisões

Você já viu como sinalizar adequadamente o local do acidente. Seguindo as instruções, fica bem reduzida a possibilidade de novas colisões. Porém, imprevistos acontecem. Por isso, nunca é demais usar simultaneamente mais de um procedimento, aumentando ainda mais a segurança.

Atropelamentos

Adote as mesmas providências empregadas para evitar novas colisões. Mantenha o fluxo de veículos na pista livre. Oriente para que curiosos não parem na área de fluxo e que pedestres não fiquem caminhando na via.

Isole o local do acidente e evite a presença de curiosos. Faça isso, sempre solicitando auxílio e distribuindo tarefas entre as pessoas que querem ajudar, mesmo que precisem ser orientadas para isso.

Incêndio

Sempre existe o risco de incêndio. E ele aumenta bastante quando ocorre vazamento de combustível. Nesses casos é importante adotar os seguintes procedimentos:

- Afaste os curiosos;
- Se for fácil e seguro, desligue o motor do veículo acidentado;
- Oriente para que não fumem no local;
- Pegue o extintor de seu veículo e deixe-o pronto para uso, a uma distância segura do local de risco;
- Se houver risco elevado de incêndio, principalmente com vítimas presas nas ferragens, peça aos outros motoristas que deixem seus extintores prontos para uso, a uma distância segura do local de risco, até a chegada do socorro.

Há dois tipos de extintor para uso em veículo: o BC, destinado a apagar fogo em combustível e em sistemas elétricos, e o ABC, que também apaga o fogo em componentes de tapeçaria, painéis, bancos e carroçaria. O extintor BC deverá ser substituído pelo ABC, a partir de 2005, assim que expirar a validade do cilindro (Resolução 157, Contran*). Verifique o tipo do extintor e a validade do cilindro. Saiba sempre onde ele está em seu veículo. Normalmente, seu lugar é próximo ao motorista para facilitar a utilização. Dependendo do veículo, ele pode estar fixado no banco, sob as pernas do motorista, na lateral, próximo aos pedais, na lateral do banco ou sob o painel do lado do passageiro. Localize o extintor e assinale sua posição no espaço reservado no final deste capítulo. Verifique também como é que se faz para tirá-lo; não deixe para ver isso numa emergência.

O extintor nunca deve ser guardado no porta-malas ou em outro lugar de difícil acesso.

(*) Ver Resolução 157 no site do Denatran, www.denatran.org.br, ícone Legislação, Contran-Resoluções (NE).

Mantenha sempre seu extintor carregado e com a pressão adequada. Troque a carga ou substitua conforme a regulamentação de trânsito e também sempre que o ponteiro do medidor de pressão estiver na área vermelha.

Para usar seu extintor, siga as seguintes instruções:

- Mantenha o extintor em pé, na posição vertical;
- Quebre o lacre e acione o gatilho;
- Dirija o jato para a base das chamas, e não para o meio do fogo;
- Faça movimentos em forma de leque, cobrindo toda a área em chamas;
- Não jogue o conteúdo aos poucos. Para um melhor resultado, empregue grandes quantidades de produto, se possível com o uso de vários extintores ao mesmo tempo.

Explosão

Se o acidente envolver algum caminhão de combustível, gás ou outro material inflamável, que esteja vazando ou já em chamas, a via deve ser totalmente interditada, conforme as distâncias recomendadas, e todo o local evacuado.

Cabos de eletricidade

Nas colisões com postes, é muito comum que cabos elétricos se rompam e fiquem energizados, na pista ou mesmo sobre os veículos. Alguns desses cabos são de alta voltagem, e podem causar mortes. **Jamais tenha contato com esses cabos, mesmo que ache que eles não estão energizados.**

No interior dos veículos as pessoas estão seguras, desde que os pneus estejam intactos e não haja nenhum contato com o chão. Se o cabo estiver sobre o veículo, as pessoas podem ser eletrocutadas ao tocar o solo. Isso já não ocorre se permanecerem no interior do veículo, que está isolado pelos pneus.

Outro risco é do cabo chicotear próximo a um vazamento de combustível, pois a faísca produzida pode causar um incêndio. Mesmo não havendo esses riscos, não mexa nos cabos, apenas isole o local e afaste os curiosos.

Caso exista qualquer dos riscos citados ou alguém eletrocutado, use um cano longo de plástico ou uma madeira seca e, num movimento brusco, afaste o cabo. Não faça isso com bambu, metal ou madeira molhada. E nunca imagine que o cabo já está desligado.

Óleo e obstáculos na pista

Os fragmentos dos veículos acidentados devem ser removidos da pista onde haja trânsito de veículos. Se possível, jogue terra ou areia sobre o óleo derramado. Normalmente isso é feito depois, pelas equipes de socorro, mas se Você tiver segurança para se adiantar, pode evitar mais riscos no local.

Vazamento de produtos perigosos

Interdite totalmente a pista e evacue a área, quando veículos que transportam produtos perigosos estiverem envolvidos no acidente e existir algum vazamento. Faça a sinalização como foi descrito.

Doenças infecto-contagiosas

Hoje, as doenças infecto-contagiosas são uma realidade. Evite qualquer contato com o sangue ou secreções das vítimas. Tenha sempre no veículo um par de luvas de borracha para tais situações. Podem ser luvas de procedimentos usadas pelos profissionais ou simples luvas de borracha de uso doméstico.

Limpeza da pista

Encerrado o atendimento e não havendo equipes especializadas no local, retire da pista a sinalização de advertência do acidente e outros objetos que possam representar riscos ao trânsito de veículos.

Iniciando o socorro às vítimas

O que é possível fazer? As limitações no atendimento às vítimas

Você não é um profissional de resgate e por isso deve se limitar a fazer o mínimo necessário em favor da vítima até a chegada do socorro. Infelizmente, vão existir algumas situações em que o socorro, mesmo chegando rapidamente e com equipamentos e profissionais treinados, pouco poderá fazer pela vítima. Você, mesmo com toda a boa-vontade, também pode vir a enfrentar uma situação em que seja necessário mais que sua solidariedade. Mesmo nessas situações difíceis, não se espera que você faça algo para o qual não está preparado ou treinado.

Fazendo contato com a vítima

Depois de garantido pelo menos o básico em segurança e feita a solicitação do socorro, é o momento em que você pode iniciar contato com a vítima. Se a janela estiver aberta, fale com a vítima sem abrir a porta. Se for abrir a porta, faça-o com muito cuidado para não movimentar a vítima. Você pode pedir a algum ocupante do veículo para destravar as portas, caso necessário.

Ao iniciar seu contato com a vítima, faça tudo sempre com base em quatro atitudes: informe, ouça, aceite e seja solidário.

Informe à vítima o que Você está fazendo para ajudá-la e, com certeza, ela vai ser mais receptiva a seus cuidados.

Ouça e aceite suas queixas e a sua expressão de ansiedade, respondendo às perguntas com calma e de forma apaziguadora. Não minta e não dê informações que causem impacto ou estimulem a discussão sobre a culpa no acidente.

Seja solidário e permaneça junto à vítima em um local onde ela possa ver Você, sem que isso coloque em risco sua segurança.

Algumas vítimas de acidente podem tornar-se agressivas, não permitindo acesso ou auxílio.

Tente a ajuda de familiares ou conhecidos dela, se houver algum, mas se a situação colocar você em risco, afaste-se.

Cintos de segurança e a respiração

Veja se o cinto de segurança está dificultando a respiração da vítima. Nesse caso, e só nesse caso, Você deve soltá-lo, sem movimentar o corpo da vítima.

Impedindo movimentos da cabeça

É procedimento importante e fácil de ser aplicado, mesmo em vítimas de atropelamento.

Segure a cabeça da vítima, pressionando a região das orelhas, impedindo a movimentação da cabeça. Se a vítima estiver de bruços ou de lado, procure alguém treinado para avaliar se ela necessita ser virada e como fazê-lo, antes de o socorro chegar. Em geral ela só deve ser virada se não estiver respirando. Se estiver de bruços e respirando, sustente a cabeça nessa posição e aguarde o socorro chegar.

Se a vítima estiver sentada no carro, mantenha a cabeça na posição encontrada. Como na situação anterior, ela pode ser movimentada se não estiver respirando, mas a ajuda de alguém com treinamento prático é necessária.

Vítima inconsciente

Ao tentar manter contato com a vítima, faça perguntas simples e diretas, tais como:

— Você está bem? Qual é seu nome? O que aconteceu? Você sabe onde está?

O objetivo dessas perguntas é apenas identificar a consciência da vítima. Ela pode responder bem e naturalmente a suas perguntas, e isso é um bom sinal, mas pode estar confusa ou mesmo nada responder.

Se ela não der nenhuma resposta, demonstrando estar inconsciente ou desmaiada, mesmo depois de Você chamá-la em voz alta, ligue novamente para o serviço de socorro, complemente as informações e siga as orientações que

receber. Além disso, indague entre as pessoas que estão no local se há alguém treinado e preparado para atuar nessa situação. Em um acidente, a movimentação de vítima inconsciente e mesmo a identificação de uma parada respiratória ou cardíaca exigem treinamento prático específico.

Controlando uma hemorragia externa

São diversas as técnicas para conter uma hemorragia externa. Algumas são simples e outras complexas, e estas só devem ser aplicadas por profissionais. A mais simples, que qualquer pessoa pode realizar, é a compressão do ferimento, diretamente sobre ele, com gaze ou pano limpo. Você pode necessitar de luvas para sua proteção, para não se contaminar. Naturalmente você deve cuidar só das lesões facilmente visíveis que continuam sangrando e daquelas que podem ser cuidadas sem a movimentação da vítima. Só aja em lesões e hemorragias se você se sentir seguro para isso.

Escolha um local seguro para as vítimas

Muitas das pessoas envolvidas no acidente já podem ter saído sozinhas do veículo, e também podem estar desorientadas e traumatizadas com o acontecido. É importante que Você localize um local sem riscos e junte essas pessoas nele. Isso irá facilitar muito o atendimento e o controle da situação, quando chegar a equipe de socorro.

Proteção contra frio, sol e chuva

Você já deve ter ouvido que aquecer uma vitima é um procedimento que impede o agravamento de seu estado. É verdade, mas aquecer uma vítima não é elevar sua temperatura, mas, sim, protegê-la, para que ela não perca o calor de seu próprio corpo. Ela também não pode ficar exposta ao sol. Por isso, proteja-a do sol, da chuva e do frio, utilizando qualquer peça de vestimenta disponível. Em dias frios ou chuvosos as pessoas andam com os vidros dos veículos fechados, muitas vezes sem agasalho. Após o acidente ficam expostas e precisam ser protegidas do tempo, que pode agravar sua situação.

O que NÃO SE DEVE FAZER com uma vítima de acidente

Não movimente.
Não faça torniquetes.
Não tire o capacete de um motociclista.
Não dê nada para beber.

Você só quer ajudar, mas muitos são os procedimentos que podem agravar a situação da vítima.

Os mais comuns e que **você deve evitar** são:

- Movimentar a vítima.
- Retirar capacetes de motociclistas.
- Aplicar torniquetes para estancar hemorragias.
- Dar algo para a vítima tomar.

Não movimente a vítima

A movimentação da vítima pode causar piora de uma lesão na coluna ou em uma fratura de braço ou perna.

A movimentação da cabeça ou do tronco da vítima que sofreu um acidente com impacto que deforma ou amassa veículos, ou num atropelamento, pode agravar muito uma lesão de coluna. Num acidente pode haver uma fratura ou deslocamento de uma vértebra da coluna, por onde passa a medula espinhal. É ela que transporta todo o comando nervoso do corpo, que sai do cérebro e atinge o tronco, os braços e as pernas. Movimentando a vítima nessa situação, Você pode deslocar ainda mais a vértebra lesada e danificar a medula, causando paralisia dos membros ou ainda da respiração, o que com certeza vai provocar danos muito maiores, talvez irreversíveis.

No caso dos membros fraturados, a movimentação pode causar agravamento das lesões internas no ponto de fratura, provocando o rompimento de vasos sanguíneos ou lesões nos nervos, levando a graves complicações.

Assim, a movimentação de uma vítima só deve ser realizada

antes da chegada de uma equipe de socorro se houver perigos imediatos, tais como incêndio, perigo do veículo cair, ou seja, desde que esteja presente algum risco incontrolável. Não havendo risco imediato, **não movimente a vítima**.

Até mesmo no caso de vítimas que saem andando do acidente, é melhor que não se movimentem e aguardem o socorro chegar para uma melhor avaliação. Aconselhe-as a aguardar sentadas no veículo, ou em outro lugar seguro.

Não tire o capacete de um motociclista

Retirar o capacete de um motociclista que se acidenta é uma ação de alto risco. A atitude será de maior risco ainda se ele estiver inconsciente. A simples retirada do capacete pode movimentar intensamente a cabeça e agravar lesões existentes no pescoço ou no crânio. Aguarde a equipe de socorro ou pessoas habilitadas para que eles realizem essa ação.

Não aplique torniquetes

O torniquete não deve ser realizado para estancar hemorragias externas. Atualmente esse procedimento é feito só por profissionais treinados e, mesmo assim, em caráter de exceção; quase nunca é aconselhado.

Não dê nada para a vítima ingerir

Nada deve ser dado para ingerir a uma vítima de acidente que possa ter lesões internas ou fraturas e que, certamente, será transportada para um hospital. **Nem mesmo água.**

Se o socorro já foi chamado, aguarde os profissionais, que vão decidir sobre a conveniência ou não. O motivo é que a ingestão de qualquer substância pode interferir de forma negativa nos procedimentos hospitalares. Por exemplo, se a vítima for submetida a cirurgia, o estômago com água ou alimentos é fator que aumenta o risco no atendimento hospitalar. Como exceção, há os casos de pessoas cardíacas que fazem uso de alguns medicamentos em situações de emergência, geralmente aplicados embaixo da língua. **Não os impeça de fazer uso desses medicamentos, se for rotina para eles.**

Primeiros Socorros
A importância de um curso prático

Você estudou este capítulo e já sabe quais são as primeiras ações a serem tomadas num acidente.

Mesmo assim, é importante fazer um Curso Prático de Primeiros Socorros?

Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas e variadas as situações em que seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevida de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente como em situações de emergência que não envolvem trauma ou ferimentos.

Atuar em Primeiros Socorros requer o domínio de habilidades que só podem ser adquiridas em treinamentos práticos, como a compressão torácica externa, conhecida como massagem cardíaca, apenas para citar um exemplo.

Outras técnicas de socorro são diferentes para casos de trauma e emergências sem trauma, como, por exemplo, a abertura das vias aéreas para que a vítima respire, ou ainda a necessidade e a forma de se movimentar uma vítima, etc. Essas diferenças implicam procedimentos distintos, e as técnicas devem ser adquiridas em treinamento sob supervisão de um instrutor qualificado.

Outras habilidades a serem desenvolvidas em treinamento são as maneiras de se utilizar os materiais (tais como talas, bandagens triangulares, máscaras para realizar a respiração), como atuar em áreas com material contaminado, quando e quais materiais podem ser utilizados para imobilizar a coluna cervical (pescoço) etc. São muitas as situações que podem ser aprendidas em um curso prático.

Mesmo assim, nenhum treinamento em Primeiros Socorros dá a qualquer pessoa a condição de substituir completamente um sistema profissional de socorro.

Resumo

- Por que um motorista deve conhecer noções de Primeiros Socorros relacionados a acidentes de trânsito?

  Para reduzir alguns riscos e prestar auxílio inicial em um acidente de trânsito.

- Para que Você possa auxiliar uma vítima em um acidente de trânsito, é necessário:

  Ter o espírito de solidariedade e os conhecimentos básicos sobre o que fazer e o que não fazer nessas situações.

- Se após um acidente de trânsito você adotar corretamente algumas ações iniciais mínimas de socorro, espera-se que:

  Os riscos de ampliação do acidente fiquem reduzidos.

- Uma boa seqüência no atendimento ou auxílio inicial em caso de acidente é:

  1. recobrar a calma; 2. garantir a segurança inicial, mesmo parcial; 3. pedir socorro.

- Considerando a seqüência das ações que devem ser realizadas em um acidente antes da chegada dos profissionais de socorro, pode-se afirmar:

  Podemos passar para a ação seguinte e depois retornar para ações anteriores para completá-las, melhorá-las ou revisá-las.

- Respirar profundamente algumas vezes, observar seu corpo em busca de ferimentos e confortar os ocupantes do seu veículo são providências que devem ser tomadas para:

  Recobrar a calma.

- Você pode assumir a liderança das ações após um acidente automobilístico:

  Sentindo-se em condições, até a chegada do profissional do socorro.

- Você sabe quais as providências iniciais que devem ser tomadas em um acidente. As maneiras abaixo são as mais adequadas na tentativa de assumir a liderança:

  Sempre motivar todos, elogiando e agradecendo cada ação bem sucedida

- Na maioria das regiões do Brasil, os telefones dos Bombeiros, SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Polícia Militar são:

  Bombeiros: 193; SAMU: 192; e Polícia Militar: 190.

- Por que devemos sinalizar o local de um acidente?

  Para alertar os outros motoristas sobre a existência de um perigo, antes mesmo de que tenham visto o acidente.

- Em um acidente com vítimas, quando possível, devemos manter o tráfego fluindo por vários motivos. Para a vítima, o motivo mais importante é:

  Possibilitar a chegada mais rápida da equipe de socorro.

- Qual a distância correta para iniciar a sinalização em uma avenida com velocidade máxima permitida de 60 quilômetros por hora, em caso de acidente?

  60 passos largos ou 60 metros.

- Qual a distância correta para iniciar a sinalização em uma rua com velocidade máxima permitida de 40 quilômetros por hora, em caso de acidente?

  40 passos largos ou 40 metros.

- Você está medindo a distância para sinalizar o local de um acidente, mas existe uma curva antes de completar a medida necessária. O que Você deve fazer?

  Iniciar novamente a contagem a partir da curva.

- Em relação às condições adotadas durante o dia, a distância para sinalizar o local de um acidente à noite ou sob chuva deve ser:

  Dobrada, com a utilização de dispositivos luminosos.
- Ao utilizar o extintor de incêndio de um veículo, o jato de seu conteúdo deve ser:

  Dirigido para a base das chamas, com movimentos horizontais em forma de leque.
- O extintor de incêndio do veículo deve ser recarregado sempre que:

  O ponteiro estiver no vermelho ou se já venceu o prazo de validade.
- O extintor de incêndio do veículo sempre deve estar posicionado:

  Em local de fácil acesso para o motorista, sem que ele precise sair do veículo.
- Sempre que auxiliar vítimas que estejam sangrando, é aconselhável:

  Utilizar uma luva de borracha ou similar.
- Quais são os aspectos que Você deve ter em mente ao fazer contato com a vítima?

  Informar, ouvir, aceitar e ser solidário.
- Em que situação e como Você deve soltar o cinto de segurança de uma vítima que sofreu um acidente?

  Quando o cinto de segurança dificultar a respiração; soltá-lo sem movimentar o corpo da vítima.
- Segurar a cabeça da vítima, pressionando a região das orelhas é procedimento para:

  Impedir que a vítima movimente a cabeça.
- O que Você pode fazer para controlar uma hemorragia externa de um ferimento?

  Uma compressão no local do ferimento com gaze ou pano limpo.
- Qual é o procedimento inicial mais adequado, se Você não estiver treinado e encontrar uma vítima inconsciente (desmaiada) após um acidente de trânsito?

  Ligar novamente para o serviço de emergência, se a ligação já tiver sido feita, completar as informações e depois indagar entre as pessoas que estão no local se há alguém treinado e preparado para atuar nessa situação.
- Que atitude Você deve tomar quando uma vítima sai andando após um acidente?

  Aconselhá-la a parar de se movimentar e aguardar o socorro em local seguro.
- As lesões da coluna vertebral são algumas das principais conseqüências dos acidentes de trânsito. O que fazer para não agravá-las?

  Não movimentar a vítima e aguardar o socorro profissional.
- Em qual situação devemos retirar uma vítima do veículo, antes da chegada do socorro profissional?

  Quando houver perigo imediato de incêndio ou outros riscos evidentes.
- Quanto ao uso de torniquete, podemos afirmar que:

  É utilizado apenas por profissionais e, mesmo assim, em caráter de exceção.
- Como proceder diante de um motociclista acidentado?

  Não retirar o capacete, porque movimentar a cabeça pode agravar uma lesão da coluna.

- Por que é importante ter algum treinamento em Primeiros Socorros?

  Porque são diversas as situações em que uma ação imediata e por vezes simples pode melhorar a chance de sobrevida de uma vítima ou evitar que ela fique com graves seqüelas(*).

- Por que é importante freqüentar um curso prático para aprender Primeiros Socorros?

  Porque muitas técnicas precisam ser praticadas na presença de um instrutor para que seja possível realizar as ações de socorro de forma correta.

- "Um curso prático de Primeiros Socorros deve ser ministrado por um instrutor qualificado." Com essa afirmação se quer dizer que:

  Um instrutor qualificado está preparado para ensinar técnicas atuais e corretas de Primeiros Socorros.

(*) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) - NE.

Anotações

Anote abaixo os telefones dos serviços de emergência de sua cidade, dos locais que visita regularmente, do seu local de trabalho, das estradas que costuma utilizar e outros que julgar importantes para você.

Local	Nome do serviço	Telefone
Na minha cidade		
No meu trabalho		
Outra cidade		
Outra cidade		
Rodovias/Estradas		
Rodovias/Estradas		
Outros locais		
Outros locais		
Outros telefones importantes		
Outros telefones importantes		

Localização do extintor de incêndio no meu veículo

Veículo:

Local:

ATENÇÃO

Este texto está disponível no site www.denatran.gov.br, item Material Educativo.

6. Conceitos e Definições Legais

Código de Trânsito Brasileiro (CTB)

Anexo I

ACOSTAMENTO — parte da via diferenciada da pista de rolamento destinada à parada ou estacionamento de veículos, em caso de emergência, e à circulação de pedestres e bicicletas, quando não houver local apropriado para esse fim.

AGENTE DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO — pessoa, civil ou policial militar, credenciada pela autoridade de trânsito para o exercício das atividades de fiscalização, operação, policiamento ostensivo de trânsito ou patrulhamento.

AUTOMÓVEL — veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.

AUTORIDADE DE TRÂNSITO — dirigente máximo de órgão ou entidade executivo integrante do Sistema Nacional de Trânsito ou pessoa por ele expressamente credenciada.

BALANÇO TRASEIRO — distância entre o plano vertical, passando pelos centros das rodas traseiras extremas e o ponto mais recuado do veículo, considerando-se todos os elementos rigidamente fixados ao mesmo.

BICICLETA — veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito deste Código, similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor.

BICICLETÁRIO — local, na via ou fora dela, destinado ao estacionamento de bicicletas.

BONDE — veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos.

BORDO DA PISTA — margem da pista, podendo ser demarcada por linhas longitudinais de bordo que delineiam a parte da via destinada à circulação de veículos.

CALÇADA — parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

CAMINHÃO-TRATOR — veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.

CAMINHONETE — veículo destinado ao transporte de carga com peso bruto total (PBT) de três mil e quinhentos quilogramas.

CAMIONETA — veículo misto destinado a transporte de passageiros e carga no mesmo compartimento.

CANTEIRO CENTRAL — obstáculo físico construído como separador de duas pistas de rolamento, eventualmente substituído por marcas viárias (canteiro fictício).

CAPACIDADE MÁXIMA DE TRAÇÃO (CMT) — máximo peso que a unidade de tração é capaz de tracionar, indicado pelo fabricante, baseado em condições sobre suas limitações de geração e multiplicação de momento de força e resistência dos elementos que compõem a transmissão.

CARREATA — deslocamento em fila na via de veículos automotores em sinal de regozijo, de reivindicação, de protesto cívico ou de uma classe.

CARRO DE MÃO — veículo de propulsão humana utilizado no transporte de pequenas cargas.

CARROÇA — veículo de tração animal destinado ao transporte de carga.

CATADIÓPTRICO — dispositivo de reflexão e refração de luz utilizado na sinalização de vias e veículos (“olho de gato”).

CHARRETE — veículo de tração animal destinado ao transporte de pessoas.

CICLO — veículo de pelo menos duas rodas a propulsão humana.

CICLOFAIXA — parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.

CICLOMOTOR — veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna, cuja cilindrada não exceda a cinqüenta centímetros cúbicos (3,05 polegadas cúbicas) e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda a cinqüenta quilômetros por hora.

CICLOVIA — pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego comum.

CONVERSÃO — movimento em ângulo, à esquerda ou à direita, de mudança da direção original do veículo.

CRUZAMENTO — interseção de duas vias em nível.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA — qualquer elemento que tenha a função específica de proporcionar maior segurança ao usuário da via, alertando-o sobre situações de perigo que possam colocar em risco sua integridade física e dos demais usuários da via ou danificar seriamente o veículo.

ESTACIONAMENTO — imobilização de veículos por tempo superior ao necessário para embarque ou desembarque de passageiros.

ESTRADA — via rural não pavimentada.

FAIXAS DE DOMÍNIO — superfície lindeira às vias rurais, delimitada por lei específica e sob responsabilidade do órgão ou entidade de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

FAIXAS DE TRÂNSITO — qualquer uma das áreas longitudinais em que a pista pode ser subdividida, sinalizada ou não por marcas viárias longitudinais, que tenham uma largura suficiente para permitir a circulação de veículos automotores.

FISCALIZAÇÃO — ato de controlar o cumprimento das normas estabelecidas na legislação de trânsito, por meio do poder polícia administrativa de trânsito, no âmbito de circunscrição dos órgãos e entidades executivos de trânsito e de acordo com as competências definidas no Código.

FOCO DE PEDESTRES — indicação luminosa de permissão ou impedimento de locomoção na faixa apropriada.

FREIO DE ESTACIONAMENTO — dispositivo destinado a manter o veículo imóvel na ausência do condutor ou, no caso de um reboque, se este se encontra desengatado.

FREIO DE SEGURANÇA OU MOTOR — dispositivo destinado a diminuir a marcha do veículo no caso de falha do freio de serviço.

FREIO DE SERVIÇO — dispositivo destinado a provocar a diminuição da marcha do veículo ou pará-lo.

GESTOS DE AGENTES — movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos agentes de autoridades de trânsito nas vias, para orientar, indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres ou emitir ordens, sobrepondo-se ou completando outra sinalização ou norma constante deste Código.

GESTOS DE CONDUTORES — movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos condutores, para orientar ou indicar que vão efetuar uma manobra de mudança de direção, redução brusca de velocidade ou parada.

ILHA — obstáculo físico, colocado na pista de rolamento, destinado à ordenação dos fluxos de trânsito em uma interseção.

INFRAÇÃO — inobservância a qualquer preceito da legislação de trânsito, às normas emanadas do Código de Trânsito, do Conselho Nacional de Trânsito e a regulamentação estabelecida pelo órgão ou entidade executiva do trânsito.

INTERSEÇÃO — todo cruzamento em nível, entroncamento ou bifurcação, incluindo as áreas formadas por tais cruzamentos, entroncamentos ou bifurcações.

INTERRUPÇÃO DE MARCHA — imobilização do veículo para atender circunstância momentânea do trânsito.

LICENCIAMENTO — procedimento anual, relativo a obrigações do proprietário de veículo, comprovado por meio de documento específico (Certificado de Licenciamento Anual).

LOGRADOURO PÚBLICO — espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadões.

LOTAÇÃO — carga útil máxima, incluindo condutor e passageiros, que o veículo transporta, expressa em quilogramas para os veículos de carga, ou número de pessoas, para os veículos de passageiros.

LOTE LINDEIRO — aquele situado ao longo das vias urbanas ou rurais e que com elas se limita.

LUZ ALTA — facho de luz do veículo destinado a iluminar a via até uma grande distância do veículo.

LUZ BAIXA — facho de luz do veículo destinado a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo injustificáveis aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

LUZ DE FREIO — luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via, que se encontram atrás do veículo, que o condutor está aplicando o freio de serviço.

LUZ INDICADORA DE DIREÇÃO (pisca-pisca) — luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via que o condutor tem o propósito de mudar de direção para a direita ou para a esquerda.

LUZ DE MARCHA À RÉ — luz do veículo destinada a iluminar atrás do veículo e advertir aos demais usuários da via que o veículo está efetuando ou a ponto de efetuar uma manobra de marcha à ré.

LUZ DE NEBLINA — luz do veículo destinada a aumentar a iluminação da via em caso de neblina, chuva forte ou nuvens de pó.

LUZ DE POSIÇÃO (lanterna) — luz do veículo destinada a indicar a presença e a largura do veículo.

MANOBRA — movimento executado pelo condutor para alterar a posição em que o veículo está no momento em relação à via.

MARCAS VIÁRIAS — conjunto de sinais constituídos de linhas, marcações, símbolos ou legendas, em tipos e cores diversas, apostos ao pavimento da via.

MICROÔNIBUS — veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até vinte passageiros.

MOTOCICLETA — veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido por condutor em posição montada.

MOTONETA — veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada.

MOTOR-CASA (MOTOR-HOME) — veículo automotor cuja carroçaria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas.

NOITE — período do dia compreendido entre o pôr-do-sol e o nascer do sol.

ÔNIBUS — veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de vinte passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à maior comodidade destes, transporte número menor.

OPERAÇÃO DE CARGA E DESCARGA — imobilização do veículo, pelo tempo estritamente necessário ao carregamento ou descarregamento de animais ou carga, na forma disciplinada pelo órgão ou entidade executivo de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

OPERAÇÃO DE TRÂNSITO — monitoramento técnico baseado nos conceitos de engenharia de tráfego, das condições de fluidez, de estacionamento e parada na via, de forma a reduzir as interferências, tais como veículos quebrados, acidentados, estacionados irregularmente atrapalhando o trânsito, prestando socorros imediatos e informações aos pedestres e condutores.

PARADA — imobilização do veículo com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar embarque ou desembarque de passageiros.

PASSAGEM DE NÍVEL — todo o cruzamento de nível entre uma via e uma linha férrea ou trilho de bonde com pista própria.

PASSAGEM POR OUTRO VEÍCULO — movimento de passagem à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade, mas em faixas distintas da via.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA — obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível subterrâneo, e ao uso de pedestres ou veículos.

PASSARELA — obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível aéreo, e ao uso de pedestres.

PASSEIO — parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso, separada por pintura ou elemento físico separador, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas.

PATRULHAMENTO — função exercida pela Polícia Rodoviária Federal com o objetivo de garantir obediência às normas de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

PERÍMETRO URBANO — limite entre área urbana e área rural.

PESO BRUTO TOTAL (PBT) — peso máximo que o veículo transmite ao pavimento, constituído da soma da tara mais a lotação.

PESO BRUTO TOTAL COMBINADO (PBTC) — peso máximo transmitido ao pavimento pela combinação de um caminhão-trator mais seu semi-reboque ou do caminhão mais o seu reboque ou reboques.

PISCA-ALERTA — luz intermitente do veículo, utilizada em caráter de advertência, destinada a indicar aos demais usuários da via que o veículo está imobilizado ou em situação de emergência.

PISTA — parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos, identificada por elementos separadores ou por diferenças de nível em relação às calçadas, ilhas ou aos canteiros centrais.

PLACAS — elementos colocados na posição vertical, fixados ao lado ou suspensos sobre a pista, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolos ou legendas pré-reconhecidas e legalmente instituídas como sinais de trânsito.

POLICIAMENTO OSTENSIVO DE TRÂNSITO — função exercida pelas Polícias Militares com o objetivo de prevenir e reprimir atos relacionados com a segurança pública e de garantir obediência às normas relativas à segurança de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

PONTE — obra de construção civil destinada a ligar margens opostas de uma superfície líquida qualquer.

REBOQUE — veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.

REFÚGIO — parte da via, devidamente sinalizada e protegida, destinada ao uso de pedestres durante a travessia da mesma.

REGULAMENTAÇÃO DA VIA — implantação de sinalização de regulamentação pelo órgão ou entidade competente com circunscrição sobre a via, definindo, ente outros, sentido de direção, tipo de estacionamento, horários e dias.

RENACH — Registro Nacional de Condutores Habilitados.

RENAVAM — Registro Nacional de Veículos Automotores.

RETORNO — movimento de inversão total de sentido da direção original de veículos.

RODOVIA — via rural pavimentada.

SEMI-REBOQUE — veículo de um ou mais eixos que se apóia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.

SINAIS DE TRÂNSITO — elementos de sinalização viária que se utilizam de placas, marcas viárias, equipamentos de controle luminosos, dispositivos auxiliares, apitos e gestos, destinados exclusivamente a ordenar ou dirigir o trânsito dos veículos e pedestres.

SINALIZAÇÃO — conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança colocados na via pública com o objetivo de garantir sua utilização adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam.

SONS POR APITO — sinais sonoros, emitidos exclusivamente pelos agentes da autoridade de trânsito nas vias, para orientar ou indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres, sobrepondo-se ou completando sinalização existente no local ou norma estabelecida neste Código.

TARA — peso próprio do veículo, acrescido dos pesos da carroçaria e equipamento, do combustível, das ferramentas e acessórios, da roda sobressalente, do exterior de incêndio e do fluido de arrefecimento, expresso em quilogramas.

TRAILER — reboque ou semi-reboque tipo casa, com duas, quatro, ou seis rodas, acoplado ou adaptado à traseira de automóvel ou camioneta, utilizado em geral em atividades turísticas como alojamento, ou para atividades comerciais.

TRÂNSITO — movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres.

TRANSPOSIÇÃO DE FAIXAS — passagem de um veículo de uma faixa demarcada para outra.

TRATOR — veículo automotor construído para realizar trabalho agrícola, de construção e pavimentação e tracionar outros veículos e equipamentos.

ULTRAPASSAGEM — movimento de passar à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade e na mesma faixa de tráfego, necessitando sair e retornar à faixa de origem.

UTILITÁRIO — veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora de estrada.

VEÍCULO ARTICULADO — combinação de veículos acoplados, sendo um deles automotor.

VEÍCULO AUTOMOTOR — todo veículo a motor de propulsão que circule por seus próprios meios, e que serve normalmente para o transporte viário de pessoas e coisas, ou para a tração viária de veículos utilizados para transporte de pessoas e coisas. O termo compreende os veículos conectados a uma linha elétrica e que não circulam sobre trilhos (ônibus elétrico).

VEÍCULO DE CARGA — veículo destinado ao transporte de carga, podendo transportar dois passageiros, exclusive o condutor.

VEÍCULO DE COLEÇÃO — aquele que, mesmo tendo sido fabricado há mais de trinta anos, conserva suas características originais de fabricação e possui valor histórico próprio.

VEÍCULO CONJUGADO — combinação de veículos, sendo o primeiro um veículo automotor e os demais reboques ou equipamentos de trabalho agrícola, construção, terraplenagem ou pavimentação.

VEÍCULO DE GRANDE PORTE — veículo automotor destinado ao transporte de carga com peso bruto total (PBT) máximo superior a dez mil quilogramas e de passageiros, superior a vinte passageiros.

VEÍCULO DE PASSAGEIROS — veículo destinado ao transporte de pessoas e suas bagagens.

VEÍCULO MISTO — veículo automotor destinado ao transporte simultâneo de carga e passageiro.

VIA — superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central.

VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO — aquela caracterizada por acessos especiais com o trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível.

VIA ARTERIAL — aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

VIA COLETORA — aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

VIA LOCAL — aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas.

VIA RURAL — estradas e rodovias.

VIA URBANA — ruas, avenidas, vielas, ou caminhos e similares aberto à circulação pública, situadas na área urbana , caracterizados principalmente por possuírem imóveis edificados ao longo de sua extensão.

VIAS E ÁREAS DE PEDESTRES — vias ou conjunto de vias destinadas à circulação prioritária de pedestres.

VIADUTO — obra de construção civil destinada a transpor uma depressão de terreno ou servir de passagem superior.

ATENÇÃO

O Código de Trânsito Brasileiro é disponível no site www.denatran.gov.br, item Legislação.

7. Sinalização

Código de Trânsito Brasileiro (CTB)
Anexo II

Conselho Nacional de Trânsito (Contran)

Sinalização vertical

De acordo com sua função, a sinalização vertical pode ser de **regulamentação** de **advertência** ou de **indicação**.

Placas de regulamentação

As placas de regulamentação têm por finalidade informar os usuários sobre condições, proibições, obrigações ou restrições no uso da via. Suas mensagens são imperativas e o desrespeito a elas constitui **infração**. São elas:

Parada obrigatória | Dê a preferência | Sentido proibido | Proibido virar à esquerda | Proibido virar à direita | Proibido retornar à esquerda | Proibido retornar à direita | Proibido estacionar | Estacionamento regulamentado | Proibido parar e estacionar | Proibido ultrapassar | Proibido mudar de faixa ou pista de trânsito da esquerda para a direita | Proibido mudar de faixa ou pista de trânsito da direita para a esquerda

Proibido trânsito de caminhões | Proibido trânsito de veículos automotores | Proibido trânsito de veículos de tração animal | Proibido trânsito de bicicletas | Proibido trânsito de tratores e máquinas de obras | Peso bruto total máximo permitido | Altura máxima permitida | Largura máxima permitida | Peso máximo permitido por eixo | Comprimento máximo permitido | Velocidade máxima permitida | Proibido acionar buzina ou sinal sonoro | Alfândega

Uso obrigatório de corrente | Conserve-se à direita | Sentido de circulação da via/pista | Passagem obrigatória | Vire à esquerda | Vire à direita | Siga em frente ou à esquerda | Siga em frente ou à direita | Siga em frente | Ônibus, caminhões e veículos de grande porte mantenham-se à direita | Duplo sentido de circulação | Proibido trânsito de pedestres | Pedestre, ande pela esquerda

Pedestre, ande pela direita | Circulação exclusiva de ônibus | Sentido de circulação na rotatória | Circulação exclusiva de bicicletas | Ciclista, transite à esquerda | Ciclista, transite à direita | Ciclistas à esquerda, pedestres à direita | Pedestres à direita, ciclistas à esquerda | Proibido trânsito de motocicletas, motonetas e ciclomotores | Proibido trânsito de ônibus | Circulação exclusiva de caminhão | Trânsito proibido a carros de mão

Informações complementares às placas de regulamentação

Sinais de regulamentação podem ter informações complementares (tais como período de validade, características e uso do veículo, condições de estacionamento). Alguns exemplos:

Placas de advertência

A sinalização de advertência tem por finalidade alertar os usuários da via sobre condições potencialmente perigosas, indicando sua natureza. São as placas seguintes:

(*) Cruzamento rodoferroviário.

Sinalização especial de advertência

Sinais empregados nas situações em que não é possível a utilização das placas de advertência.

Referem-se a sinalização especial de faixas ou pistas exclusivas de ônibus; sinalização especial para pedestres; e sinalização especial para rodovias, estradas e vias de trânsito rápido. Alguns exemplos:

Ônibus

ÔNIBUS NO CONTRAFLUXO A 100m

FIM DA FAIXA EXCLUSIVA A 100m

PISTA EXCLUSIVA DE ÔNIBUS A 150m

Pedestres

Pedestre: veículos nos dois sentidos

Pedestre: bicicleta nos dois sentidos

Rodovias, estradas e vias de trânsito rápido

100 km/h
40 km/h
A 500 m

6,0 m
4,0 m
A 1 km

Informações complementares de advertência

Placas de advertência podem ter informações complementares. Alguns exemplos:

(Número de linhas férreas)

(*) Cruzamento rodoferroviário.

Placas de indicação

As placas de indicação têm por finalidade indicar as vias e locais de interesse, bem como orientar os condutores de veículos quanto a percursos, destinos, distâncias e serviços auxiliares, podendo também ter como função a educação do usuário. Suas mensagens possuem caráter informativo ou educativo.

São placas de identificação de rodovias e estradas (Pan-Americana, federais e estaduais); de municípios; de regiões de interesse de tráfego e logradouros; de pontes, viadutos, túneis e passarelas; de identificação quilométrica; de limite de municípios, divisa de estados, fronteira e perímetro urbano; e de pedágio.

Há ainda placas de orientação de destino (placas indicativas de sentido ou direção; placas indicativas de distância; e placas diagramadas). Há também placas educativas e placas de serviços auxiliares, estas podendo ser placas para condutores e placas para pedestres.

Finalmente, há placas que indicam atrativos turísticos (naturais, históricos e culturais, locais para prática de esportes, áreas de recreação e locais para atividades de interesse turístico). As placas podem indicar, de maneira geral, o atrativo turístico, o sentido de direção do atrativo turístico e a distância do atrativo turístico. Alguns exemplos:

Identificação

Orientação

Educativas

MOTOCICLISTA
USE SEMPRE
O CAPACETE

NÃO FECHE
O CRUZAMENTO

USE O CINTO
DE SEGURANÇA

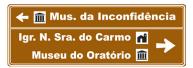
Serviços auxiliares

Para condutores

Para pedestres

Atrativos turísticos

Identificação

Sentido de atrativo turístico

Distância de atrativo turístico

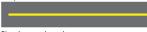
Sinalização horizontal

Sinalização viária que utiliza linhas, marcações, símbolos e legendas, pintados ou apostos sobre o pavimento das vias. Sua função é organizar o fluxo de veículos e pedestres; controlar e orientar os deslocamentos; e complementar os sinais verticais de regulamentação, advertência ou indicação. Alguns exemplos:

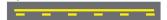
Marcas longitudinais

(separam e ordenam as correntes de tráfego)

Linhas de divisão de fluxos opostos

Simples contínua

Simples seccionada

Dupla contínua

Dupla contínua / seccionada

Dupla seccionada

Exemplos de aplicação

Ultrapassagem permitida para os dois sentidos

Ultrapassagem permitida somente no sentido B

Ultrapassagem proibida para os dois sentidos

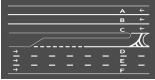
Ultrapassagem proibida para os dois sentidos

Linhas de divisão de fluxo de mesmo sentido

Contínua

Seccionada

Exemplos de aplicação

Proibida a ultrapassagem e a transposição de faixa entre A-B-C
Permitida a ultrapassagem e a transposição de faixa entre D-E-F

Linha de bordo (delimita a parte da pista destinada ao deslocamento de veículos)

Contínua

Exemplo de aplicação

Pista única – duplo sentido de circulação

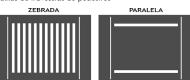
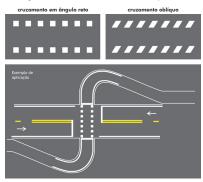
Marcas transversais

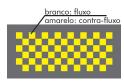
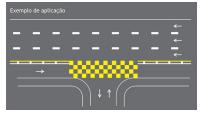
(ordenam os deslocamentos frontais dos veículos)

Linha de retenção
(local limite onde deve parar o veículo)

Linhas de estímulo à redução de velocidade

Linha de "Dê a preferência"
(local limite onde deve parar o veículo)

Faixas de travessias de pedestres

Marcação de cruzamentos rodocicloviários (travessia de ciclistas)

Marcação de área de conflito (não parar e estacionar veículos)

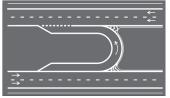
Marcação de área de cruzamento com faixa exclusiva

Marcas de canalização

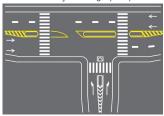
(direcionam a circulação de veículos)

Separação de fluxo de tráfego de sentidos opostos

Exemplos de aplicação

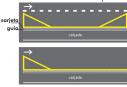
Ordenação de movimentos em trevos com alças e faixas de aceleração/desaceleração

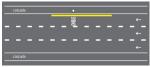
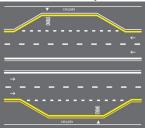
Ordenação de movimentos em retornos com faixa adicional para o movimento

Separação de fluxo de tráfego do mesmo sentido

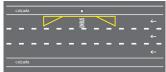
Ilhas de canalização e refúgio para pedestres

Marcas de delimitação e controle de estacionamento e/ou parada

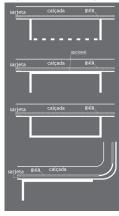
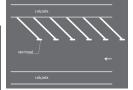
(para áreas onde é proibido ou regulamentado o estacionamento e a parada de veículos)

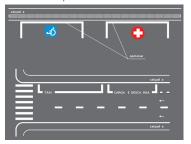
Linha de indicação de proibição de estacionamento e/ou parada

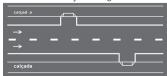
Marca delimitadora de parada de veículos específicos

Exemplos de aplicação

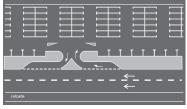
Marca delimitadora para parada de ônibus em faixa de trânsito

Marca delimitadora para parada de ônibus feita em reentrância da calçada

Marca delimitadora para parada de ônibus em faixa de trânsito com avanço de calçada na faixa de estacionamento

Marca delimitadora para parada de ônibus em faixa de estacionamento

Marca delimitadora de estacionamento regulamentado

Marca delimitadora de estacionamento regulamentado Paralelo ao meio-fio: linha simples contínua ou tracejada

Em ângulo: linha contínua

Exemplos de aplicação

Estacionamento paralelo ao meio-fio

Marca com delimitação da vaga

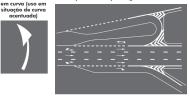
Marca sem delimitação da vaga

Estacionamento em ângulo

Estacionamento em áreas isoladas

Inscrições no pavimento

Setas direcionais

Indicativo de mudança obrigatória de faixa

Indicativo de movimento em curva (uso em situação de curva acentuada)

Exemplos de aplicação

Símbolos

(cruzamento rodoferroviário)

(via, pista ou faixa de trânsito de uso de ciclistas)

(área/local de serviços de saúde)

(local de estacionamento de veículos que transportam ou sejam conduzidos por pessoas portadoras de deficiência física)

Legendas

Dispositivos auxiliares

Elementos aplicados ao pavimento da via, junto a ela, ou nos obstáculos próximos, de forma a tornar mais eficiente e segura a operação da via. São constituídos de materiais, formas e cores diversos, dotados ou não de refletividade, com as funções de incrementar a percepção da sinalização, do alinhamento da via ou de obstáculos à circulação; reduzir a velocidade praticada; oferecer proteção aos usuários; alertar os condutores quanto a situações de perigo potencial ou que requeiram maior atenção. Os dispositivos auxiliares são agrupados, de acordo com suas funções, em delimitadores; de canalização; de sinalização de alerta; de alterações nas características do pavimento; de proteção contínua; luminosos; de proteção a áreas de pedestres e/ou ciclistas; e de uso temporário. Alguns exemplos:

Dispositivos delimitadores

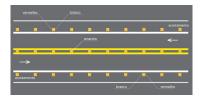
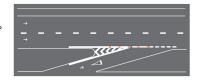
Balizadores de pontes, viadutos, túneis, barreiras e defensas

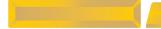
Tachas e tachões

(contêm unidades refletivas)

Tachas

Tachões

Exemplos de aplicação

Cilindros delimitadores

Dispositivos de canalização

Prismas – substituem a guia da calçada (meio-fio) quando não for possível sua construção imediata

Segregadores – segregam pista para uso exclusivo de determinado tipo de veículo ou pedestre

Dispositivos de sinalização de alerta

(objetivam melhorar a percepção do condutor)

Marcadores de obstáculos

Marcadores de perigo

Marcadores de alinhamento

(unidades refletivas fixadas em suporte, que alertam o condutor sobre alteração do alinhamento horizontal da via)

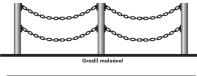
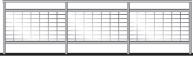
Dispositivos de proteção contínua

(têm por objetivo evitar que veículos e/ou pedestres transponham determinado local ou evitar ou dificultar a interferência de um fluxo de veículos sobre o fluxo oposto)

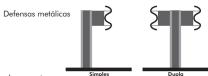
Para fluxo de pedestres e ciclistas

Gradis de canalização e retenção

Gradil maleável

Gradil rígido

Dispositivos de contenção e bloqueio

Para fluxo veicular

Defensas metálicas

Barreiras de concreto

Dispositivos anti-ofuscamento

Dispositivos luminosos
(advertem, educam, orientam, informam, regulamentam)

Painéis eletrônicos

ACIDENTE NA PISTA

Painéis com setas luminosas

Dispositivos de uso temporário

(para operações de trânsito, obras ou situações de emergência ou perigo)

Cone

Cilindro

Cavaletes

Barreiras

Balizador móvel

Tambores

Cancelas

Fita zebrada

Plásticas

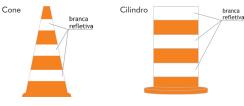
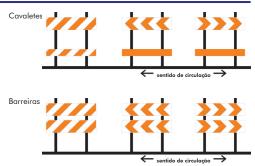
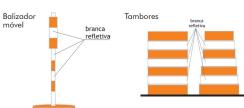
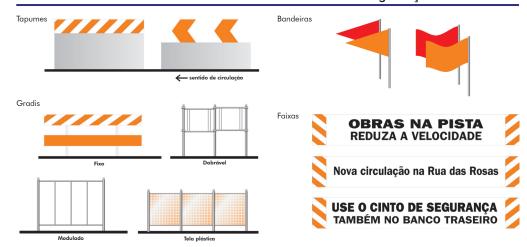
Tapumes

sentido de circulação

Gradis

Fixo

Dobrável

Modulado

Tela plástica

Elementos luminosos complementares

Bandeiras

Faixas

OBRAS NA PISTA
REDUZA A VELOCIDADE

Nova circulação na Rua das Rosas

USE O CINTO DE SEGURANÇA
TAMBÉM NO BANCO TRASEIRO

Sinalização semafórica

Conjunto de indicações luminosas acionadas alternada ou intermitentemente por meio de sistema elétrico/eletrônico, cuja função é controlar os deslocamentos. Os sinais podem ser de regulamentação ou de advertência.

Sinalização semafórica de regulamentação

Sua função é efetuar o controle do trânsito num cruzamento ou seção da via.

Para veículos

Controle de fluxo

Controle de acesso específico (praças de pedágio, balsas, etc).

Para pedestres

Não atravessar

Atravessar

Vermelho intermitente: indica que a fase na qual os pedestres podem atravessar está prestes a terminar. Os pedestres não podem começar a atravessar a via, e os que tenham iniciado a travessia na fase verde devem deslocar-se o mais breve possível para o local seguro mais próximo.

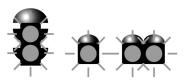
Direção controlada

No amarelo, o uso da seta é opcional

Controle ou faixa reversível

Direção livre

Sinalização semafórica de advertência

Sua função é advertir a existência de obstáculo ou situação perigosa, devendo o condutor reduzir a velocidade e adotar as medidas de precaução compatíveis com a segurança para seguir adiante.

Funcionamento intermitente ou piscante alternado, no caso de duas indicações luminosas.

Sinalização de obras

Tem como característica a utilização de sinalização vertical, horizontal, semafórica e de dispositivos e sinalização auxiliares combinados de forma que os usuários da via sejam advertidos sobre a intervenção realizada e possam identificar seu caráter temporário; sejam preservadas as condições de segurança e fluidez do trânsito e de acessibilidade; os usuários sejam orientados sobre caminhos alternativos; sejam isoladas as áreas de trabalho de forma a evitar a deposição e/ou lançamento de materiais sobre a via. Alguns exemplos:

Gestos

De agentes da autoridade de trânsito (prevalecem sobre as regras de circulação e normas definidas por outros sinais de trânsito). São eles:

Sinal	Significado
Braço levantado verticalmente, com a palma da mão para a frente.	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos. Quando executada em intersecções, os veículos que já se encontrem nela não são obrigados a parar.
Braços estendidos horizontalmente, com a palma da mão para a frente.	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos que venham de direções que cortem ortogonalmente* a direção indicada pelos braços estendidos, qualquer que seja o sentido de seu deslocamento.

Sinal	Significado
 Braço estendido horizontalmente com a palma da mão para a frente, do lado do trânsito a que se destina.	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos que venham de direções que cortem ortogonalmente* a direção indicada pelo braço estendido, qualquer que seja o sentido de seu deslocamento.
 Braço estendido horizontalmente, com a palma da mão para baixo, fazendo movimentos verticais.	Ordem de diminuição da velocidade.

(*) Ortogonal: que forma ângulos retos – Novo Aurélio, 1999 (NE).

Sinal	Significado
Braço estendido horizontalmente, agitando uma luz vermelha para um determinado veículo.	Ordem de parada para os veículos aos quais a luz é dirigida.
Braço levantado, com movimento de antebraço da frente para a retaguarda e a palma da mão voltada para trás.	Ordem de seguir.

De condutores

Válidos para todos os tipos de veículos.

Sinais sonoros

(de agentes da autoridade de trânsito)

Sinal de apito	Significado	Emprego
Um silvo breve	Seguir	Liberar o trânsito em direção/ sentido indicado pelo agente.
Dois silvos breves	Parar	Indicar parada obrigatória.
Um silvo longo	Diminuir a marcha	Quando for necessário fazer diminuir a marcha dos veículos.

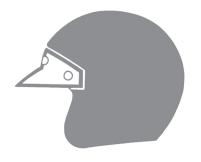
Os sinais sonoros somente devem ser utilizados em conjunto com os gestos dos agentes.

Ver a íntegra da Resolução 160/2004 no site do Denatran

A resolução 160/2004, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que aprovou o Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que trata da sinalização vertical, horizontal, dispositivos auxiliares, sinalização semafórica, sinalização de obras, gestos e sinais sonoros pode ser obtida no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) — www.denatran.gov.br, ícone Legislação, Contran – Resoluções.

Créditos autorais / Referências legais

- Capítulo 1 — Normas gerais de circulação – **Associação Brasileira dos Educadores de Trânsito (Abetran), prof. Miguel Ramirez Sosa.**
- Capítulo 2 — Infração e penalidade – **Fundação Carlos Chagas**, com apoio do **Departamento Nacional de Trânsito (Denatran)**.
- Capítulo 3 — Renovação da Carteira Nacional de Habilitação – **Fundação Carlos Chagas**, com apoio do **Denatran**.
- Capítulo 4 — Direção defensiva – **Fundação Carlos Chagas**, com apoio do **Denatran**.
- Capítulo 5 — Noções de Primeiros Socorros no trânsito – **Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet)**, com apoio do Denatran.
- Capítulo 6 — Conceitos e definições legais – **Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**, lei federal 9.503/1997, anexo I – Dos conceitos e definições.
- Capítulo 7 — Sinalização – **Conselho Nacional de Trânsito** (Contran) – Resolução 160/2004 – Aprova o Anexo II do CTB – Sinalização.
- Coordenação e edição: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).
- Projeto gráfico e editoração: Ponto & Letra (www.ponto-e-letra.com.br).

A Emoção de Pilotar com Segurança

Você acaba de adquirir o veículo ideal para os dias de hoje.

Agora você vai chegar mais rapidamente, vai mais facilmente, além de fazer muita economia.

Vai também se sentir livre e ter emoções que só uma moto pode dar a você.

Com esse manual você vai desfrutar de tudo isso com muita segurança.

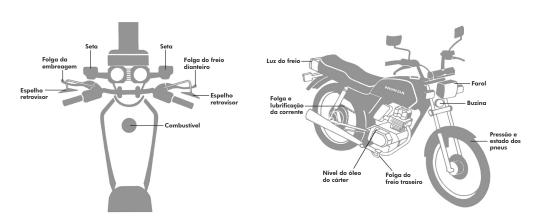
Bem-vindo ao maravilhoso mundo das duas rodas.

INSPEÇÃO DIÁRIA

Diariamente, antes de sair, faça uma inspeção em sua motocicleta.

Observe:

- Barulhos estranhos no motor;
- Vazamentos;
- Parafusos soltos.

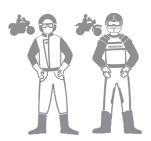
Verifique o procedimento para a inspeção no MANUAL DO PROPRIETÁRIO.

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

O capacete é um equipamento indispensável ao motociclista.
A falta do capacete é responsável pela maior parte dos acidentes fatais.
Escolha um capacete de cor clara, que se ajuste bem à sua cabeça e prenda-o bem para que não escape na hora em que você precisar dele.

Capacete

⚠ CUIDADO

Use sempre capacete regulamentado.
A legislação brasileira prevê as condições de uso e requisitos técnicos que garantem sua segurança.
Certifique-se da presença do selo de aprovação INMETRO em seu capacete. Ele assegura a conformidade com a legislação.

Vestimenta

Roupa também é segurança.
Na cidade ou na estrada, pilote adequadamente vestido.

- Jaqueta de cor clara e viva, de tecido resistente ou couro.
- Botas ou calçado fechado.
- Luvas
- Óculos ou viseiraInstrua a garupa sobre a importância dos equipamentos.

Instrua a garupa sobre a importância dos equipamentos.

⚠ CUIDADO

O uso de óculos apropriados para proteção dos olhos é obrigatório por legislação sempre que o capacete não possuir viseira própria.
Consulte sempre o Código de Trânsito e as legislações do CONTRAN.

POSTURA

A boa postura é necessária para que você se canse menos e obtenha um melhor desempenho.

Normal

CABEÇA: em posição vertical, olhando para a frente.

BRAÇOS: relaxados, com cotovelos apontados para baixo.

MÃOS: punhos abaixados em relação à mão, segurando o centro da manopla.

OMBROS: relaxados.

JOELHOS: pressionando levemente o tanque de combustível.

PÉS: paralelos ao solo, com o salto do sapato encaixado na pedaleira.
A ponta do pé sobre os pedais do freio e câmbio.

QUADRIL: junto do tanque, em posição que permita virar o guidão sem esforço nos ombros.

Curvas

Nas curvas, você deverá inclinar o corpo junto com a moto.
Quanto maior a velocidade ou menor o raio de curva, maior deverá ser a inclinação.
Para manobras rápidas e em curvas de pequenos raios, incline a moto mais que o corpo.
Quando necessitar de grande inclinação em curva, incline o corpo mais que a moto.

FRENAGEM

Você é capaz de reduzir mais de 50% da distância de parada se souber frear corretamente.
A motocicleta tem freios com acionamentos independentes, que devem ser dosados adequadamente.

Uso dos freios

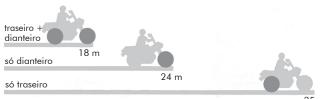
Na hora da frenagem, o peso da motocicleta recai na roda dianteira, fazendo com que o freio dianteiro seja o maior responsável pela frenagem.

Use os dois freios simultaneamente. Mas quanto mais rápido você tiver que parar, utilize mais intensamente o freio dianteiro, porém de forma gradativa.

Em declives, utilize também o freio motor.

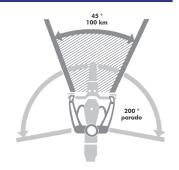
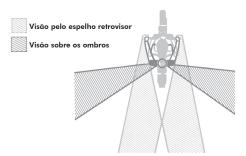
Importante: em pisos molhados e escorregadios, tome cuidado para não deixar a roda travar, evitando uma derrapagem.

Distância de frenagem

Velocidade: 50 km/h

VISÃO

Pela visão você recebe 90% das informações necessárias a sua segurança.

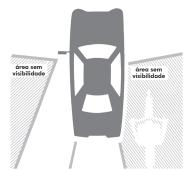
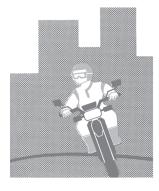
Portanto, esteja atento ao seguinte:

- A velocidade diminui seu campo de visão.
- Não fixe o olhar em apenas um ponto.
- Para aumentar seu ângulo de visão, movimente seu olhar constantemente.

Antes de sair, mudar de faixa ou fazer conversões, use os retrovisores e olhe sobre os ombros para cobrir as áreas fora do seu campo visual.

APAREÇA

Na maioria dos acidentes de moto envolvendo automóveis ou pedestres, estes alegam não ter visto a motocicleta.

Para se tornar visível:

- Use capacete e jaquetas de cores claras e vivas.
- Use farol aceso, mesmo de dia.

Sinalize: mostre suas intenções antes de mudar de direção ou parar.

Não se coloque na área sem visibilidade do motorista.

Use o adesivo refletivo no capacete.

DISTÂNCIA DE SEGUIMENTO

Dois segundos é o tempo de que você necessita para identificar o perigo e acionar o freio. Por isso, mantenha uma distância segura do carro que está a sua frente.
Comece a contar: “cinqüenta e um, cinqüenta e dois”, quando a traseira do carro passar por um ponto fixo. Se, quando você terminar de contar, a roda dianteira da moto passar pelo mesmo ponto, você estará a uma distância segura.

Importante: em dias de chuva, esta distância deve ser duplicada.

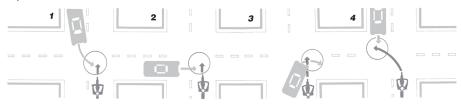
CRUZAMENTOS

As estatísticas mostram que grande parte dos acidentes ocorrem em cruzamentos.

As situações abaixo são as mais comuns.

Fique atento a elas: A conversão à esquerda, em ruas de mão dupla (ver figura 4), é perigosa e deve ser evitada sempre que for possível fazer um retorno.

Concessionárias Autorizadas Honda

20.05.2008

INTRODUÇÃO

Este catálogo é um guia prático de como localizar as Concessionárias Autorizadas **Honda** em todo o território nacional.

Para obter o máximo de satisfação, desempenho e economia de sua motocicleta **Honda**, recomendamos que você confie a execução dos serviços em sua motocicleta somente às Concessionárias Autorizadas **Honda** relacionados neste catálogo, que estão preparados para oferecer-lhe toda a assistência técnica necessária, com uma equipe técnica treinada pela fábrica, peças e equipamentos originais.

MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.

SRS. PROPRIETÁRIOS

Com o intuito de facilitar sua consulta, as Concessionárias Autorizadas **Honda** que prestam assistência técnica à motocicleta **Honda**, estão relacionadas em ordem alfabética por estado, cidade e razão social.

Pilote sempre equipado.

TELEFONES ÚTEIS

SAC
Serviço de Atendimento ao Cliente
08000 55 22 21

CONSÓRCIO NACIONAL HONDA

Rua Dr. Augusto de Toledo, 495 – Santa Paula
CEP 09541-520 – São Caetano do Sul – SP

Central de Atendimento
Tel.: (0XX) 11 2172-7007
Fax: (0XX) 11 5070-9900

ÍNDICE

ACRE

CRUZEIRO DO SUL
Juruá Motocenter Ltda.
Travessa Luiz Meirim, 84-A
CEP 69890-000 – Fone: (0XX) 68 3322-4310

RIO BRANCO
Star Motos Ltda.
Rodovia AC-01, 1164
CEP 69901-180 – Fone: (0XX) 68 3221-3080

Acre Motors Ltda.
Av. Ceará, 3011
CEP 69912-410 – Fone: (0XX) 68 3227-7777

ALAGOAS

ARAPIRACA
Dismoto – Distribuidora de Motocicletas Ltda.
Av. Governador Lamenha Filho, 484
CEP 57300-970 – Fone: (0XX) 82 3530-2500

DELMIRO GOUVEIA
Convem Ipanema Motos Ltda.
Av. Presidente Castelo Branco, 40
CEP 57480-000 – Fone: (0XX) 82 3641-1132

MACEIÓ
Convem Com. de Veículos e Motores Ltda.
Av. Com. Francisco Amorim Leão, 77
CEP 57057-050 – Fone: (0XX) 82 3338-3000

Atlântica Motos Ltda.
Av. Dom Antônio Brandão, 131
CEP 57051-190 – Fone: (0XX) 82 3336-4848

PALMEIRA DOS ÍNDIOS
Dismoto Distribuidora de Motocicletas Ltda.
Av. Muniz Falcão, 1745
CEP 57603-000 – Fone: (0XX) 82 3421-3285

PENEDO
Dismoto – Distribuidora de Motocicletas Ltda.
Rod. Engenheiro Joaquim Gonçalves, 1123
CEP 57200-000 – Fone: (0XX) 82 3551-4700

SANTANA DO IPANEMA
Convem Ipanema Motos Ltda.
Av. Pancrácio Rocha, 537
CEP 57500-000 – Fone: (0XX) 82 3621-3600

SÃO MIGUEL DOS CAMPOS
Convem Com. de Veículos e Motores Ltda.
Rua Coronel Francisco Cavalcanti, 365
CEP 57240-000 – Fone: (0XX) 82 3271-1010

AMAPÁ

MACAPÁ
Mônaco Motocenter Comercial Ltda.
Av. Coaracy Nunes, 390
CEP 68900-010 – Fone: (0XX) 96 4009-5000

Mônaco Motocenter Lagoa Comercial Ltda.
Rodovia Duque de Caxias, s/nº
CEP 68906-720 – Fone: (0XX) 96 3223-7050

AMAZONAS

COARI
Centaurus Motos Ltda.
Estrada do Contorno, 704
CEP 69460-000 – Fone: (0XX) 97 3561-4774

ITACOATIARA
Manaus Motocenter Ltda.
Av. Torquato Tapajós, s/nº
CEP 69100-000 – Fone: (0XX) 92 3521-4327

MANAUS
Amazonas Motocenter Com. de Motos Ltda.
Av. Tefe, 3561
CEP 69078-000 – Fone: (0XX) 92 4009-9600

Centaurus Motos Ltda.
Av. Autaz Mirim, 6571
CEP 69085-000 – Fone: (0XX) 92 2125-1414

Manaus Motocenter Ltda.
Rua Leonardo Malcher, 1841
CEP 69010-170 – Fone: (0XX) 92 2101-6622

PARINTINS
Manaus Motocenter Ltda.
Avenida Amazonas, 2057
CEP 69151-000 – Fone: (0XX) 92 3533-6655

TABATINGA
Cometa Amazônia Motos Ltda.
Av. da Amizade, 117
CEP 69640-000 – Fone: (0XX) 94 3412-2620

TEFÉ
Cometa Amazônia Motos Ltda.
Rua Olavo Bilac, 370
CEP 69470-000 – Fone: (0XX) 82 3343-9200

BAHIA

ALAGOINHAS
Lara Motocenter Ltda.
Av. Juracy Magalhães, 1340
CEP 48000-000 – Fone: (0XX) 75 3422-5885

BARREIRAS
Luz Motos, Comércio, Serviços e Peças Ltda.
Rodovia BR 242, s/nº, Km 02 – C.Postal 446
CEP 47808-460 – Fone: (0XX) 77 3611-3066

BOM JESUS DA LAPA
Moto & Trilha Comércio de Veículos Ltda.
BR 430 – Km 01
CEP 47600-000 – Fone: (0XX) 77 3481-7800

BRUMADO
M&M Motos Ltda.
Av. Coronel Santos, 380
CEP 46100-000 – Fone: (0XX) 77 3441-7244

CAMAÇARI
Motopema Motos e Peças Ltda.
Av. Radial A, 453
CEP 42807-000 – Fone: (0XX) 71 2105-0101

CANDEIAS
Asa Moto Center Comércio e Serviços Ltda.
Pça Dr. Francisco Gualberto Dantas Fontes, 208
CEP 43805-010 – Fone: (0XX) 71 3605-0969

CATU
Lara Moto Center Ltda.
Rua José Visco, s/nº
CEP 48110-000 – Fone: (0XX) 71 3641-1917

EUNÁPOLIS
Brasmoto Brasileiro Motos Ltda.
Av. Brilhante, 50
CEP 45820-000 – Fone: (0XX) 73 3166-1200

EUCLIDES DA CUNHA
Motos Pombal Ltda.
Av. Renato Campos, 849
CEP 48500-000 – Fone: (0XX) 75 3271-1819

FEIRA DE SANTANA
Moto Clube Ltda.
Av. José Falcão da Silva, 75
CEP 44026-100 – Fone: (0XX) 75 2102-8200
Motopel Motos e Peças Ltda.
Rua Presidente Dutra, 1361
CEP 44067-010 – Fone: (0XX) 75 2102-2222

GUANAMBI
Guanambi Comercial de Motos Ltda.
Av. Santos Dumont, 1427
CEP 46430-000 – Fone: (0XX) 77 3451-8000

ILHÉUS
Jupara Motos Peças e Acessórios Ltda.
Av. Uberlândia, 241
CEP 45651-260 – Fone: (0XX) 73 2101-8200

IPIAÚ
Wanmotos Peças e Acessórios Ltda.
Av. Lauro de Freitas, 1299
CEP 45570-000 – Fone: (0XX) 73 3531-3020

IPIRÁ
Motopel Motos e Peças Ltda.
Av. Anísio Dutra, 250
CEP 44600-000 – Fone: (0XX) 75 3254-1422

IRECÊ
Comercial de Motos Irecê Ltda.
Rod. BR 330, Controle de Irecê, Km 3,5, s/nº
CEP 44900-000 – Fone: (0XX) 74 3641-3536

ITABERABA
Moto Itaberaba Ltda.
Av. Flaviano Guimarães, 339
CEP 46880-000 – Fone: (0XX) 75 3251-6555

ITABUNA
Juparà Motos Peças e Acessórios Ltda.
Av. José Soares Pinheiro, 1433
CEP 45600-000 – Fone: (0XX) 73 3613-7007

Trilha Sul Motos Comércio de Veículos Ltda.
Rua São Sebastião, 296
CEP 45603-451 – Fone: (0XX) 73 3215-7700

ITAPETINGA
Realeza Motos Ltda.
Av. Júlio José Rodrigues, 1555
CEP 45700-000 – Fone: (0XX) 77 3261-6155

JACOBINA
Tropical Motos Ltda.
Rua Reinaldo Jacobina Vieira, s/n°
CEP 44700-000 – Fone: (0XX) 74 3621-7200

JEQUIÉ
Wanmotos Peças e Acessórios Ltda.
Av. Landulfo Caribé, 609
CEP 45206-000 – Fone: (0XX) 73 3525-9700

JUAZEIRO
Rio Vale Comércio de Motos Ltda.
Av. João Durval Carneiro, 1589
CEP 48900-300 – Fone: (0XX) 74 3612-3800

LAURO DE FREITAS
Salvador Motos Ltda. (Novotempo)
Est. do Côco, Km 0, s/n°
CEP 42700-000 – Fone: (0XX) 71 3377-3888

PAULO AFONSO
Comercial de Motocicletas e Peças Oásis Ltda.
Av. Apolônio Sales, 1064
CEP 48600-000 – Fone: (0XX) 75 3281-3331

POJUCA
Salvador Motos Ltda. (PAV)
Rua Antonio Mota, 479
CEP 48120-000 – Fone: (0XX) 71 3645-3639

REMANSO
Rio Vale Comércio de Motos Ltda.
Av. Peltier de Queiroz, s/n°
CEP 47200-000 – Fone: (0XX) 74 3535-1701

RIACHÃO DO JACUIPE
Mototrail Comércio de Veículos Ltda. (PAV)
Rodovia Lomanto Junior, 229
CEP 44640-000 – Fone: (0XX) 75 3264-1798

RIBEIRA DO POMBAL
Motos Pombal Ltda.
Rua Oliveira Brito, 105A
CEP 48400-000 – Fone: (0XX) 75 3276-1572

SALVADOR
Asa Moto Center Comércio e Serviços Ltda.
Av. Vasco da Gama, 135
CEP 40230-731 – Fone: (0XX) 71 3203-4000

Motopema Motos e Peças Ltda.
Av. Heitor Dias, 295 – Lojas 5, 6 e 7
CEP 40310-000 – Fone: (0XX) 71 3381-2120

Salvador Motos Ltda. (Novotempo)
Av. Mario Leal Ferreira, 1350
CEP 40275-240 – Fone: (0XX) 71 2103-6060

SANTA MARIA DA VITÓRIA
Moto e Trilha Comércio de Veículos Ltda. (PAV)
Avenida Perimetral, s/n°
CEP 47640-000 – Fone: (0XX) 77 3483-3311

SANTO AMARO
Asa Moto Center Comércio e Serviços Ltda.
Av. Garcia, 10
CEP 44200-000 – Fone: (0XX) 75 3241-8000

SANTO ANTÔNIO DE JESUS
Motosol Motocicletas Ltda.
Praça Rio Branco, 61
CEP 44571-016 – Fone: (0XX) 75 3631-5511

SANTO ESTÉVÃO
Motopel Motos e Peças Ltda.
Av. Getúlio Vargas, 117
CEP 44190-000 – Fone: (0XX) 75 3245-2284

SEABRA
M&M Motos Ltda.
Rua Boninal, 158
CEP 46900-000 – Fone: (0XX) 75 3331-1716

SENHOR DO BONFIM
Tropical Motos Ltda.
Rodovia BR - 407 - Km 127,5
CEP 48970-000 – Fone: (0XX) 74 3541-3511

SERRINHA
Mototrail Comércio de Veículos Ltda.
Av. Mário Andreazza, 140-A
CEP 48700-000 – Fone: (0XX) 75 3261-2860

SIMÕES FILHO
Salvador Motos Ltda. (PAV)
Rua Herminio Manoel Bonifácio, 146
CEP 43700-000 – Fone: (0XX) 71 3396-1868

TEIXEIRA DE FREITAS
Moto Sul Peças e Serviços Ltda.
Av. Presidente Getúlio Vargas, 1414
CEP 45995-004 – Fone: (0XX) 73 3291-4449

VALENÇA
Valença Motos e Peças Ltda.
Rua Barão de Jequirica, 155
CEP 45400-000 – Fone: (0XX) 75 3641-5444

VITÓRIA DA CONQUISTA
Rodaleve Comércio de Motos Ltda.
Av. Presidente Dutra, 2879
CEP 45100-000 – Fone: (0XX) 77 3427-8000

Moto Conquista Ltda.
Av. Bartolomeu de Gusmão, 600
CEP 45023-000 – Fone: (0XX) 77 2102-7300

CEARÁ

ARACATI
LA Comércio e Serviços de Motocicletas Ltda.
Rua Coronel Pompeu, 103
CEP 62800-000 – Fone: (0XX) 88 3421-2727

BOA VIAGEM
Motocedro Comercial de Motos Ltda.
Rua Agronomando Rangel, 529
CEP 63870-000 – Fone: (0XX) 88 3427-2133

CANINDÉ
Motocentro Ltda.
Rua Joaquim Custódio, 399
CEP 62700-000 – Fone: (0XX) 85 3343-9800

CAUCAIA
Nossamoto Ltda.
Rua Coronel Correia, 2109
CEP 61600-000 – Fone: (0XX) 85 3308-8000

CRATEUS
Poty Motos Ltda.
Av. Sargento Herminio, 522
CEP 63700-000 – Fone: (0XX) 88 3691-0252

CRATO
Cariri Comercial de Motos Ltda.
Rua Almirante Alexandrino, 990
CEP 63100-280 – Fone: (0XX) 88 2101-9900

FORTALEZA
Auge Motos Ltda.
Av. Bezerra de Menezes, 1665
CEP 60325-004 – Fone: (0XX) 85 3288-2500

Ceará Motos Ltda.
Av. Borges de Melo, 1620
CEP 60415-510 – Fone: (0XX) 85 3277-2444

Comercial Unimaq Ltda.
Av. Pontes Vieira, 1010
CEP 60130-240 – Fone: (0XX) 85 3257-1700

Fort Motos Ltda.
Av. José Bastos, 300
CEP 60325-330 – Fone: (0XX) 85 3482-2020

Fort Motos Ltda.
Rua Eduardo Porto, 81
CEP 60871-170 – Fone: (0XX) 85 3307-6060

Nossamoto Ltda.
Av. Imperador, 1676
CEP 60015-051 – Fone: (0XX) 85 4011-6666

ICO
Centro Sul Motos Ltda.
Avenida Nogueira Acioly, 930
CEP 63430-000 – Fone: (0XX) 88 3561-1174

IGUATU
Centro Sul Motos Ltda.
Praça Coronel Belizário, 30
CEP 63500-000 – Fone: (0XX) 88 3581-2099

Zildemar Alves e Cia Ltda.
Rua Prof. João Coelho, s/n°
CEP 63500-000 – Fone: (0XX) 88 3581-1583

IPÚ
Ibiapaba Motos Ltda.
Av. Dr. Milton Pinto, 292
CEP 62250-000 – Fone: (0XX) 88 3683-1515

ITAPAJÉ
Itamotos Ltda.
Rua Dom Aureliano Matos, 1971
CEP 62600-000 – Fone: (0XX) 85 3346-0005

ITAPIPOCA
Itamotos Ltda.
Rua Anastácio Braga, 348
CEP 62500-000 – Fone: (0XX) 88 3631-2000

JUAZEIRO DO NORTE
Araripe Veículos Ltda.
Av. Padre Cícero, Km 2 – Centro
CEP 63010-020 – Fone: (0XX) 88 2101-9370

Cariri Comercial de Motos Ltda.
Rua Pio X, 605
CEP 63050-020 – Fone: (0XX) 88 3463-0555

LIMOEIRO DO NORTE
L.A. Comércio e Serviços de Motocicletas Ltda.
Rua Cândido José de Souza, s/nº
CEP 62930-000 – Fone: (0XX) 88 3423-3314

MARACANAÚ
Ceará Motos Ltda.
Av. Mendel Steinbruch, 7035
CEP 61900-000 – Fone: (0XX) 85 3463-0555

NOVA RUSSAS
Poty Motos Ltda. (PAV)
Av. Dr. Osvaldo Martins, 823
CEP 62200-000 – Fone: (0XX) 88 3672-0271

PACAJUS
Comercial Unimaq Ltda.
Av. Expedito Chaves Cavalcante, nº 40
CEP 62870-000 – Fone: (0XX) 85 3348-7070

PARAIPABA
Itamotos Ltda. (PAV)
Rua Maria Moreira, s/nº
CEP 62685-000 – Fone: (0XX) 85 3363-1530

PEDRA BRANCA
Motocedro Comercial de Motos Ltda. (PAV)
Avenida Doca Belo, 49
CEP: 63630-000 – Fone: (0XX) 88 3515-1248

QUIXADÁ
Motocedro Comércio de Motos Ltda.
Av. Plácido Castelo, 1411
CEP 63900-000 – Fone: (0XX) 88 3412-0066

QUIXERAMOBIM
Motocedro Comercial de Motos Ltda.
Av. Dr. Joaquim Fernandes, 550
CEP 63800-000 – Fone: (0XX) 88 3441-0066

RUSSAS
Vale do Jaguaribe Com. de Motos Ltda.
Rua Benjamin Constant, 1522
CEP 62900-000 – Fone: (0XX) 88 3411-0004

SANTA QUITÉRIA
Motocentro Ltda. (PAV)
Av. Cel. Manoel Alves, 139
CEP 62280-000 – Fone: (0XX) 88 3628-0771

SOBRAL
Sobral Motos Veículos Ltda.
Av. Dr. Guarani, 100 – CP130
CEP 62040-730 – Fone: (0XX) 88 3611-6000

NortMotos Comercial de Motocicletas Ltda.
Rua Coronel José Inácio, 123
CEP 62011-000 – Fone: (0XX) 88 3112-0066

TAUÁ
Inhamuns Motos Ltda.
Av. Dr. José Waldemar Rêgo, 601
CEP 63660-000 – Fone: (0XX) 88 3437-1880

TIANGUÁ
Ibiapaba Motos Ltda.
Av. Prefeito Jackues Nunes, 255
CEP 62320-000 – Fone: (0XX) 88 3671-4445

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA
Freedom Motors Ltda.
SIA Sul – Qd 3C – Lotes 3/4 – s/nº – Lojas 1 e 2
CEP 71200-035 – Fone: (0XX) 61 3361-2510

Freedom Motors Ltda.
Quadra 05 – Conjunto A, nº 24 – Setor Sul
CEP 72410-301 – Fone: (0XX) 61 3484-7282

Mercantil Pollux Ltda.
SEPN – Quadra 514 – Bloco D – Loja 42
CEP 70760-547 – Fone: (0XX) 61 2192-4100

Mercantil Pollux Ltda.
CJ QNM – 01 – Cj. F – Lote 03/05 – Loja 01
CEP 72215-016 – Fone: (0XX) 61 2107-8100

Moto Point Com. e Serviços de Veículos Ltda.
QD. SCIA, Quadra 15, Conj. 04, Lt. 8 - s/nº
CEP 71250-020 – Fone: (0XX) 61 3363-8800

Moto Point Com. e Serviços de Veículos Ltda.
Quadra 04 – Conjunto E – Área Especial 06
CEP 73025-040 – Fone: (0XX) 61 3487-4400

TAGUATINGA
Taguatinga Motos Ltda.
QS 03 – Lote 17 – EPCT – Lojas 1, 2, 4 e 5
CEP 72001-970 – Fone: (0XX) 61 3561-3000

Taguatinga Motos Ltda.
QN 318 – cj. 02 – Lote 2 – Loja 2
CEP 72210-180 – Fone: (0XX) 61 3357-3000

ESPÍRITO SANTO

ALEGRE
Estrela H Motos Ltda.
Rua Quinze de Novembro, 33
CEP 29500-000 – Fone: (0XX) 28 3552-9800

ARACRUZ
Linhamotos Comércio e Serviços Ltda.
Av. Venâncio Flores, 1871
CEP 29190-010 – Fone: (0XX) 27 3256-3688

BARRA DE SÃO FRANCISCO
MOL Comércio de Motos Ltda.
Av. Jones dos Santos Neves, s/nº
CEP 29800-000 – Fone: (0XX) 27 3756-1215

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
Itacar – Itapemirim Motos Ltda.
Av. Francisco Lacerda de Aguiar, 46
CEP 29303-300 – Fone: (0XX) 28 3526-5544

CARIACICA
Moto Máxima Ltda.
Rodovia BR 262, Km 03
CEP 29140-500 – Fone: (0XX) 27 3226-8999

COLATINA
Moto Scarton Ltda.
Av. Ângelo Giuberti, 453
CEP 29702-060 – Fone: (0XX) 27 3723-3300

GUARAPARI
Litoral Moto Center Ltda.
Rod. Jones dos Santos Neves, 2750
CEP 29215-002 – Fone: (0XX) 27 3361-7400

LINHARES
Linhamotos Comércio e Serviços Ltda.
Av. Prefeito Samuel Batista Cruz, 3097
CEP 29900-515 – Fone: (0XX) 27 3371-0922

MARATAIZES
Itacar Itapemirim Motos Ltda. (PAV)
Avenida Rubens Rangel, S/Nº
CEP: 29345-000 – Fone: (0XX) 28 3532-2970

SÃO GABRIEL DA PALHA
Moto Scarton Ltda.
Av. Presidente Castelo Branco, 240
CEP 29780-000 – Fone: (0XX) 27 3727-1564

SÃO MATEUS
Mol Comércio de Motos Ltda.
Rua 13 de Abril, 40
CEP 29930-000 – Fone: (0XX) 27 3763-2122

VENDA NOVA DO IMIGRANTE
Itacar Venda Nova Motos Ltda.
Av. Angelo Alotoé, s/nº
CEP 29375-000 – Fone: (0XX) 28 3546-2916

VITÓRIA
Comercial Rizk Ltda.
Av. Marechal Campos, 586
CEP 29040-090 – Fone: (0XX) 27 3200-2922
Moto Capital Ltda.
Av. Leitão da Silva, 2280-B
CEP 29047-575 – Fone: (0XX) 27 3315-0500

VILA VELHA
Comercial Rizk Ltda.
Av. Carlos Lindemberg, 2400 A
CEP 29120-900 – Fone: (0XX) 27 3391-0002

GOIÁS

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
Moto e Motores Luziania Ltda.
Quadra 01, s/n° – Lotes 01 à 03
CEP 72910-000 – Fone: (0XX) 61 3618-2227

ANÁPOLIS
CCA Motos Ltda.
Rua 1° de Maio, 104
CEP 75020-050 – Fone: (0XX) 62 3310-1300

APARECIDA DE GOIÂNIA
Moto Aires Ltda.
Av. Rio Verde, 230
CEP 74916-260 – Fone: (0XX) 62 3250-2500

CALDAS NOVAS
Motocaldas Ltda
Rua Antonio Coelho de Godoy, 545 – St.Oeste
CEP 75690-000 – Fone: (0XX) 64 3455-9200

CATALÃO
Revendedora Sul Goiana Motos Ltda.
Rua Frederico Campos, 1050
CEP 75701-410 – Fone: (0XX) 64 3411-2655

CERES
Magril Máqs. Agrícolas São Patrício Ltda.
Av. Bernardo Sayão, 502/526
CEP 76300-000 – Fone: (0XX) 62 3307-7000

FORMOSA
Moto Formosa Ltda.
Av. Tancredo Neves, 980
CEP 73800-000 – Fone: (0XX) 61 3631-0918

GOIÂNIA
Atlas Comércio de Motos e Peças Ltda.
Rua Senador Jaime, 540
CEP 74525-010 – Fone: (0XX) 62 3237-7499

Cical Motonáutica Ltda.
Av. Anhanguera, 3621
CEP 74610-010 – Fone: (0XX) 62 3269-5500

Moto For Comércio e Distr. Automotores Ltda.
Av. L, 20 – Setor Aeroporto, s/n°
CEP 74075-030 – Fone: (0XX) 62 3227-8833

GOIATUBA
Motogol – Motos Goiatuba Ltda.
Rua Minas Gerais, 1654
CEP 75600-000 – Fone: (0XX) 64 3495-2552

INHUMAS
Moto Aires Ltda.
Av. Bernardo Sayão, 1440
CEP 75400-000 – Fone: (0XX) 62 3514-9000

IPORÁ
Motobel Motos Belmonte Ltda.
Av. Pará, 996
CEP 76200-000 – Fone: (0XX) 64 3674-1535

ITABERAÍ
Jesus e Santos Com. e Representações Ltda.
Av. Goiás, 1255
CEP 76630-000 – Fone: (0XX) 62 3375-1639

ITUMBIARA
Motos Itumbiara Ltda.
Rua Benjamin Constant, 143
CEP 75503-050 – Fone: (0XX) 64 3431-8311

JATAÍ
Menezes & Carvalho Ltda.
Av. Goiás, 2143
CEP 75800-012 – Fone: (0XX) 64 3631-2933

JUSSARA
MotoGarças Comércio de Veículos e Peças Ltda.
Av. Almirante Saldanha, 1228
CEP 76270-000 – Fone: (0XX) 62 3373-1400

LUZIÂNIA
Moto & Motores Luziânia Ltda.
Av. Alfredo Nasser, s/n°
CEP 72814-090 – Fone: (0XX) 61 3622-2688

MINEIROS
Menezes & Carvalho Ltda.
Av.José Joaquim Rezende, s/nº Qd.122 Lt.9
CEP 75830-000 – Fone: (0XX) 64 3661-3355

MORRINHOS
Motogol – Motos Goiatuba Ltda.
Av. Fernando Barbosa, 712
CEP 75650-000 – Fone: (0XX) 64 3413-2410

PORANGATU
Araguaia Comercial de Motos de Uruçú Ltda.
Av. Adelino Américo de Azevedo, 309
CEP 76550-000 – Fone: (0XX) 62 3362-7100

POSSE
Moto Formosa Ltda.
Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, s/n°
CEP 73900-000 – Fone: (0XX) 61 3481-1558

QUIRINÓPOLIS
Motos Itumbiara Ltda.
Av. Lázaro Xavier, 98
CEP 75860-000 – Fone: (0XX) 64 3651-3422

RIO VERDE
Sudoeste Motos e Acessórios Ltda.
Av. Presidente Vargas, 205
CEP 75901-970 – Fone: (0XX) 64 2101-8080

SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
Motobel Motos Belmonte Ltda.
Av. Hermógenes Coelho, 1675
CEP 76100-000 – Fone: (0XX) 64 3671-1040

TRINDADE
Cical Moto-Trindade Ltda.
Av. Raimundo de Aquino, 405
CEP 75380-000 – Fone: (0XX) 62 3506-4377

URUAÇU
Araguaia Comercial de Motos de Uruaçu Ltda.
Av. Coronel Gaspar, 1111
CEP 76400-000 – Fone: (0XX) 62 3357-3139

MARANHÃO

AÇAILÂNDIA
Motoca Motores Tocantins Ltda.
Rua Bonaire, 982
CEP 65930-000 – Fone: (0XX) 99 3538-0073

BACABAL
Japan Motos Ltda.
Rodovia BR-316, Km 361, Sala 2
CEP 65700-000 – Fone: (0XX) 99 3621-1175

BALSAS
Grauna Motos e Motores Ltda.
Rod. BR 230 – Quadra 284 – L27
CEP 65800-000 – Fone: (0XX) 99 3541-4618

BARRA DO CORDA
Ciro Nogueira Com. de Motocicletas Ltda.
Av. Rio Amazonas, 461-A
CEP 65950-000 – Fone: (0XX) 99 3643-0123

CAXIAS
Ciro Nogueira Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. Nereu Bittencourt, 263
CEP 65608-180 – Fone: (0XX) 99 3521-3233

CHAPADINHA
Parnauto – Chapadinha Ltda.
Av. Ataliba Vieira Almeida, 1357
CEP 65500-000 – Fone: (0XX) 98 3471-2205

CODÓ
Ciro Nogueira Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. João Ribeiro, 3760
CEP 65400-000 – Fone: (0XX) 99 3661-1954

ESTREITO
Graúna Motos e Motores Ltda.
Rodovia BR 010, 727
CEP 65975-000 – Fone: (0XX) 99 3531-6797

GRAJAÚ
Motoca Motores Tocantins Ltda.
Rua 7 de Setembro, 37
CEP 65940-000 – Fone: (0XX) 99 3532-6151

IMPERATRIZ
Motoca Motores Tocantins Ltda.
Rod. BR 010 – Km 1362 – s/nº
CEP 65903-140 – Fone: (0XX) 99 2101-0500

ITAPECURU MIRIM
Ilha Motocenter Ltda.
Rua professor Antonio Olivio Rodrigues, 262
CEP 65485-000 – Fone: (0XX) 98 3463-2600

ITINGA DO MARANHÃO
Motoca Motores Tocantins Ltda. (PAV)
Av. Presidente Médice, 858
CEP 65939-000 – Fone: (0XX) 99 3531-4488

MARACAÇUME
Maranhão Motos Ltda. (PAV)
Av. Dayse de Sousa, 679
CEP 65289-000 – Fone: (0XX) 98 3373-1474

PASTOS BONS
Grauna Motos e Motores Ltda. (PAV)
Av. Domingos Sertão, s/nº
CEP 65870-000 – Fone: (0XX) 99 3555-1603

PEDREIRAS
Marhgus Motos Ltda.
Av. Rio Branco, 853
CEP 65725-000 – Fone: (0XX) 99 3642-2211

PINHEIRO
Alvorada Motocicletas Ltda.
Av. Doutor Paulo Ramos, 150
CEP 65200-000 – Fone: (0XX) 98 3381-2390

PRESIDENTE DUTRA
Ciro Nogueira Com. Motocicletas Ltda.
Av. Campo Dantas, 1323
CEP 65760-000 – Fone: (0XX) 99 3663-1897

SANTA INÊS
Maranhão Motos Ltda.
Av. Castelo Branco, 2277
CEP 65300-000 – Fone: (0XX) 98 3653-1455

SANTA LUZIA
Maranhão Motos Ltda. (PAV)
Rodovia BR 222
CEP 65390-000 – Fone: (0XX) 98 3654-7658

SÃO JOÃO DOS PATOS
Marhgus Motos Ltda.
Av. Presidente Médisse, 2315
CEP 65665-000 – Fone: (0XX) 99 3551-2446

SÃO LUÍS
Ilha Motocenter Ltda.
Av. Presidente Médici, 79
CEP 65031-410 – Fone: (0XX) 98 2106-2100

Alvorada Motocicletas Ltda.
Av. Jerônimo de Albuquerque, 90
CEP 65071-750 – Fone: (0XX) 98 3246-0490

TIMON
Solnascente Motos Ltda.
Av. Francisco Carlos Jansen, 1637
CEP 65636-660 – Fone: (0XX) 86 3212-9696

TUTÓIA
Parnauto Chapadinha Ltda. (PAV)
Estrada MA-034, s/nº
CEP 65580-000 – Fone: (0XX) 98 3479-1997

ZÉ DOCA
Maranhão Motos Ltda.
Av. Cel. Stanley Fortes Batista, 641
CEP 65365-000 – Fone: (0XX) 98 3655-3178

MATO GROSSO

ALTA FLORESTA
Alta Floresta Motos Ltda.
Rua A, 292
CEP 78580-000 – Fone: (0XX) 66 3512-7400

BARRA DO GARÇA
Motogarças Comércio e Participações Ltda.
Av. Antonio Paulo da Costa Bilego, 375
CEP 78600-000 – Fone: (0XX) 66 3401-2233

CÁCERES
Moto Mato Grosso Ltda.
Rua General Osório, 1150
CEP 78200-000 – Fone: (0XX) 65 2122-2000

COLIDER
Alta Floresta Motos Ltda.
Av. Marechal Rondon, 796
CEP 78500-000 – Fone: (0XX) 66 3541-6600

CUIABÁ
Mercantil Luna Ltda.
Rua Historiador Rubens de Mendonça, 1206
CEP 78050-190 – Fone: (0XX) 65 2128-6000

Queiroz Motos Cuiabá Ltda.
Av. Fernando Correa da Costa, 1735
CEP 78000-000 – Fone: (0XX) 65 3618-7000

JUARA
Mercantil Adhara Ltda.
Av. Rios Arinos, 1602
CEP 78575-000 – Fone: (0XX) 66 3556-2100

JUÍNA
Mercantil Adhara Ltda.
Av.Integr. Gov. Jaime Veríssimo Campos, 1199
CEP 78320-000 – Fone: (0XX) 66 3566-5000

LUCAS DO RIO VERDE
Queiróz Center Motos Ltda.
Av. Rio Grande do Sul, 673-S - Qd. 65 - Lt. 09
CEP 78455-000 – Fone: (0XX) 65 3326-7000

PONTES E LACERDA
Motos Mato Grosso Ltda.
Av. Marechal Rondon, 1231
CEP 78250-000 – Fone: (0XX) 65 3266-9700

PRIMAVERA DO LESTE
Moto Campo Primavera Ltda.
Rua Rio de Janeiro, 623
CEP 78850-000 – Fone: (0XX) 67 3498-0800

RONDONÓPOLIS
Moto Campo Ltda.
Av. Presidente Médice, 4700
CEP 78705-000 – Fone: (0XX) 66 3411-6000

SINOP
Moto Ideal Ltda.
Av. Governador Júlio Campos, 945
CEP 78550-000 – Fone: (0XX) 66 3531-2100

SORRISO
Moto Ideal Ltda.
Av. Tancredo Neves, 321
CEP 78890-000 – Fone: (0XX) 66 3544-4696

TANGARÁ DA SERRA
Queiroz Center Motos Ltda.
Av. Pres.Tancredo Neves, 246-S - Qd.108 - Lt.14/15/16
CEP 78300-000 – Fone: (0XX) 65 3326-7000

VÁRZEA GRANDE
Motoraça Ltda.
Av. da Feb, 2161
CEP 78115-000 – Fone: (0XX) 65 3688-4100

VILA RICA
Motogarças Comércio e Participações Ltda.
Av. Brasil, 345
CEP 78645-000 – Fone: (0XX) 66 3554-1390

MATO GROSSO DO SUL

AQUIDAUANA
Aquidamoto Motocicletas e Peças Ltda.
Rua Estevão Alves Correa, 1890
CEP 79200-000 – Fone: (0XX) 67 3241-0500

CAMPO GRANDE
Caiobá Motocicletas e Peças Ltda.
Av. Eduardo Elias Zahran, 600
CEP 79050-000 – Fone: (0XX) 67 3345-1000

Covel – Comércio de Veículos e Motos Ltda.
Av. Mato Grosso, 2200
CEP 79020-201 – Fone: (0XX) 67 3321-6446

Kimoto Ltda.
Rua Ceará, 71
CEP 79003-010 – Fone: (0XX) 67 341-9001

CORUMBÁ
Caiobá Motocicletas e Peças Ltda.
Rua Dom Aquino Correa, 1560
CEP 79331-080 – Fone: (0XX) 67 3234-3312

COSTA RICA
Coxim Comércio de Veículos e Motos Ltda. (PAV)
Rua José Narciso Sobrinho, 662 A
CEP 79550-000 – Fone: (0XX) 67 3247-1509

COXIM
Coxim Comércio de Veículos e Motos Ltda.
Rua Virgínia Ferreira, 1663
CEP 79400-000 – Fone: (0XX) 67 3291-3470

DOURADOS
Endo Comércio de Veículos Ltda.
Av. Marcelino Pires, 3385
CEP 79830-001 – Fones: (0XX) 67 3424-4242

Nara Motos Comércio, Exp. e Imp. Veículos Ltda.
Rua Hayel Bon Faker, 2323
CEP 79810-050 – Fone: (0XX) 67 3421-1103

MARACAJU
Endo Moto Comércio de Veículos Ltda. (PAV)
rua 11 de Junho, 351
CEP 79150-000 – Fone: (0XX) 67 3454-1981

NAVIRAÍ
Canaã Veículos Ltda.
Av. Amélia Fukuda, 374
CEP 79950-000 – Fone: (0XX) 67 3461-1637

NOVA ANDRADINA
Endo Moto Comércio de Veículos Ltda.
Av. Antonio Joaquim de Moura Andrade, 1099
CEP 79750-000 – Fone: (0XX) 67 3441-2143

PARANAÍBA
Paranaíba Motos Ltda.
Rua Heleodoro Rodrigues, 10
CEP 79500-000 – Fone: (0XX) 69 3669-1000

PONTA PORÃ
Luma Motos
Av. Brasil, 1971
CEP 79900-000 – Fone: (0XX) 67 3437-1000

SÃO GABRIEL DO OESTE
Coxim de Veículos e Motos Ltda. (PAV)
Rua Floriano Peixoto, 772
CEP 79490-000 – Fone: (0XX) 67 3295-4505

TRÊS LAGOAS
Comercial Mototrês Ltda.
Av. Antônio Trajano, 560
CEP 79601-002 – Fone: (0XX) 67 3521-4642

MINAS GERAIS

ALÉM PARAÍBA
Motobella Ltda.
Rua Dr. José Tepedino, 120
CEP 36660-000 – Fone: (0XX) 32 3462-4080

ALFENAS
Alfenas Motocicletas Ltda.
Av. José Paulino da Costa, 689-A
CEP 37130-000 – Fone: (0XX) 35 3292-3470

ALMENARA
Moto Nanuque Ltda.
Rua Deraldo Guimarães, 26
CEP 39900-000 – Fone: (0XX) 33 3721-2625

ARAGUARI
Aramoto Araguari Motos Ltda.
Av. Cel. Teodolino Pereira Araújo, 145
CEP 38440-062 – Fone: (0XX) 34 3242-6666

ARAXÁ
Domingos Zema Motos Ltda.
Av. Amazonas, 1220-A
CEP 38180-084 – Fone: (0XX) 34 3669-1844

BARBACENA
Silmo Comércio Veículos e Peças Ltda.
Rua Benjamin Constant, 97
CEP 36200-056 – Fone: (0XX) 32 3331-3265

BELO HORIZONTE
Autocar S/A. Veículos e Equipamentos
Av. do Contorno, 6500/6480
CEP 30110-110 – Fone: (0XX) 31 3263-1777

Autocar S/A. Veículos e Equipamentos
Av. Abílio Machado, 2635, loja 5
CEP 30830-000 – Fone: (0XX) 31 3471-0621

BY Motos Ltda.
Av. Amazonas, 3045
CEP 30410-000 – Fone: (0XX) 31 2122-0061

Minas Motos Ltda.
Av. do Contorno, 3585
CEP 30110-090 – Fone: (0XX) 31 2101-1833

Minas Motos Ltda. (Filial)
Av. Sinfrônio Brochado, 77
CEP 30640-000 – Fone: (0XX) 31 3555-2800

Moto BH Ltda.
Av. Cristiano Machado, 2020/2062
CEP 31170-800 – Fone: (0XX) 31 3484-5555

Otobai Veículos e Peças Ltda.
Av. Dom Pedro II, 2323
CEP 30710-010 – Fone: (0XX) 31 3412-2040

Otobai Veículos e Peças Ltda.
Av. Dom Pedro I, 1173
CEP 31515-300 – Fone: (0XX) 31 3427-4201

BETIM
By Moto Ltda.
Av. Bandeirantes, 1040
CEP 32650-370 – Fone: (0XX) 31 2102-0002

BOA ESPERANÇA
Alves e Estevez Comércio de Motos Ltda.
Rua dos Expedicionários, 58
CEP 37170-000 – Fone: (0XX) 35 3851-1248

BOCAIÚVA
Motosmar Ltda. (PAV)
Av. Francisco Dumont, 556
CEP 39390-000 – Fone: (0XX) 38 3251-3400

BOM DESPACHO
Martinelli Motos Ltda.
Rua do Rosário, 1617
CEP 35600-000 – Fone: (0XX) 37 3522-4010

CAPELINHA
Moto Cidade Capelinha Ltda.
Rua Rio Branco, 645
CEP 39680-000 – Fone: (0XX) 33 3516-1172

CARATINGA
RAFA Moto Caratinga Ltda.
Av.Presidente Tancredo Neves, 1150
CEP 35300-102 – Fone: (0XX) 33 3321-7200

CARANGOLA
Motolíder Comércio e Representações Ltda.
Rua Quintino Bocaiuva, 76
CEP 36800-000 – Fone: (0XX) 32 3741-5143

CATAGUASES
Motobella Ltda.
Rua Paulino Fernandes, 91
CEP 36770-024 – Fone: (0XX) 32 3422-4000

CONSELHEIRO LAFAIETE
Easy Way Motos Ltda.
Rod. BR 040, 22800 – Km 623
CEP 36400-000 – Fone: (0XX) 31 3761-3581

CONTAGEM
Moto Fest Ltda.
Av. João César de Oliveira, 849
CEP 32315-000 – Fone: (0XX) 31 3911-2050

CURVELO
Moto Fire Comércio Ltda.
Av. Bias Fortes, 1354
CEP 35790-000 – Fone: (0XX) 38 3722-2828

DIVINÓPOLIS
Liderança Motos Ltda.
Rua Goiás, 1358
CEP 35500-000 – Fone: (0XX) 37 3691-2241

EXTREMA
Brag Moto Comércio de Veículos e Máq. Ltda.
Rua João Mendes, 345
CEP 37640-000 – Fone: (0XX) 35 3435-1680

FORMIGA
Casa Cruzeiro Motos e Acessórios Ltda.
Av. Rio Branco, 533
CEP 35570-000 – Fone: (0XX) 37 3322-1940

FRUTAL
Faria Motos Ltda.
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 20
CEP 38200-000 – Fone: (0XX) 34 3423-2300

GOVERNADOR VALADARES
By Moto GV Veículos e Peças Ltda.
Av. JK, 2.039
CEP 35030-210 – Fone: (0XX) 33 2101-8888

Motomol GV Ltda.
Av. Marechal Floriano, 1199
CEP 35010-141– Fone: (0XX) 33 3271-8873

GUANHÃES
Motocidade Itabira Ltda.
Rodovia BR120, 200
CEP 39740-000 – Fone: (0XX) 33 3421-2944

GUAXUPÉ
Exxel Brasileira Motos Ltda.
Rua dos Inconfidentes, 687
CEP 37800-000 – Fone: (0XX) 35 3696-7000

IPANEMA
Rafa Moto Caratinga Ltda. (PAV)
Av. Sete de Setembro, 1209
CEP 36950-000 – Fone: (0XX) 33 3314-1222

IPATINGA
Mavimoto Ltda.
Rua Guaicurus, 55
CEP 35162-066 – Fone: (0XX) 31 3822-5349

ITABIRA
Motocidade Itabira Ltda.
Av. João Soares da Silva, 102-D
CEP 35900-062 – Fone: (0XX) 31 3831-0102

ITAJUBÁ
Motogeral Comércio de Motos e Aces. Ltda.
Av. Presidente Tancredo Neves, 800
CEP 37500-000 – Fone: (0XX) 35 3623-1313

ITAÚNA
Top Motos Veículos e Peças Ltda.
Av. São João, 3880
CEP 35680-065 – Fone: (0XX) 37 3241-3042

ITUIUTABA
Comercial de Veículos Zum Ltda
Rua 36, 1161
CEP 38302-008 – Fone: (0XX) 34 3268-1655

JANAÚBA
James Moto Shop Ltda.
Av. Edilson Brandão Guimarães, 450
CEP 39440-000 – Fone: (0XX) 38 3821-2212

JANUÁRIA
James Moto Shop Ltda.
Rua Cônego Ramiro Leite, 326
CEP 39480-000 – Fone: (0XX) 38 3621-3800

JOÃO MONLEVADE
Souza Milbratz Motos Ltda.
Av. Getulio Vargas, 3328
CEP 35930-000 – Fone: (0XX) 31 3851-2003

JUIZ DE FORA
Motoplus Comércio de Veículos Ltda.
Avenida Barão do rio Branco, 776
CEP 36035-000 – Fone: (0XX) 32 4009-5555

Independência Comércio de Motos Ltda.
Av. Independência, 2788
CEP 36025-290 – Fone: (0XX) 32 2102-8100

LAVRAS
Motolavras Ltda.
Av. Comandante Soares Junior, 587
CEP 37200-000 – Fone: (0XX) 35 3821-6433

MANHUAÇU
Werner Motos Ltda.
Rua Prof. Juventino Nunes, 108
CEP 36900-000 – Fone: (0XX) 33 3331-2882

MANTENA
Moto Scarton Ltda.
Av. Getúlio Vargas, 186
CEP 35290-000 – Fone: (0XX) 33 3241-2737

MARIANA
Souza Milbratz Motos Ltda.
Av. Nossa Senhora do Carmo, 256
CEP 35420-000 – Fone: (0XX) 31 3558-1001

MONTES CLAROS
Motosmar Ltda.
Av. Dulce Sarmento, 300
CEP 39400-318 – Fone: (0XX) 38 3690-4550

MURIAÉ
Motolíder Comércio e Representações Ltda.
Av. Dr. Passos, 187
CEP 36880-000 – Fone: (0XX) 32 3722-2069

NANUQUE
Moto Nanuque Ltda.
Av. Mucuri, 1587
CEP 39860-000 – Fone: (0XX) 33 3621-4321

NOVA LIMA
By Moto Ltda. (PAV)
Praça Coronel Aristides, 54
CEP 34000-000 – Fone: (0XX) 31 3542-6044

NOVA SERRANA
Moto Star Ltda.
Rua Coronel Martinho Ferreira do Amaral, 465
CEP 35519-000 – Fone: (0XX) 37 3226-7100

OLIVEIRA
Motolavras Ltda.
Rua Professor Jacoby, 08
CEP 35540-000 – Fone: (0XX) 37 3331-6100

PARÁ DE MINAS
Moto Star Ltda.
Av. Presidente Getúlio Vargas, 510
CEP 35661-000 – Fone: (0XX) 37 3233-5500

PARACATU
Freedom Minas Ltda.
Rua Joaquim Murtinho, 165
CEP 38600-000 – Fone: (0XX) 38 3672-1218

PASSOS
Breno Motos Ltda.
Av. Juca Stockler, 1105
CEP 37900-106 – Fone: (0XX) 35 3521-8500

PATOS DE MINAS
Motocar Ltda.
Rua Major Gote, 2063
CEP 38700-001 – Fone: (0XX) 34 3823-1766

PATROCÍNIO
Aramoto - Araguari Motos Ltda.
Av. Faria Pereira, 1298
CEP 38740-000 – Fone: (0XX) 34 3832-3232

PEDRO LEOPOLDO
Otobai Veículos e Peças Ltda. (PAV)
Rua José Pires de Araujo, 319
CEP 33600-000 – Fone: (0XX) 31 3662-2426

PIRAPORA
AZ Motos Ltda.
Rua Armando Braga, 85
CEP 39270-000 – Fone: (0XX) 38 3741-1599

PITANGUI
Moto Star Ltda. (PAV)
Rua Pedro Xavier, 195
CEP 35650-000 – Fone: (0XX) 37 3271-5100

POÇOS DE CALDAS
Daytona Comércio e Representações Ltda.
Av. João Pinheiro, 1000
CEP 37701-386 – Fone: (0XX) 35 3722-1723

PONTE NOVA
Maxmoto Ltda.
Rua Custódio Silva, 1465
CEP 35430-026 – Fone: (0XX) 31 3817-2399

POUSO ALEGRE
By Moto Sul de Minas Veículos e Peças Ltda.
Rua Comendador José Garcia, 1021
CEP 37550-000 – Fone: (0XX) 35 3423-8696

RIBEIRÃO DAS NEVES
Otobai Veículos e Peças Ltda.
Rua Dr. Ary Teixeira da Costa, 301
CEP 33880-630 – Fone: (0XX) 31 3624-2135

SALINAS
Moto Nanuque Ltda.
Praça JK, 41
CEP 39560-000 – Fone: (0XX) 38 3841-1361

SANTA LUZIA
By Moto Ltda.
Rua do Carmo, 141
CEP 33010-200 – Fone: (0XX) 31 2138-8555

SÃO JOÃO DEL REI
Rafa Moto Del Rei Ltda.
Avenida Leite de Castro, 1125
CEP 36301-182 – Fone: (0XX) 32 3373-3010

SÃO LOURENÇO
Guiomoto Ltda.
Av. Antonio Junqueira de Souza, 321
CEP 37470-000 – Fone: (0XX) 35 3332-3200

SETE LAGOAS
Bandeirante Motos Ltda.
Av. Raquel Teixeira Viana, 1023
CEP 35700-293 – Fone: (0XX) 31 3773-6988

TEÓFILO OTONI
Moto Cidade Ltda.
Av. Alberto Laender, 345/E
CEP 39803-008 – Fone: (0XX) 33 3522-4455

TIMÓTEO
Mavimoto Ltda.
Rua Miguel Maura, 550
CEP 35180-456 – Fone: (0XX) 31 3849-2790

TRÊS CORAÇÕES
Moto Star Três Corações Ltda.
Av. Deputado Renato Azeredo, 330
CEP 37410-000 – Fone: (0XX) 35 3232-4100

UBÁ
Tãozinho Motos Ltda.
Rua João Guilhermino, 45
CEP 36500-000 – Fone: (0XX) 32 3531-5555

UBERABA
Moto Zema Ltda.
Rua Vigário Silva, 55 – Centro
CEP 38010-130 – Fone: (0XX) 34 3333-3600

UBERLÂNDIA
Cardoso Moto Ltda.
Av. João Pessoa, 321
CEP 38400-338 – Fone: (0XX) 34 3233-4400

Lucasa Comércio e Representações Ltda.
Av. Floriano Peixoto, 3399
CEP 38400-704 – Fone: (0XX) 34 3232-3232

VARGINHA
Capi – Comercial de Automóveis Pimenta Ltda.
Praça Getúlio Vargas, 215
CEP 37002-035 – Fone: (0XX) 35 3221-1288

VESPASIANO
Minas Motos Ltda. (PAV)
Av. Sebastião Fernandes, 496
CEP 33200-000 – Fone: (0XX) 31 3621-0320

VIÇOSA
Maxmoto Ltda.
Av. P.H. Rolfs, 197
CEP 36570-000 – Fone: (0XX) 31 3891-5609

PARÁ

ABAETETUBA
WPP Comércio de Motos Ltda.
Av. Dom Pedro II, 2155
CEP 68440-000 – Fone: (0XX) 91 3751-3830

ALTAMIRA
Xingu Motos Ltda.
Av. Alacid Nunes, s/n°
CEP 68373-500 – Fone: (0XX) 93 3515-1100

ANANINDEUA
Apeú Veículos Motos e Peças Ltda.
Rodovia BR 316, Km 2
CEP 67010-000 – Fone: (0XX) 91 3204-2100

BELÉM
Cometa Moto Center Ltda.
Av. Pedro Miranda, 749
CEP 66060-230 – Fone: (0XX) 91 3299-5000

Monaco Motocenter Comercial Ltda.
Rod. Augusto Montenegro, s/n°, km 7,5
CEP 66633-460 – Fone: (0XX) 91 3214-5000

WPP Comércio de Motos Ltda.
Av. Gentil Bittencourt, 1302
CEP 66040-000 – Fone: (0XX) 91 4009-6700

CAPANEMA
Mônaco Motocenter Comercial Ltda.
Av. João Paulo II, 510
CEP 68700-000 – Fone: (0XX) 91 3462-5400

CASTANHAL
Apeú Veículos Motos e Peças Ltda.
Av. Pres. Getúlio Vargas, 174
CEP 68741-000 – Fone: (0XX) 91 3721-1014

ITAITUBA
Hunny Motores Comercial Ltda.
Trav. 13 de Maio, 78
CEP 93800-000 – Fone: (0XX) 93 3518-1926

MARABÁ
R. Motos Ltda.
Rodovia PA 150, Km 07
CEP 68500-000 – Fone: (0XX) 94 3312-3450

PARAGOMINAS
R. Motos Ltda.
Rodovia PA 256, 91 – Km 01
CEP 68625-970 – Fone: (0XX) 91 3729-4849

PARAUAPEBAS
R Motos Ltda
Rua E, 845 – Quadra 170 – Lote 26 e 27
CEP 68515-000 – Fone: (0XX) 94 3346-9400

REDENÇÃO
Arauto Motos Ltda.
Av. Santa Tereza, 229
CEP 68552-230 – Fone: (0XX) 94 3424-2078

SANTANA DO ARAGUAIA
Arauto Motos Ltda. (PAV)
Rua Tajano Almeida, 55
CEP 68560-000 – Fone: (0XX) 94 3431-1366

SANTARÉM
Hunny Motores Comercial Ltda.
Trav. Professor Antonio Carvalho, 1122
CEP 68040-470 – Fone: (0XX) 93 3523-2148

Monaco Comercial Motocicletas Ltda.
Rodovia Fernando Guilhon, s/n°
CEP 68035-000 – Fone: (0XX) 93 3523-2174

TUCUMÃ
Arauto Motos Ltda.
Av. dos Estados, s/n°
CEP 68385-000 – Fone: (0XX) 94 3433-1044

TUCURUI
R. Motos Ltda.
Rua João XXIII, 520A
CEP 68456-100 – Fone: (0XX) 94 3787-2007

XINGUARA
Arauto Motos Ltda.
Av. Xingú, 496
CEP 68555-010 – Fone: (0XX) 94 3426-1328

PARAÍBA

CAJAZEIRAS
Cavalcanti & Primo Ltda.
Rua João Rodrigues Alves, 26
CEP 58900-000 – Fone: (0XX) 83 3531-4515

CAMPINA GRANDE
Granmoto Campina Grande Motores Ltda.
Av. Severino Bezerra Cabral, 665
CEP 58104-170 – Fone: (0XX) 83 2102-3900

Novo Rumo Motores e Peças Ltda.
Av. João Suassuna, 791
CEP 58101-550 – Fone: (0XX) 83 2101-3300

GUARABIRA
Polo Motos Ltda.
Av. Padre Inácio de Almeida, 365
CEP 58200-000 – Fone: (0XX) 83 3271-1234

ITAPORANGA
Cavalcanti & Primo
Rua Deputado José Soares Madruga, 197
CEP 58780-000 – Fone: (0XX) 83 3451-2554

JOÃO PESSOA
Motomar Peças e Acessórios Ltda.
Av. Epitácio Pessoa, 3245
CEP 58030-000 – Fone: (0XX) 83 3244-4400

Novo Rumo Motores e Peças Ltda.
Av. João Machado, 603
CEP 58013-520 – Fone: (0XX) 83 2107-3000

Novo Rumo Motores e Peças Ltda.
Av. Josefa Taveira, 1612
CEP 58340-000 – Fone: (0XX) 83 2108-8900

MAMANGUAPE
Motomar Peças e Acessórios Ltda.
Rua Duque de Caxias, 130
CEP 58280-000 – Fone: (0XX) 83 3292-3730

MONTEIRO
Viamar Motos Patos Ltda.
Rua Coronel João Santana Cruz, 354
CEP 58500-000 – Fone: (0XX) 83 3351-2680

PATOS
Viamar Motos Patos Ltda.
Rua Horácio Nóbrega, 2900
CEP 58704-000 – Fone: (0XX) 83 3421-3317

SÃO BENTO
Fórmula H Comércio de Motos Ltda.
Av. Prefeito Eulâmpio da Silva, 176
CEP 58865-000 – Fone: (0XX) 83 3444-2000

SOUSA
Fórmula H – Comércio de Motos Ltda.
Av. Nelson Meira, 146
CEP 58803-420 – Fone: (0XX) 83 3522-2300

PARANÁ

APUCARANA
Usso Motors Comércio de Motos e Peças Ltda.
Av. Governador Roberto da Silveira, 110
CEP 86800-520 – Fone: (0XX) 43 3423-2332

ARAPONGAS
Kallas Veículos Ltda.
Rua Flamingos, 201
CEP 86701-390 – Fone: (0XX) 43 3252-2211

ARAUCARIA
Blokton Empreendimentos Comerciais S.A. (PAV)
Av. Doutor Victor do Amaral, 829
CEP 83702-040 – Fone: (0XX) 41 3642-6700

ASSIS CHATEAUBRIAND
Rony Motos Ltda.
Av. Tupassi, s/nº
CEP 85950-000 – Fone: (0XX) 44 3528-4114

ASTORGA
Blokton Empreendimentos Comerciais Ltda. (PAV)
Rua Bahia, 175
CEP 86730-000 – Fone: (0XX) 44 3234-6071

CAMPO MOURÃO
Free-Way Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. Irmãos Pereira, 1500
CEP 87300-010 – Fone: (0XX) 44 3523-5652

CAMPO LARGO
Mavesul Motos Ltda.
Av. Padre Natal Pigatto, 367
CEP 86607-240 – Fone: (0XX) 41 3292-1900

CASCAVEL
Blokton Empreendimentos Com. S/A.
Rua Paraná, 3444
CEP 85810-010 – Fone: (0XX) 45 3225-2520

Motopark Com. de Veículos Ltda.
Rua Tiradentes, 1139
CEP 85812-200 – Fone: (0XX) 45 3224-2452

CASTRO
Tibagi Motos Ltda.
Rua Major Otávio Novaes, 1123
CEP 84165-230 – Fone: (0XX) 42 3233-1400

CIANORTE
Moto Dan's Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. Souza Naves, 512
CEP 87200-000 – Fone: (0XX) 44 3629-3014

COLOMBO
Colombo Mainetti e Cia. Ltda.
Rua Abel Scuissiato, 354
CEP 83408-280 – Fone: (0XX) 41 3666-1070

CORNÉLIO PROCÓPIO
Graciano & Cia. Ltda.
Av. Minas Gerais, 169 – CP264
CEP 86300-000 – Fone: (0XX) 43 3524-1571

CURITIBA
Blokton Empreendimentos Com. S/A.
Av. Marechal Floriano Peixoto, 4217
CEP 80220-001 – Fone: (0XX) 41 3332-5255

Blokton Empreendimentos Com. S/A.
Av. Winston Churchill, 2323
CEP 81150-050 – Fone: (0XX) 41 3327-2828

Colombo, Mainetti & Cia Ltda.
Alameda Prudente de Morais, 1141
CEP 80430-220 – Fone: (0XX) 41 3232-7514

Hobby Comércio de Veículos Ltda.
Av. Visconde de Guarapuava, 2807
CEP 80010-100 – Fone: (0XX) 41 3322-7711

Motonda Comércio de Veículos Ltda.
Rua Presidente Kennedy, 860
CEP 80220-201 – Fone: (0XX) 41 3332-3538

Motonda Comércio de Veículos S.A.
Av. Victor Ferreira do Amaral, 892
CEP 82530-230 – Fone: (0XX) 41 3363-3900

Mavesul Motos Ltda.
Av. Batel, 1137
CEP 80420-090 – Fone: (0XX) 41 3029-9929

FOZ DO IGUAÇU
Motec Veículos Ltda.
Av. Jorge Schimmelpfeng, 362
CEP 85851-110 – Fone: (0XX) 45 3521-9900

FRANCISCO BELTRÃO
Rio Branco Veículos Ltda.
Av. Antonio de Paiva Cantelmo, 158
CEP 85601-270 – Fone: (0XX) 46 3524-3350

GUARAPUAVA
Lobo Motos Ltda.
Av. Prefeito Moacir Júlio Silvestri, 225
CEP 85030-000 – Fone: (0XX) 42 3623-7114

GOIORÊ
Rony Motos Ltda.
Av. Moises Lupion, 140
CEP 87360-000 – Fone: (0XX) 44 3522-3355

IBIPORÃ
Blokton Empreendimentos Comerciais Ltda.
Rua Souza Naves, 95
CEP 86200-000 – Fone: (0XX) 43 3158-1311

IRATI
Sul Brasil Comércio de Motos Ltda.
Rua 19 de Dezembro, 360
CEP 84500-000 – Fone: (0XX) 42 3422-8282

IVAIPORÃ
Kaito Moto Ltda.
Av. Brasil, 445 – Centro
CEP 86870-000 – Fone: (0XX) 43 3472-1599

JAGUARIAIVA
Tibagi Motos Ltda. (PAV)
Av. Conde Francisco Matarazzo, 954
CEP 84200-000 – Fone: (0XX) 43 3535-6444

LONDRINA
Blokton Empreendimentos Com. S/A.
Av. Tiradentes, 1919
CEP 86070-000 – Fone: (0XX) 43 3348-0478

Kallas Moto Ltda.
Av. Arcebispo Dom Geraldo Fernandes, 1630
CEP 86026-720 – Fone: (0XX) 43 3321-3390

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
Kaefer Motos Ltda.
Av. Rio Grande do Sul, 610 – Centro
CEP 85960-000 – Fone: (0XX) 45 3254-1270

MARINGÁ
Blokton Empreendimentos Comerciais S.A. (PAV)
Av. Brasil, 5082
CEP 87015-280 – Fone: (0XX) 44 3225-4490

FREE-WAY Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. Colombo, 2315
CEP 87045-000 – Fone: (0XX) 44 3261-1200

PALOTINA
R.C.C. Motos Ltda.
Av. Presidente Kennedy, 784
CEP 85950-000 – Fone: (0XX) 44 3649-4434

PARANAGUÁ
Sambaqui Motos Ltda.
Av. Ayrton Senna da Silva, 4500
CEP 83209-100 – Fone: (0XX) 41 3423-6688

PARANAVAÍ
Blokton Empreendimentos Com. S/A.
Rua Getúlio Vargas, 955
CEP 87702-000 – Fone: (0XX) 44 3423-2845

Free-Way Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. Paraná, 1530
CEP 87705-140 – Fone: (0XX) 44 3422-1209

PATO BRANCO
Motoação Motocicletas e Náutica Ltda.
Av. Brasil, 230
CEP 85501-080 – Fone: (0XX) 46 3225-5600

PINHAIS
Motonda Comércio de Veículos Ltda. (PAV)
Rod. João Leopoldo Jacomel, 12130-A
CEP 83323-410 – Fone: (0XX) 41 3665-6565

PONTA GROSSA
Corujonda Comércio de Veículos Ltda.
Rua Bonifácio Vilela, 259
CEP 84010-330 – Fone: (0XX) 42 3222-5678

REALEZA
Veimotos Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. Rubem Cesar Caselani, 2191
CEP 85770-000 – Fone: (0XX) 46 3543-1544

SARANDI
FREE-WAY Comércio de Motocicletas Ltda. (PAV)
Av. Londrina, 805
CEP 87114-010 – Fone: (0XX) 44 3274-6640

SANTO ANTONIO DA PLATINA
Schmidt Motos Ltda.
Av. Frei Guilherme Maria, 1107
CEP 86430-000 – Fone: (0XX) 43 3534-4288

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
Cabral Motor São José Ltda.
Av. das Torres, 2800
CEP 83005-450 – Fone: (0XX) 41 3398-1800

SÃO MATEUS DO SUL
Sul Brasil Comércio de Motos Ltda. (PAV)
Rua Ulisses Faria, 1047
CEP 83900-000 – Fone: (0XX) 42 3532-2010

TELÊMACO BORBA
Tibagi Motos Ltda.
Rua Guataçara Borba Carneiro, 1291
CEP 84265-000 – Fone: (0XX) 42 3272-0123

TOLEDO
Status Comércio de Veículos Ltda.
Av. Parigot de Souza, 1765
CEP 85906-070 – Fone: (0XX) 45 3378-6600

UMUARAMA
Fujisawa & Cia. Ltda.
Av. Tiradentes, 2840
CEP 87505-090 – Fone: (0XX) 44 3623-3911

UNIÃO DA VITÓRIA
WDD Comércio de Motos Ltda.
Rua Dr. Carlos Cavalcanti, 360
CEP 84600-000 – Fone: (0XX) 42 3522-1183

PERNAMBUCO

ABREU E LIMA
Moto Mais Ltda.
Av. Duque de Caxias, 1 - Rod. BR101 Norte
CEP 53510-050 – Fone: (0XX) 81 3542-2023

AFOGADOS DA INGAZEIRA
Tamboril Motos Ltda.
Av. Artur Padilha, 121
CEP 56800-000 – Fone: (0XX) 87 3838-2984

ARARIPINA
Eurico Parente Muniz Filho & Cia. Ltda.
Av. Agamenon Magalhães, 71
CEP 56280-000 – Fone: (0XX) 87 3873-1847

ARCOVERDE
Tamboril Motos Ltda.
Av. Osvaldo Cruz, s/nº, BR 232 – Km 260
CEP 56500-000 – Fone: (0XX) 87 3821-1224

BELO JARDIM
Motorac Ltda.
Rodovia BR 232, Km 180, nº 438
CEP 55150-000 – Fone: (0XX) 81 3726-1200

CARPINA
Serramoto Ltda.
Av. Congresso Eucarístico Internacional, 55A
CEP 55819-200 – Fone: (0XX) 81 3622-0240

CARUARU
Motorac Ltda.
Av. José Rodrigues Jesus, 1001
CEP 55000-000 – Fone: (0XX) 81 3721-6222

Viamar Motos Ltda.
Rua Visconde de Inhaúma, 1030
CEP 55014-410 – Fone: (0XX) 81 2103-0800

ESCADA
Jamoto Jaboatão Motos e Peças Ltda.
Rua Comendador José Pereira, 475-A
CEP 55500-000 – Fone: (0XX) 81 3534-1949

GARANHUNS
Melo & Alves Motos Ltda.
Rua Dr.Amaury de Medeiros, s/nº Rod.BR423 Km 100
CEP 55295-430 – Fone: (0XX) 87 3762-7171

GOIANA
Serramoto Ltda.
Loteamento Barro Vermelho, 15
CEP 55900-000 – Fone: (0XX) 81 3626-0818

JABOATÃO DOS GUARARAPES
Jamoto – Joboatão Motos Ltda.
Estrada da Batalha, 1390
CEP 54315-570 – Fone: (0XX) 81 3461-8300

LIMOEIRO
Limoeiro Motos Comercial Ltda.
Rua Vigário Joaquim Pinto, 489
CEP 55700-000 – Fone: (0XX) 81 3628-0000

OLINDA
Moto Mais Ltda.
Av. Presidente Kennedy, 694
CEP 53230-630 – Fone: (0XX) 81 3493-7050

OURICURI
Eurico Parente Muniz Filho & Cia. Ltda.
Rua Maria Generosa de Barros, 50
CEP 56200-000 – Fone: (0XX) 87 3784-1091

PALMARES
Riuna Motos Ltda.
Av. Ministro Marcos Freire, 1000
CEP 55540-000 – Fone: (0XX) 81 3662-2511

PESQUEIRA
Motorac Ltda.
Av. Dr. Ésio Araujo, 54/62
CEP 55200-000 – Fone: (0XX) 87 3835-3400

PETROLINA
Petrolina Motos Ltda.
Av. Monsenhor Angelo Sampaio, 138
CEP 56328-000 – Fone: (0XX) 87 3866-7400

PETROLÂNDIA
SERTAMOL – Serra Talhada Moto Peças Ltda.
Av. Manoel Borba, 333
CEP 56460-000 – Fone: (0XX) 87 3851-2111

RECIFE
Distribuidora de Motocicletas e Veículos Ltda.
Av. Caxangá, 1107
CEP 50720-000 – Fone: (0XX) 81 3228-7887

Distribuidora de Motocicletas e Veículos Ltda.
Av. Cruz Cabugá, 555
CEP 50040-000 – Fone: (0XX) 81 3223-8600

Motoparts Comércio e Importação Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 155
CEP 50020-060 – Fone: (0XX) 81 3419-9444

Motoparts Comércio e Importação Ltda.
Av. Norte, 5010
CEP 52280-680 – Fone: (0XX) 81 3267-3001

Viamar Motos Ltda.
Rua São Miguel, 1758
CEP 50850-000 – Fone: (0XX) 81 3428-1266

Viamar Motos Ltda.
Av. Marechal Mascarenhas de Morais, 2871
CEP 51150-003 – Fone: (0XX) 81 2122-0767

SALGUEIRO
Eurico Parente Muniz Filho & Cia Ltda.
Av. Cel. Veremundo Soares, 1700 – BR232
CEP 56000-000 – Fone: (0XX) 87 3871-0261

SAPÉ
Novo Rumo Motores e Peças Ltda.
Avenida Getúlio Vargas, S/Nº
CEP 58340-000 - Fone: (0XX) 83 3283-3001

SANTA CRUZ DE CAPIBARIBE
Motorac Ltda.
Av. 29 de Dezembro, 233
CEP 55190-000 – Fone: (0XX) 81 3731-2911

SERRA TALHADA
SERTAMOL – Serra Talhada Motos e Peças Ltda.
Av. João Gomes de Lucena, 4743
CEP 56903-000 – Fone: (0XX) 87 3831-2226

SURUBIM
Limoeiro Motos Comercial Ltda.
Rua Conego Benigno Lira, s/nº
CEP 55750-000 – Fone: (0XX) 81 3634-1746

TIMBAÚBA
Serramoto Ltda.
Rua Dr. Alcebíades, 155
CEP 55870-000 – Fone: (0XX) 81 3631-0288

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
Motoparts Comércio e Importação Ltda.
Av. Henrique de Holanda, 2350 – BR 232
CEP 55600-000 – Fone: (0XX) 81 3523-0007

PIAUÍ

ÁGUA BRANCA
Jotal Ltda.
Av. Neco Teixeira, 1077
CEP 64460-000 – Fone: (0XX) 86 3216-2001

BOM JESUS
Serrana Motos Sul Ltda.
Av. Josué Parente, 1
CEP 64900-000 – Fone: (0XX) 89 3562-2020

CAMPO MAIOR
Jotal Ltda.
Av. Santo Antônio, 2555
CEP 64280-000 – Fone: (0XX) 86 3216-1998

CANTO DO BURITI
Serrana Motos Ltda. (PAV)
Rua Marechal Dutra, 1071
CEP 64890-000 – Fone: (0XX) 89 3531-1717

CORRENTE
Serrana Motos Sul Ltda.
Av. Desembargador Amaral, 1858
CEP 64980-000 – Fone: (0XX) 89 3573-1212

FLORIANO
Cajueiro Motos Ltda.
Rodovia BR230 – Km 313, s/nº
CEP 64800-000 – Fone: (0XX) 89 3522-1001

OEIRAS
Picos Motos Peças e Serviços Ltda.
Av. Santos Dumont, s/nº
CEP 64500-000 – Fone: (0XX) 89 3462-2189

PARNAÍBA
Parnauto Veículos Ltda.
Av. Princesa Izabel, 150 – CP150
CEP 64218-750 – Fone: (0XX) 86 3321-2712

PAULISTANA
Picos Motos Peças e Serviços Ltda.
Rua Petronila Cavalcante, s/nº
CEP 64750-000 – Fone: (0XX) 89 3487-1100

PICOS
Picos Motos Peças e Serviços Ltda.
Av. Transamazônica, 735
CEP 64600-000 – Fone: (0XX) 89 3422-3900

PIRIRIRI
Parnauto Piripiri Ltda.
Av. Anderson Ferreira, s/nº
CEP 64260-000 – Fone: (0XX) 86 3276-1770

SÃO RAIMUNDO NONATO
Serrana Motos Ltda.
Av. Gerson Antunes de Macedo, 1500 - sala
CEP 64770-000 – Fone: (0XX) 89 3582-1500

TERESINA
Jotal Ltda.
Av. Pres. Getúlio Vargas, 1430
CEP 64023-275 – Fone: (0XX) 86 3216-1973

Jotal Ltda.
Av. Maranhão, 42
CEP 64000-010 – Fone: (0XX) 86 3215-1998

Sol Nascente Motos Ltda.
Av. João XXIII, 1760
CEP 64049-010 – Fone: (0XX) 86 3235-7533

URUÇUÍ
Cajueiro Motos Ltda.
Av. José Cavalcante, 364
CEP 64860-000 – Fone: (0XX) 89 3544-1846

RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS
Guandu Motos Ltda.
Avenida das Caravelas, 18
CEP 23900-000 – Fone: (0XX) 24 3377-6580

BARRA MANSA
Super Mania Comércio de Motos Ltda.
Rua Domingos Mariano, 622
CEP 27345-310 – Fone: (0XX) 24 3324-0912

BARRA DO PIRAÍ
Três Rios Moto Terra Ltda.
Rua Doutor Moraes Barbosa, 266
CEP 27120-040 – Fone: (0XX) 24 2442-1640

CABO FRIO
Moto Wave Comércio e Assist. Técnica Ltda.
Rua Los Angeles, s/nº – Quadra W – Lote 3
CEP 28911-050 – Fone: (0XX) 22 2645-5528

CAMPOS DOS GOYTACAZES
Itacar Motos Campos Ltda.
Rua Henrique Gaspary, 34
CEP 28050-170 – Fone: (0XX) 22 2732-2323

CABO GRANDE
Motocar Moto Carioca Ltda.
Estrada dos Capoeiras, 684
CEP 23085-660 – Fone: (0XX) 21 2139-4848

DUQUE DE CAXIAS
GP Motos Carioca Ltda.
Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1037
CEP 25085-131 – Fone: (0XX) 21 2653-5380

ITABORAÍ
Motofacil Veículos Ltda.
Rodovia RJ 104, 3980
CEP 24800-000 – Fone: (0XX) 21 2635-9911

ITAGUAÍ
Guandu Motos Ltda.
Rua Dr. Curvelo Cavalcanti, 734
CEP 23815-290 – Fone: (0XX) 21 3781-9300

ITAPERUNA
Motoway de Itaperuna – Com. de Motos Ltda.
Av. Noemia Godinho Bittencourt, 236
CEP 28300-000 – Fone: (0XX) 22 3824-4848

MACAÉ
Moto Classe Motos Ltda.
Av. Rui Barbosa, 1895
CEP 27915-010 – Fone: (0XX) 22 2772-4165

MAGÉ
Nitjap Comércio de Motos Ltda.
Av. Nossa Senhora da Piedade, 75
CEP 25900-000 – Fone: (0XX) 21 3266-6000

MIGUEL PEREIRA
Três Rios Moto Terra Ltda.
Av. Cesar Lattes, 211
CEP 26900-000 – Fone: (0XX) 24 2483-0974

NITERÓI
NITJAP Comércio de Motos Ltda.
Alameda São Boa Ventura, 1161
CEP 24130-001 – Fone: (0XX) 21 2117-6000

NOVA FRIBURGO
Moto Scala de Friburgo Comércio de Motos Ltda.
Av. Engenheiro Hans Gaiser, 782
CEP 28605-220 – Fone: (0XX) 22 2525-9000

NOVA IGUAÇÚ
Motocar Moto Carioca Ltda.
Av. Carlos Marques Rollo, 640
CEP 26225-290 – Fone: (0XX) 21 2797-8210

PETRÓPOLIS
Recreio Rio Motos Com. e Representações Ltda.
Rua Coronel Veiga, 758
CEP 25655-171 – Fone: (0XX) 24 2243-9181

RESENDE
Moto Vereda Comércio de Motos Ltda.
Av. Saturnino Braga, 255
CEP 27511-300 – Fone: (0XX) 24 3355-1858

RIO BONITO
Moto Classe Motos Ltda.
Rua Dr. Mattos, 318
CEP 28800-000 – Fone: (0XX) 21 2734-4122

RIO DE JANEIRO
GP Motos Carioca Ltda.
Rua Visconde de Santa Isabel, 161
CEP 20560-121 – Fone: (0XX) 21 2577-7913

Marana Veículos Ltda.
Rua José dos Reis, 465
CEP 20770-050 – Fone: (0XX) 21 2596-6400

Motocar Moto Carioca Ltda.
Av. Vicente de Carvalho, 739
CEP 21210-000 – Fone: (0XX) 21 3301-4848

Motoclean Veículos Ltda.
Estrada do Tindiba, 851/861
CEP 22740-360 – Fone: (0XX) 21 3382-9400

Moto Fácil Veículos Ltda.
Rua das Marrecas, 24/32
CEP 20031-010 – Fone: (0XX) 21 2127-6000

Motocar Sul Carioca Ltda.
Rua Mena Barreto, 91
CEP 22271-100 – Fone: (0XX) 21 3239-8500

Rota H Veículos Ltda.
Rua Pedro Américo, 59/67
CEP 22211-200 – Fone: (0XX) 21 2557-8000

Safeway Veículos Ltda.
Av. das Américas, 2000 – Lj. 65 – Anexo 5
CEP 22640-101 – Fone: (0XX) 21 2439-9700

SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
LUC – Pádua Motos e Representações Ltda.
Rua José de Alencar Leite, 32
CEP 28470-000 – Fone: (0XX) 22 3851-0604

SÃO GONÇALO
NITJAP Comércio de Motos Ltda.
Rua Capitão Juenal Figueiredo, 3150
CEP 24744-560 – Fone: (0XX) 21 2113-6000

TERESÓPOLIS
Alpina Veículos Ltda.
Av. Rotariana, 400
CEP 25960-602 – Fone: (0XX) 21 2642-6100

TRÊS RIOS
Três Rios Moto Terra Ltda.
Rua Nelson Viana, 382
CEP 25805-290 – Fone: (0XX) 24 2255-1246

VALENCA
Três Rios Moto Terra Ltda.
Av. Nilo Peçanha, 733-A
CEP 27600-000 – Fone: (0XX) 24 2453-2014

VOLTA REDONDA
Super Mania Comércio de Motos Ltda.
Rua Duzentos e Nove, 30
CEP 27263-505 – Fone: (0XX) 24 3343-4000

RIO GRANDE DO NORTE

AÇU
Motoeste – Motores, Peças e Aces. Oeste Ltda.
Rua João Celso Filho, 1640
CEP 59650-000 – Fone: (0XX) 84 3331-4381

CAICÓ
Comercial Mototec Ltda.
Av. Dr. Ruy Mariz, 1109
CEP 59300-000 – Fone: (0XX) 84 3421-1117

CURRAIS NOVOS
Comercial Mototec Ltda.
Rua President Kennedy, 220
CEP 59380-000 – Fone: (0XX) 84 3431-1793

MACAU
Cirne Comércio e Serviços de Motos Ltda.
Rua São José, 340
CEP 56500-000 – Fone: (0XX) 84 3521-6888

MOSSORÓ
Motoeste Motores, Peças e Acessórios Oeste Ltda.
Av. Presidente Dutra, 384
CEP 59631-000 – Fone: (0XX) 84 3316-2122

Motoeste Motores, Peças e Acessórios Oeste Ltda.
Rodovia BR 304 – Km 35
CEP 59616-280 – Fone: (0XX) 84 3318-5500

NATAL
Cirne Comércio e Serviços de Motos Ltda.
Av. Bernardo Vieira, 1958
CEP 59051-003 – Fone: (0XX) 84 3215-4800

Potiguar Veículos Ltda. (Norte)
Av. Dr. João Medeiros Filho, 1570
CEP 59108-550 – Fone: (0XX) 84 3232-6600

Portiguar Veículos Ltda. (Honda)
Av. Senador Salgado Filho, 2860
CEP 59075-000 – Fone: (0XX) 84 3232-6000

PARNAMIRIM
BR Moto Peças e Serviços Ltda.
Av. Piloto Pereira Tim, 1171
CEP 59150-000 – Fone: (0XX) 84 3272 -2227

PAU DOS FERROS
P.N. Motos Alto Oeste Ltda.
Rua Manoel Alexandre, 256
CEP 59900-000 – Fone: (0XX) 84 3351-3939

RIO GRANDE DO SUL

ALEGRETE
Spengler Motos e Peças Ltda.
Rua Presidente Franklin Roosevelt, 275
CEP 97541-450 – Fone: (0XX) 55 3421-2165

ALVORADA
Turbo Motocicletas e Serviços Ltda.
Rua Elpidio Correa da Silveira, 100
CEP 94810-000 – Fone: (0XX) 51 3442-0066

BAGÉ
Motorama Comercial de Motocicletas Ltda.
Av. Santa Tecla, 2000
CEP 96413-000 – Fone: (0XX) 53 3240-0300

BENTO GONÇALVES
Motolife Veículos e Acessórios Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 730
CEP 95700-000 – Fone: (0XX) 54 3452-4079

CACHOEIRA DO SUL
Bramoto Motocicletas Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 1264
CEP 96508-001 – Fone: (0XX) 51 3722-2235

CAMAQUÃ
Sulbradr Comércio de Motos Ltda.
Rua Capitão Adolfo Castro, 294
CEP 96180-000 – Fone: (0XX) 51 3671-4933

CAMPO BOM
Comoto Comercial de Motos Ltda. (PAV)
Av. Brasil, 1590
CEP 93700-000 – Fone: (0XX) 51 3597-4422

CANGUÇU
Odorico M. Monteiro S.A. Ind. e Comércio (PAV)
Rua General Osório, 559
CEP 96600-000 – Fone: (0XX) 53 3252-1022

CANELA
Homero Candemil e Cia Ltda. (PAV)
Av. Osvaldo Aranha, 760
CEP 95680-000 – Fone: (0XX) 51 3541-4343

CANOAS
Valecar Veículos e Peças Ltda.
Av. Getúlio Vargas, 6034
CEP 92010-012 – Fone: (0XX) 51 3466-2300

CARAZINHO
A. Alovisi Martins & Cia Ltda.
Av. Flores da Cunha, 3830
CEP 99500-000 – Fone: (0XX) 54 3331-2299

CAXIAS DO SUL
Moto Caxias Ltda.
Rua Os 18 do Forte, 2558
CEP 95020-472 – Fone: (0XX) 54 3221-1100

Comoto Comercial de Motos Ltda.
Rua Rubens Bento Alves, 3960
CEP 95032-440 – Fone: (0XX) 54 3028-5522

CRUZ ALTA
Pampa Comércio de Motos e Peças Ltda.
Rua Voluntários da Pátria, 944
CEP 98005-040 – Fone: (0XX) 55 3322-7211

ENCANTADO
Valecar Veículos e Peças Ltda. (PAV)
Avenida Antônio de Conto, 1640
CEP: 95960-000 – Fone: (0XX) 51 3751-6866

ERECHIM
Comércio de Motocicletas Paiol Ltda.
Rua Alemanha, 1043
CEP 99700-000 – Fone: (0XX) 54 3321-3066

FARROUPILHA
Comoto Comercial de Motos Ltda. (PAV)
Rua Barão do Rio Branco, 685
CEP: 95180-000 – Fone: (0XX) 54 3268-5888

FREDERICO WESTPHALEN
Westphalen Motos Ltda.
Rua Maurício Cardoso, 619
CEP 98400-000 – Fone: (0XX) 55 3744-3789

GUAIBA
Sulbradr Comércio de Motos Ltda.
Rua 20 de Setembro, 1173
CEP 92500-000 – Fone: (0XX) 51 3021-8600

GRAVATAÍ
Grava Motos Ltda.
Av. Dorival Cândido Luiz Oliveira, 4279
CEP 94050-000 – Fone: (0XX) 51 3490-3030

IJUÍ
Pampa Comércio de Motos e Peças Ltda.
Av. 21 de Abril, 346
CEP 98700-000 – Fone: (0XX) 55 3333-8621

LAJEADO
Moto Mecânica Zagorath Ltda.
Av. Benjamin Constant, 1319
CEP 95900-000 – Fone: (0XX) 51 3714-2344

Valecar Veículos e Peças Ltda. (Valecross)
Av. Senador Alberto Pasqualini, 700
CEP 95900-000 – Fone: (0XX) 51 3710-2133

MONTENEGRO
Copasa Comércio de Peças e Autom. Ltda.
Rua Santos Dumont, 1500
CEP 95780-000 – Fone: (0XX) 51 3632-4676

NOVO HAMBURGO
Comoto Comercial de Motos Ltda.
Rodovia BR-116 – nº 4729 e 4747
CEP 93310-240 – Fone: (0XX) 51 3533-5522

Comoto Comercial de Motos Ltda.
Rua Primeiro de Março, 1.000
CEP 93230-010 – Fone: (0XX) 51 3066-2090

PALMEIRA DAS MISSÕES
L.C. Gonçalves e Filho Ltda.
Rua Borges de Medeiros, 484
CEP 98300-000 – Fone: (0XX) 55 3742-1230

PAROBÉ
Candemil Motos Ltda. (PAV)
Rua João Correa, 380
CEP 95630-000 – Fone: (0XX) 51 3953-1300

PASSO FUNDO
A. Alovisi Martins e Cia Ltda.
Av. Brasil Leste, 950
CEP 99050-000 – Fone: (0XX) 54 3316-1999

PELOTAS
Motodez Ltda.
Av. Fenando Osório, 273
CEP 96065-000 – Fone: (0XX) 53 3223-0110

Odorico M. Monteiro S/A. Ind. Com.
Rua Barão de Santa Tecla, 505
CEP 96010-970 – Fone: (0XX) 53 3225-2344

PORTO ALEGRE
Amauri Motos Peças e Acessórios Ltda.
Av. Sertório, 5200
CEP 91050-370 – Fone: (0XX) 51 3349-9911

Estação Motos e Serviços Ltda.
Av. Ipiranga, 1555
CEP 90160-093 – Fone: (0XX) 51 3232-8000

Turbo Motocicletas e Serviços Ltda.
Av. Farrapos, 1602
CEP 90220-001 – Fone: (0XX) 51 3346-7799

PORTÃO
Motosinos Comercial de Motocicletas Ltda. (PAV)
Rodovia RS 240, 2539
CEP: 93010-070 – Fone: (0XX) 51 3562-7799

RIO GRANDE
Orion Motos e Motores Ltda.
Rua Senador Correa, 753 A
CEP 96200-260 – Fone: (0XX) 53 3231-1733

SANTA CRUZ DO SUL
Landesvatter & Cia. Ltda.
Rua 28 de Setembro, 90
CEP 96810-030 – Fone: (0XX) 51 3713-2122

Valecar Veículos e Peças Ltda. – Valecross
Rua 28 de Setembro, 1800
CEP 96810-030 – Fone: (0XX) 51 3715-2199

SANTA MARIA
Bramoto Motocicletas Ltda.
Av. Presidente Vargas, 2174
CEP 97015-512 – Fone: (0XX) 55 3222-3838

SANTA ROSA
Grava Motos Ltda.
Av. Expedicionário Weber, 1261
CEP 98900-000 – Fone: (0XX) 55 3512-5959

SANTA VITÓRIA
Santa Vitória Com. Imp. Veículos e Peças Ltda.
Av. Justino Amonte Anacker, 240
CEP 96230-000 – Fone: (0XX) 53 3263-2307

SANTANA DO LIVRAMENTO
Motorama Comercial de Motocicletas Ltda.
Av. Pres. João B. Goulart, 1715
CEP 97574-340 – Fone: (0XX) 55 3242-5451

SANTIAGO
Bramoto Motocicletas Ltda.
Rua Barão do Ladário, 1604
CEP 97700-000 – Fone: (0XX) 55 3251-1555

SANTO ANGELO
Steyer S/A. Comércio de Veículos
Av. Brasil, 861
CEP 98801-590 – Fone: (0XX) 55 3312-1958

STO. ANTONIO DA PATRULHA
Caman Comercial de Veículos Ltda.
Av. Francisco J. Lopes, 286
CEP 95500-000 – Fone: (0XX) 51 3662-2719

SÃO BORJA
Bramoto Motocicletas Ltda.
Av. Júlio Tróis, 1778
CEP 96670-000 – Fone: (0XX) 55 3431-2727

SÃO GABRIEL
Bramoto Motocicletas Ltda.
Rua General João Manoel, 849
CEP 97300-000 – Fone: (0XX) 55 3232-6953

SÃO LEOPOLDO
Motosinos Comercial de Motocicletas Ltda.
Av. Getúlio Vargas, 4070
CEP 93025-000 – Fone: (0XX) 51 3590-3233

SÃO LUIZ GONZAGA
Grava Motos Ltda.
Rua São João, 2307
CEP 97800-000 – Fone: (0XX) 55 3352-4466

SAPIRANGA
Comoto Comercial de Motos Ltda.
Rodovia RS-239, 3500
CEP 93800-000 – Fone: (0XX) 51 3599-1108

SOBRADINHO
Valecar Veículos e Peças Ltda. (PAV)
Rua Independência, 289
CEP 96900-000 – Fone: (0XX) 51 3742-2838

SOLEDADE
Valecar Veículos e Peças Ltda.
Av. Marechal Floriano Peixoto, 2.522
CEP 99300-000 – Fone: (0XX) 54 3381-2542

TAQUARA
Homero Candemil e Cia Ltda.
Rua Guilherme Lahm, 1055
CEP 95600-000 – Fone: (0XX) 51 3541-0000

TORRES
Dimasa D.M.A.S. Autopeças Ltda.
Av. Castelo Branco, 1315
CEP 95560-000 – Fone: (0XX) 51 3664-3111

TEUTÔNIA
Valecar Veículos e Peças Ltda.
Av. 1 Leste, 620
CEP 95890-000 – Fone: (0XX) 51 4762-3003

TRAMANDAÍ
Caman Comercial de Veículos Ltda. (PAV)
Av. Fernandes Bastos, 1392
CEP 95590-000 – Fone: (0XX) 51 3684-3091

TRÊS PASSOS
Via Passos Veículos Ltda.
Av. Ijui, 430
CEP 98600-000 – Fone: (0XX) 55 3522-1634

URUGUAIANA
Gama Comércio de Motocicletas Ltda.
Rua Luiz Antonio Lopes, 2185
CEP 97505-360 – Fone: (0XX) 55 3414-1000

VACARIA
Comercial de Veículos Brasileiros Ltda.
Estrada BR-116, 8368
CEP 95200-000 – Fone: (0XX) 54 3232-1554

VENÂNCIO AIRES
Valecar Veículos e Peças Ltda.
Av. Osvaldo Aranha, 1049
CEP 95800-000 – Fone: (0XX) 51 3741-6380

VIAMÃO
Amauri Motos Peças e Acessórios Ltda.
Rodovia Tapir Rocha (Estrada RS 040), 7333
CEP 94440-970 – Fone: (0XX) 51 2131-4911

RONDÔNIA

ARIQUEMES
Rondo Motos Ltda.
Rua Fortaleza, 2052
CEP 78931-560 – Fone: (0XX) 69 3535-2960

CACOAL
Amoca Ltda.
Av. Castelo Branco, 18712
CEP 78976-055 – Fone: (0XX) 69 3441-2002

GUAJARÁ MIRIM
Rodão Auto Peças Ltda.
Av. Constituição, 147
CEP 78957-000 – Fone: (0XX) 69 3541-3601

JARÚ
Rondo Motos Ltda.
Av. Brasil, 815
CEP 78940-000 – Fone: (0XX) 69 3521-2769

JI-PARANÁ
Ji-Paraná Motos Ltda.
Av. Transcontinental, 520 – Sl. 04
CEP 78963-440 – Fone: (0XX) 69 2183-5000

NOVA MAMORÉ
Rodão Auto Peças Ltda. (PAV)
Avenida Desidério Domingos Lopes, 3207
CEP: 78929-000 – Fone: (0XX) 69 3544-2309

OURO PRETO D' OESTE
Ji-Paraná Motos Ltda.
Av. Mal.Castelo Branco, 815 – Lj. 253 – Qd. 3
CEP 78950-000 – Fone: (0XX) 69 3416-1600

PORTO VELHO
Rodão Auto Peças Ltda.
Av. Carlos Gomes, 2230
CEP 78901-200 – Fone: (0XX) 69 3224-6011

ROLIM DE MOURA
Polaris Motocenter Ltda.
Av. Barão do Melgaço, 5177
CEP 78987-000 – Fone: (0XX) 69 3442-4554

VILHENA
Comercial Cruzeiro do Sul Ltda.
Av. Major Amarante, 3100
CEP 78995-000 – Fone: (0XX) 69 3322-3030

RORAIMA

BOA VISTA
Roraima Motores Ltda.
Avenida Major Willians, 460
CEP 69301-110 – Fone: (0XX) 95 3224-1436

Roraima Motores Ltda.
Av. Venezuela, 178
CEP 69309-690 – Fone: (0XX) 95 3624-3500

SANTA CATARINA

ARARANGUÁ
Dimasa D.M.A.S. Autopeças Ltda.
Rua Caetano Lumertz, 104/124 – CP418
CEP 88900-000 – Fone: (0XX) 48 3524-0566

BALNEÁRIO CAMBORIU
Promenac Motos Ltda.
Avenida do Estado, 1837
CEP 88331-150 – Fone: (0XX) 47 3361-8500

BLUMENAU
Breitkopf Motos Ltda.
Rua Antonio da Veiga, 650
CEP 89012-500 – Fone: (0XX) 47 3340-2800

Regata Comércio de Motos Ltda.
Rua das Missões, 1365
CEP 89051-001 – Fone: (0XX) 47 3221-5000

BRUSQUE
Mega Motos Com. Imp. Exp. Ltda.
Rua Rodrigues Alves, 10
CEP 88350-000 – Fone: (0XX) 47 3355-1194

CAÇADOR
Videcross Com. de Motos Ltda.
Av. Barão do Rio Branco, 1091
CEP 89500-000 – Fone: (0XX) 49 3563-1025

CHAPECÓ
Gambatto Motos Ltda.
Rua Fernando Machado, 2535-D
CEP 89803-000 – Fone: (0XX) 49 3361-4300

CANOINHAS
KG Motos Ltda.
Av. Rubens Ribeiro da Silva, 720
CEP 89460-000 – Fone: (0XX) 47 3622-3040

CONCÓRDIA
Comercial Perozin de Motos Ltda.
Rua Getúlio Vargas, 415
CEP 89700-000 – Fone: (0XX) 49 3431-7999

CRICIÚMA
Dimasa Distr. de Máquinas e Serviços Ltda.
R. Imigrante Meller, 130
CEP 88805-300 – Fone: (0XX) 48 3438-1111

Zanatta Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. Centenário, 6125
CEP 88815-000 – Fone: (0XX) 48 3461-1234

CURITIBANOS
Ceccato Comércio de Motos Ltda.
Av. Salomão Carneiro de Almeida, 1177
CEP 89520-000 – Fone: (0XX) 49 3241-2002

FLORIANÓPOLIS
Amauri Motos, Peças e Acessórios Ltda.
Av. Prof. Othon Gama Deca, 757
CEP 88015-240 – Fone: (0XX) 48 3878-0100

IÇARA
Zanatta Comércio de Motocicletas Ltda. (PAV)
Rua Sete de Setembro, 328
CEP 88820-000 – Fone: (0XX) 48 3444-1010

INDAIAL
Regata Comércio de Motos Ltda.
Rua Vereador Alvin Ruah Júnior, 101
CEP 89130-000 – Fone: (0XX) 47 3281-5500

ITAJAÍ
Promenac Motos Ltda.
Rua Expedicionário Aleixo Maba, 01
CEP 88305-350 – Fone: (0XX) 47 3341-9000

Toni Center Ind. & Com. Ltda.
Rua Tijucas, 504
CEP 88301-360 – Fone: (0XX) 47 2104-6666

ITAPIRANGA
Itapiranga Motos Ltda.
Av. Beira Rio, 25
CEP 89896-000 – Fone: (0XX) 49 3677-0211

JARAGUÁ DO SUL
KG Motos Ltda.
Rua Adelia Fischer, 239
CEP 89256-400 – Fone: (0XX) 47 3370-8800

JOAÇABA
Motocenter Comércio de Motocicletas Ltda.
Rua Francisco Lindner, 30
CEP 89600-000 – Fone: (0XX) 49 3522-1771

JOINVILLE
Breitkopf Motos Ltda.
Rua Dr. João Colin, 1111
CEP 89204-000 – Fone: (0XX) 47 3434-2000

KG Motos Ltda.
Av. Beira Rio, 2111
CEP 89204-110 – Fone: (0XX) 47 3431-1000

LAGES
Moto Sport Ltda.
Rua Quitino Bocaiuva, 21
CEP 88502-190 – Fone: (0XX) 49 3225-0808

LAGUNA
Valmorzinho Motos Ltda.
Av. Calistrato Muller Salles, 610
CEP 88790-000 – Fone: (0XX) 48 3646-1170

MAFRA
KG Motos Ltda.
Rua Tenente Ary Rauen, 403
CEP 89300-000 – Fone: (0XX) 47 3642-3825

PALHOÇA
Dorvalino Motos Ltda.
Av. Bom Jesus de Nazaré, 826
CEP 88130-000 – Fone: (0XX) 48 3342-0468

RIO DO SUL
Regata Comércio de Moto Ltda.
Av. Gov. Ivo Silveira, 29
CEP 89160-000 – Fone: (0XX) 47 3531-5500

SÃO BENTO DO SUL
Comércio de Veículos Behr Ltda.
Rua Antonio Kaesemodel, 793
CEP 89290-000 – Fone: (0XX) 47 3633-4622

SÃO FRANCISCO DO SUL
KG Motos Ltda.
Rua Barão do Rio Branco, 377
CEP 89240-000 – Fone: (0XX) 47 3444-0005

SÃO JOSÉ
Amauri Peças e Veículos Ltda.
Av. Pres. Kennedy, 87
CEP 88101-001 – Fone: (0XX) 48 3241-2522

SÃO MIGUEL D'OESTE
Gambatto Motos São Miguel Ltda.
Rua Santos Dumont, 813
CEP 89900-000 – Fone: (0XX) 49 3621-0448

TIJUCAS
Dorvalino Motos Ltda.
Av. Bayer Filho, 215
CEP 88200-000 – Fone: (0XX) 48 3263-2222

TUBARÃO
Comat Motos Ltda.
Av. Patrício Lima, 55
CEP 88704-410 – Fone: (0XX) 48 3621-5555

URUSSANGA
Moto Jop Ltda.
Av. Presidente Vargas, 18 – CP105
CEP 88840-000 – Fone: (0XX) 48 3465-1196

VIDEIRA
Videcross Comércio de Motos Ltda.
Rua XV de Novembro, 211
CEP 89560-000 – Fone: (0XX) 49 3566-0999

XANXERÊ
Gambatto Motos Xanxerê Ltda.
Rua Independência, 435
CEP 89820-000 – Fone: (0XX) 49 3441-8900

SÃO PAULO

ADAMANTINA
Mavesa Matuoka Veículos Ltda.
Al. Dr. Armando de Salles Oliveira, 446
CEP 17800-000 – Fone: (0XX) 18 3522-1959

AGUDOS
Novamoto Veículos Ltda.
Rua Sete de Setembro, 890
CEP 17120-000 – Fone: (0XX) 16 3311-1207

AMERICANA
Moto Snob Comércio e Representações Ltda.
Av. América, 84
CEP 13471-240 – Fone: (0XX) 19 3477-1200

AMÉRICO BRASILIENSE
Novamoto Veículos Ltda. (PAV)
Av. Joaquim Afonso da Costa, 412
CEP 14820-000 – Fone: (0XX) 16 3392-7380

AMPARO
Moto Brisa Ltda.
Rua General Osório, 36
CEP 13900-380 – Fone: (0XX) 19 3817-9955

ANDRADINA
Comercial Gran Rio Moto Ltda.
Av. Guanabara, 2245
CEP 16901-100 – Fone: (0XX) 18 3702-1200

ARAÇATUBA
Sperta Moto Comércio de Veículos Ltda.
Av. Waldemar Alves, 2074
CEP 16074-125 – Fone: (0XX) 18 3636-2000

ARARAQUARA
Novamoto Veículos Ltda.
Rua Nove de Julho, 1474
CEP 14801-295 – Fone: (0XX) 16 3311-1200

ARARAS
Mundial Center Motos Ltda.
Av. Dona Renata, 3025
CEP 13600-001 – Fone: (0XX) 19 3543-6944

ASSIS
Equipar Assis Peças e Acess. para Autos Ltda.
Praça Arlindo Luz, 127
CEP 19800-018 – Fone: (0XX) 18 3322-3586

ATIBAIA
Tsuji Motos Ltda.
Rua João Pires, 159
CEP 12940-500 – Fone: (0XX) 11 4414-7888

AVARÉ
Figueiredo S/A.
Rua Alagoas, 1285
CEP 18700-010 – Fone: (0XX) 14 3711-1120

BARRA BONITA
Motoplaza Comércio e Representações Ltda.
Avenida Pedro Ometto, 1150
CEP 17340-000 – Fone: (0XX) 14 3642-4200

BARRETOS
Motos Andrade Ltda.
Rua Vinte e Oito, 111
CEP 14780-110 – Fone: (0XX) 17 3322-1000

Temm Motocicletas e Peças Ltda.
Rua Vinte, 1375
CEP 14780-070 – Fone: (0XX) 17 3321-5600

BARUERI
Japauto Comércio de Motocicletas Ltda.
Al. Araguaia, 1800
CEP 06455-000 – Fone: (0XX) 11 4196-5040

BAURU
Novamoto Veículos Ltda.
Av. Duque de Caxias, 65
CEP 17011-066 – Fone: (0XX) 14 3104-1200

Veículos Super Moto Ltda.
Rua Araújo Leite, 11/59
CEP 17010-160 – Fone: (0XX) 14 3222-4016

BEBEDOURO
Moto Max Ltda.
Av. Presidente Kennedy, 16
CEP 14700-505 – Fone: (0XX) 17 3344-6999

BIRIGUI
Sperta Moto Comércio de Veículos Ltda.
Av. Euclides Miragaia, 2023
CEP 16200-270 – Fone: (0XX) 18 3643-3000

BOTUCATU
Giromoto Comercial de Motos Ltda.
Rua Pref. Tonico de Barros, 215
CEP 18600-110 – Fone: (0XX) 14 3882-4442

BRAGANÇA PAULISTA
Brag-moto Com. de Veíc. e Máqs. Ltda.
Av. José Gomes da Rocha Leal, 450
CEP 12900-000 – Fone: (0XX) 11 4033-0556

CAÇAPAVA
Duka Motores de Caçapava Ltda.
Rua Sete de Setembro, 114
CEP 12281-620 – Fone: (0XX) 12 3653-4488

CAMPINAS
Andra Veículos Ltda.
Rua Monsenhor Jerônimo Baggio, 41
CEP 13075-350 – Fone: (0XX) 19 3741-5500

Motomil de Campinas Com. Imp. Ltda.
Av. Dr. Moraes Salles, 901
CEP 13010-001 – Fone: (0XX) 19 3237-1000

Motoveloz Veículos Ltda.
Av. Brasil, 220
CEP 13020-460 – Fone: (0XX) 19 3731-3808

Saga Veículos Ltda.
Rua José Bustamante de Camargo, 109
CEP 13041-560 – Fone: (0XX) 19 3232-8500

Winner Comércio de Veículos Ltda.
Av. das Amoreiras, 1441
CEP 13030-405 – Fone: (0XX) 19 3772-1677

CAMPOS DO JORDÃO
Golden Motos Ltda.
Rua Brigadeiro Jordão, 412
CEP 12460-000 – Fone: (0XX) 12 3664-2770

CAPIVARI
Motomil Piracicaba Com. e Importação Ltda. (PAV)
Rua XV de Novembro, 382
CEP 13360-000 – Fone: (0XX) 19 3492-6000

CARAGUATATUBA
M & M Universo Com. de Motocicletas e Peças Ltda.
Av. Piauí, 417
CEP 11660-720 – Fone: (0XX) 12 3897-9000

CATANDUVA
D. Rojas & Rojas Ltda.
Rua Pernambuco, 248
CEP 15800-080 – Fone: (0XX) 17 3522-2121

COSMÓPOLIS
Winner Comércio e Representações Ltda. (PAV)
Rua Sete de Setembro, 1098
CEP 13150-000 – Fone: (0XX) 19 387-2026

COTIA
Comstar Veículos Ltda.
Rua Dr. Antonio Bastos, 171
CEP 06700-178 – Fone: (0XX) 11 2184-7373

CUBATÃO
Sanmell Motos Ltda.
Av. Nove de Abril, 3200
CEP 11520-000 – Fone: (0XX) 13 3361-2233

CRUZEIRO
Kadú Motores Ltda. (PAV)
Rua Dom Bosco, 413
CEP 12701-250 – Fone: (0XX) 12 3144-7222

DESCALVADO
Novamoto Veículos Ltda. (PAV)
Rua Coronel Arthur Whitacker, 283
CEP 13690-000 – Fone: (0XX) 19 3593-1249

DIADEMA
Motos Hirayama Ltda.
Av. Presidente Kennedy, 105
CEP 09913-000 – Fone: (0XX) 11 4056-1005

DRACENA
Mavesa Matuoka Veículos Ltda.
Av. Presidente Roosevelt, 1180
CEP 17900-000 – Fone: (0XX) 18 3822-4900

EMBÚ
STR Motos Ltda. (PAV)
Estrada de Itapecerica, 2.607
CEP 06823-300 – Fone: (0XX) 11 4149-0885

FERNANDÓPOLIS
Pivetta Motos Ltda.
Av. Expedicionários Brasileiros, 148
CEP 15600-000 – Fone: (0XX) 17 3442-4040

FRANCA
Comercial Francana de Veículos Ltda.
Av. Presidente Vargas, 1057
CEP 14401-110 – Fone: (0XX) 16 3721-0055

Luana Motos Ltda.
Av. Rio Branco, 160 – Estação
CEP 14405-080 – Fone: (0XX) 16 3707-4000

FRANCISCO MORATO
São Paulo Distr. de Motos e Veículos Ltda. (PAV)
Rua Vinte e Um de Março, 347
CEP 07901-040 – Fone: (0XX) 11 4489-1239

FRANCO DA ROCHA
São Paulo Distribuidora de Motos e Veíc. Ltda.
Rua Dr. Hamilton Prado. 298
CEP 07801-000 – Fone: (0XX) 11 4811-5100

GARÇA
JAIC Com. e Imp. de Motos Ltda.
Av. Labieno da Costa Machado, 1477
CEP 17400-000 – Fone: (0XX) 14 3406-5300

GUAÍRA
Temm Motocicletas e Peças Ltda. (PAV)
Rua Dez, 368
CEP 14790-000 – Fone: (0XX) 17 3332-1048

GUARATINGUETÁ
Golden Guará Comércio de Motos Ltda.
Praça Melvin Jones, 300
CEP 12502-230 – Fone: (0XX) 12 3132-1244

GUARULHOS
Guarumoto Veículos Ltda.
Av. Esperança, 310
CEP 07095-005 – Fone: (0XX) 11 6443-3077

Moto Center Everest Ltda.
Av. Guarulhos, 1945
CEP 07023-000 – Fone: (0XX) 11 2086-9500

HORTOLÂNDIA
Moto Snob Comércio e Representações Ltda.
Rua Caetano Basso, 170
CEP 13184-212 – Fone: (0XX) 19 3897-1200

IBITINGA
Novamoto Veículos Ltda.
Rua Treze de Maio, 1021
CEP 14940-000 – Fone: (0XX) 16 3352-1200

IBIÚNA
Monte Leone Com. e Distr. de Motos Ltda. (PAV)
Av. Maria Farina Milani, 670
CEP 18500-000 – Fone: (0XX) 15 3248-1738

INDAIATUBA
Pro-Link Veículos Ltda.
Av. Presidente Vargas, 795
CEP 13338-000 – Fone: (0XX) 19 3875-9566

Pro-Link Veículos Ltda. (PAV)
Av. Ario Barnabé, 635
CEP 13346-400 – Fone: (0XX) 19 3936-4144

ILHA SOLTEIRA
Comercial Gran Rio Moto Ltda.
Av. Brasil Sul, 1375
CEP 15385-000 – Fone: (0XX) 18 3743-3100

ITANHAÉM
Itanhaém – Distribuidora de Motos e Veíc. Ltda.
Av. Marginal, 1585
CEP 11740-000 – Fone: (0XX) 13 3422-3274

ITAPECERICA DA SERRA
Comstar Veículos Ltda. (PAV)
Av. Quinze de Novembro, 1668
CEP 06850-100 – Fone: (0XX) 11 4667-6680

ITAPETININGA
Itapê Motos Ltda.
Rua Doutor Virgílio de Rezende, 268
CEP 18200-180 – Fone: (0XX) 15 3271-2235

ITAPEVA
TP Motos e Peças Ltda.
Rua Dona Paulina de Moraes, 1068
CEP 18407-110 – Fone: (0XX) 15 3522-5025

ITAPEVI
Comstar Veículos Ltda. (PAV)
Av. Presidente Vargas, 315
CEP 06694-000 – Fone: (0XX) 11 4143-5585

ITAPIRA
Zanetti Motos Ltda.
Av. Rio Branco, 570
CEP 13970-070 – Fone: (0XX) 19 3913-9999

ITATIBA
Milamoto Veículos Ltda.
Rua Coronel Camilo Pires, 490
CEP 13250-270 – Fone: (0XX) 11 4524-3352

ITU
Maggi Motos Ltda.
Av. Dr. Octaviano Pereira Mendes, 967
CEP 13301-000 – Fone: (0XX) 11 4022-7000

ITUVERAVA
Motozema Ltda.
Rua Cel. Dionízio B. Sandoval, 614
CEP 14500-000 – Fone: (0XX) 16 3839-1455

JABOTICABAL
Moto Garra Comércio de Veículos Ltda.
Av. Marechal Deodoro, 1175 – CP77
CEP 14870-180 – Fone: (0XX) 16 3203-1477

JACAREÍ
Agenco Comércio de Automóveis Ltda.
Av. Siqueira Campos, 628
CEP 12307-000 – Fone: (0XX) 12 3952-7711

JALES
Center Motos Peças e Acessórios Ltda.
Av. Francisco Jales, 2055
CEP 15700-000 – Fone: (0XX) 17 632-6390

JAÚ
Motoplaza Comércio e Representações Ltda.
Rua Marechal Bittencourt, 1351
CEP 17202-160 – Fone: (0XX) 14 3601-0000

JUNDIAÍ
BM Motos Com. de Veíc. e Motoc. Jundiaí Ltda.
Avenida Nove de Julho, 400
CEP 13209-010 – Fone: (0XX) 11 4586-8899

Milamoto Veículos Ltda.
Av. 23 de Maio, 740
CEP 13207-070 – Fone: (0XX) 11 4521-3199

LEME
Mundial Center Motos Ltda.
Praça Manoel Leme, 18
CEP 13610-139 – Fone: (0XX) 19 3571-8000

LENÇÓIS PAULISTA
Veículos Super Moto Ltda.
Av. Vinte e Cinco de Janeiro, 526
CEP 18681-037 – Fone: (0XX) 14 3263-4980

LIMEIRA
Winner Comércio e Representações Ltda.
Rua Dr. Alberto Ferreira, 422 – Centro
CEP 13480-074 – Fone: (0XX) 19 3404-1677

LINS
Sperta Moto Comércio de Veículos Ltda.
Av. Floriano Peixoto, 1371
CEP 16400-101 – Fone: (0XX) 14 3533-1000

LORENA
Kadú Motores Ltda.
Rua Barão da Bocaina, 173
CEP 12600-230 – Fone: (0XX) 12 3153-1922

MAIRIPORÃ
São Paulo Distr. de Motos e Veículos Ltda. (PAV)
Rua Coronel Octavio Azevedo, 173
CEP 07600-000 – Fone: (0XX) 11 4604-5166

MARÍLIA
Jaic Com. e Imp. de Motos Ltda.
Av. Tiradentes, 1049
CEP 17519-000 – Fone: (0XX) 14 3422-5552

MATÃO
Pivetta Motos Matão Ltda.
Avenida 7 de Setembro, 330
CEP 15990-635 – Fones: (0XX) 16 3284-4000

MAUÁ
Japauto Comércio de Motocicletas Ltda.
Av. Antonia Rosa Fioravanti, 3850
CEP 09390-120 – Fone: (0XX) 11 4548-8888

MOCOCA
Motocor – Mococa Comércio e Repr. Ltda.
Rua XV de Novembro, 157
CEP 13730-020 – Fone: (0XX) 19 3656-0015

MOGI DAS CRUZES
Cotac – Com. Tratores, Autom. Caminhões Ltda.
Av. Francisco Ferreira Lopes, 69
CEP 08735-200 – Fone: (0XX) 11 4727-3939

MOGI GUAÇU
Guaçu Motos Ltda.
Rua Ulisses Leme, 1730
CEP 13844-282 – Fone: (0XX) 19 3891-9100

MOGI MIRIM
Zanetti Motos Ltda.
Rua Dr. Ulhôa Cintra, 559
CEP 13800-000 – Fone: (0XX) 19 3814-2515

NOVA ODESSA
Moto Snob Comércio e Representações Ltda.
Av. Dr. Carlos Botelho, 401
CEP 13460-000 – Fone: (0XX) 19 3476-1000

OLÍMPIA
Temm Motocicleta e Peças Ltda.
Rua General Osório, 371
CEP 15400-000 – Fone: (0XX) 17 3281-9922

ORLÂNDIA
Orlândia Moto Ltda.
Av. Sete, 569
CEP 14620-000 – Fone: (0XX) 16 3826-1399

OSASCO
S.T.R. Motos Ltda.
Av. dos Autonomistas, 3532
CEP 06090-015 – Fone: (0XX) 11 3463-8444

OURINHOS
Hiper Moto Ourinhos Ltda.
Rua Duque de Caxias, 456
CEP 19900-000 – Fone: (0XX) 14 3302-8000

PAULÍNIA
Andra Veículos Ltda.
Av. Presidente Getúlio Vargas, 291
CEP 13140-000 – Fone: (0XX) 19 3874-1222

PENÁPOLIS
Sperta Moto Comércio de Veículos Ltda.
Rua Dr. Mário Sabino, 16
CEP 16300-000 – Fone: (0XX) 18 3652-4139

PIEDADE
Monte Leone Comercial e Distr. de Motos Ltda.
Rua Vinte de Maio, 245
CEP 18170-000 – Fone: (0XX) 15 3244-1554

PINDAMONHANGABA
Golden Motos Ltda.
Rua dos Andrada, 341
CEP 12400-010 – Fone: (0XX) 12 3642-6399

PIRACICABA
Aversa Motos Ltda.
Av. Comendador Luciano Guidotti, 150
CEP 13425-000 – Fone: (0XX) 19 3401-2222

Aversa Motos Ltda.
Avenida Rui Barbosa, 255
CEP 13405-218 – Fone: (0XX) 19 3403-5200

Motomil de Piracicaba Com. e Imp. Ltda.
Rua Benjamin Constant, 1752
CEP 13400-056 – Fone: (0XX) 19 3417-1000

PIRASSUNUNGA
Peres Diesel Veículos S/A.
Rua Germano Dix, 5010 – CP2530
CEP 13630-000 – Fone: (0XX) 19 3561-4015

PRAIA GRANDE
Sanmell Motos Ltda.
Av. Presidente Costa e Silva, 1003
CEP 11701-000 – Fone: (0XX) 13 3473-4949

PRESIDENTE PRUDENTE
Cremone Motonaútica Ltda.
Av. Antonio Canhetti, 465
CEP 19061-545 – Fone: (0XX) 18 3355-1000

PRESIDENTE VENCESLAU
Pajé Motos Ltda.
Rua Almirante Barroso, 543
CEP 19400-000 – Fone: (0XX) 18 3271-3021

REGISTRO
Bicudo Motos Ltda.
Rua Juquia, 17
CEP 11900-000 – Fone: (0XX) 13 3821-6767

RIBEIRÃO PRETO
Rafael Ananias & Cia Ltda.
Av. Dr. Francisco Junqueira, 3410
CEP 14020-000 – Fone: (0XX) 16 3913-8000

Rafael Ananias & Cia Ltda. (Ipiranga)
Av. Dom Pedro I, 1058
CEP 14055-620 – Fone: (0XX) 16 3966-9200

Santa Emília Automóveis e Motos Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 615
CEP 14010-060 – Fone: (0XX) 16 3995-9500

Santa Emília Automóveis e Motos Ltda.
Av. Presidente Castelo Branco, 2350
CEP 14096-560 – Fone: (0XX) 16 3995-9500

RIO CLARO
Comercial Esport Motor Ltda.
Rua 14, 289
CEP 13500-130 – Fone: (0XX) 19 3522-9200

SANTA BÁRBARA D' OESTE
Moto Snob Comércio e Representações Ltda.
Rua Graça Martins, 4
CEP 13450-000 – Fone: (0XX) 19 3455-4338

SANTA IZABEL
Hirayama & Cia Ltda. (PAV)
Rua Pedro de Toledo, 20
CEP 07500-000 – Fone: (0XX) 11 4656-7009

SANTO ANDRÉ
Japauto Comércio de Motocicleta Ltda.
Rua Coronel Alfredo Flaquer, 384
CEP 09020-040 – Fone: (0XX) 11 4433-6688

Japauto Comércio de Motocicleta Ltda. (PAV)
Av. Martim Francisco, 1370/1374
CEP 09230-701 – Fone: (0XX) 11 4992-6688

SANTOS
Sanmell Motos Ltda.
Rua Dr. Carvalho de Mendonça, 149
CEP 11070-100 – Fone: (0XX) 13 3226-0000

Sanmell Motos Ltda.
Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 250
CEP 11015-000 – Fone: (0XX) 13 3202-0000

SÃO BERNARDO DO CAMPO
Moto Remaza Distr. Veículos e Peças Ltda.
Rua Marechal Deodoro, 576/580
CEP 09710-010 – Fone: (0XX) 11 4123-4866

Moto Remaza Distr. Veículos e Peças Ltda. (PAV)
Av. Água Funda, 196
CEP 09669-100 – Fone: (0XX) 11 3641-7040

SÃO CAETANO DO SUL
Monteleone Com. Motos, Peças e Serv. Ltda
Rua Osvaldo Cruz, 118
CEP 09541-270 – Fone: (0XX) 11 4224-9500

Motoroda Com. de Motos e Veículos Ltda.
Av. Goiás, 1980
CEP 09550-050 – Fone: (0XX) 11 4229-8900

SÃO CARLOS
Novamoto Veículos Ltda.
Av. São Carlos, 736
CEP 13570-660 – Fone: (0XX) 16 3368-3366

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Peres Diesel Veículos S/A.
Av. João Batista de Almeida Barbosa, 60
CEP 13870-000 – Fone: (0XX) 19 3634-3000

SÃO JOAQUIM DA BARRA
Orlandia Moto Ltda.
Rua Alagoas, 411
CEP 14600-000 – Fone: (0XX) 16 3818-2066

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Danda Coml. de Motos Ltda.
Av. Bady Bassit, 4746
CEP 15025-000 – Fone: (0XX) 17 3214-8484

Faria Motos Ltda.
Rua José Munia, 4750
CEP 15090-500 – Fone: (0XX) 17 2136-7700

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Duka Motores de São José Ltda.
Rua Antonio Joaquim de Alvarenga, 88
CEP 12231-670 – Fone: (0XX) 12 3931-9100

Planeta Motos Ltda.
Av. Dr. Adhemar de Barros, 192
CEP 12245-011 – Fone: (0XX) 12 2139-8888

SÃO PAULO
Akira Comercial Ltda.
Rua do Oratório, 1545
CEP 03117-000 – Fone: (0XX) 11 6128-1000

Astra Motos Comércio Ltda.
Av. Teotônio Vilela, 3151
CEP 04801-010 – Fone: (0XX) 11 5662-9999

Comércio de Moto Matsuo Ltda.
Rua Guaicurus, 532
CEP 05033-001 – Fone: (0XX) 11 3864-2711

Comstar Veículos Ltda.
Rua Pamplona, 1072 – Jd. Paulista
CEP 01405-001 – Fone: (0XX) 11 3251-5111

Genial-Leste Comércio de Motos Ltda.
Rua Rio das Pedras, 1.600
CEP 03452-100 – Fone: (0XX) 11 2253-0000

Guarumoto Veículos Ltda.
Av. Sapopemba, 13491
CEP 39890-010 – Fone: (0XX) 11 6962-7077

Japauto Comércio Motocicletas Ltda.
Rua da Gávea, 921/933
CEP 02121-020 – Fone: (0XX) 11 2632-4377

Japauto Comércio Motocicletas Ltda.
Av. João Dias, 1313
CEP 04723-001 – Fone: (0XX) 11 5645-1000

Japauto Comércio Motocicletas Ltda.
Av. Itaquera, 7935
CEP 08295-000 – Fone: (0XX) 11 6170-2222

Japauto Comércio Motocicletas Ltda.
Av. Marechal Tito, 7.003
CEP 08115-100 – Fone: (0XX) 11 2025-7777

Levesa Leste Veículos Ltda.
Av. São Miguel, 9515
CEP 08070-000 – Fone: (0XX) 11 2058-6600

Monte Leone Com. de Motos, Peças e Serv. Ltda.
Rua Parapua, 971
CEP 02831-000 – Fone: (0XX) 11 3922-6000

Moto Center Everest Ltda.
Av. Jabaquara, 1295
CEP 04045-000 – Fone: (0XX) 11 5071-4000

Auguri Comércio de Motos e Serviços Ltda.
Av. Robert Kennedy, 129
CEP 04768-000 – Fone: (0XX) 11 6014-5500

Moto Remaza Distrib. de Veíc. e Peças Ltda.
Av. Pacaembú, 916
CEP 01234-000 – Fone: (0XX) 11 3826-9611

Moto Remaza Distribuidora de Veículos Ltda.
Av. Bem-te-vi, 307
CEP 04524-030 – Fone: (0XX) 11 5531-4133

Moto Remaza Distribuidora de Veículos Ltda.
Alameda Barão de Limeira, 174
CEP 01202-000 – Fone: (0XX) 11 3331-8422

Moto Remaza Distrib. Veículos e Peças Ltda.
Rua Tuiuti, 1773
CEP 03307-000 – Fone: (0XX) 11 6191-2848

Moto Remaza Distrib. de Veículos e Peças Ltda.
Rua Ari Aps, 80
CEP 05594-010 – Fone: (0XX) 11 3733-8881

Moto Remaza Dist. de Veículos e Peças Ltda.
Av. Ricardo Jafet, 780
CEP 04260-000 – Fone: (0XX) 11 6163-2002

São Paulo Distrib. de Motos e Veículos Ltda.
Rua Vergueiro, 20
CEP 01504-000 – Fone: (0XX) 11 3207-6300

S.T.R Motos Ltda.
Estrada do Campo Limpo, 5214
CEP 05787-000 – Fone: (0XX) 11 5844-8809

SÃO SEBASTIÃO
M&M Universo Com. Motocicletas e Peças Ltda. (PAV)
Av. Guarda Mor Lobo Viana, 682
CEP 11600-000 – Fone: (0XX) 12 3891-3030

SERTÃOZINHO
R. Perri Comércio de Veículos Ltda.
Av. Beppe Olivares, 220
CEP 14169-010 – Fone: (0XX) 16 3945-1988

SÃO VICENTE
SanMell Motos Ltda.
Av. Antonio Emmerich, 184
CEP 11390-000 – Fone: (0XX) 13 3569-3000

SOROCABA
Intermotos Comércio Imp. Exp. Veículos Ltda.
Av. Itavuvú, 1960
CEP 18076-003 – Fone: (0XX) 15 3226-9300

Walk Comércio de Motos Ltda.
Av. Dr. Armando Pannunzio, 844
CEP 18050-000 – Fone: (0XX) 15 3229-8000

Walk Comércio de Motos Ltda. (PAV)
Av. Santos Dumont, 454
CEP 18065-290 – Fone: (0XX) 15 3211-7050

SUMARÉ
Moto Snob Comércio e Representação Ltda.
Rua Antonio do Valle Melo, 762
CEP 13170-011 – Fone: (0XX) 19 3873-5453

SUZANO
Hirayama & Cia. Ltda.
Av. Antonio Marques Figueira, 285
CEP 08676-000 – Fone: (0XX) 11 4746-5599

TABOÃO DA SERRA
STR Motos Ltda. (PAV)
Av. Fernando Fernandes, 800
CEP 06775-970 – Fone: (0XX) 11 4132-1622

TATUÍ
Tatuí Motos Ltda.
Rua Onze de Agosto, 1533
CEP 18277-000 – Fone: (0XX) 15 3259-9090

TAUBATÉ
M&M Universo Com. Motocicletas e Peças Ltda.
Rua Dr. Emílio Winther, 271 – Centro
CEP 12030-000 – Fone: (0XX) 12 3634-6060

TUPÃ
Otsubo & Cia. Ltda.
Rua Carijós, 179/201
CEP 17601-010 – Fone: (0XX) 14 3496-2211

VALINHOS
Saga Veículos Ltda.
Av. dos Esportes, 735
CEP 13270-210 – Fone: (0XX) 19 3869-1099

VÁRZEA PAULISTA
Com. de Veículos e Motocicletas Jundiai Ltda.
Avenida Fernão dias Paes Leme, 914
CEP: 13220-005 – Fone: (0XX) 11 4596-7070

VOTUPORANGA
Albatroz Comércio de Motos Ltda.
Rua Ivaí, 508
CEP 15500-470 – Fone: (0XX) 17 3421-4009

VOTORANTIM
Walk Comércio de Motos Ltda.
Av. São João, 719
CEP 18110-210 – Fone: (0XX) 15 3243-9300

SERGIPE

ARACAJU
Moto Pop Ltda.
Av. João Ribeiro, 506
CEP 49065-000 – Fone: (0XX) 79 2107-5050

Aribé Com. Imp. de Veículos Peças e Serv. Ltda.
Av. Chanceler Osvaldo Aranha, 481
CEP 49082-110 – Fone: (0XX) 79 3218-9700

ESTÂNCIA
Estância Moto Ltda.
Av. João Lima da Silveira, s/nº
CEP 49200-000 – Fone: (0XX) 79 3522-1982

ITABAIANA
Itabaiana Com. Imp. de Veíc. Peças e Serv. Ltda.
Av. Dr. Luiz Magalhães, 1597
CEP 49500-000 – Fone: (0XX) 79 3431-3419

LAGARTO
Nordeste Motos Ltda.
Avenida Contorno BR, 329
CEP 49400-000 – Fones: (0XX) 79 3631-2127

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
Glória Motos Ltda.
Av. Simpliaciano Francisco de Souza, s/nº
CEP 49680-000 – Fone: (0XX) 79 3411-1222

TOCANTINS

ARAGUAÍNA
R. Motos Ltda.
Av. Cônego João Lima, 931
CEP 77804-010 – Fone: (0XX) 63 3411-3100

COLINAS DO TOCANTINS
R. Motos Ltda.
Av. Pedro Ludovico Teixeira, 1403
CEP 77760-000 – Fone: (0XX) 63 3476-1590

GUARAÍ
Paraíso Comércio de Motos Ltda.
Av. Bernardo Sayão, 2905
CEP 77700-000 – Fone: (0XX) 63 3464-2655

GURUPI
Sertavel Comércio de Motos e Acess. Ltda.
Rua Senador Pedro Ludovico, 675
CEP 77402-970 – Fone: (0XX) 63 3312-2525

PALMAS
Serra Verde Comercial de Motos Ltda.
Av. ACSU-SE 20, Conj.1, Lt.17, s/nº
CEP 77016-524 – Fone: (0XX) 63 3215-4107

PARAÍSO DO TOCANTINS
Paraíso Com. de Motos Ltda.
Av. Transbrasiliana, 185
CEP 77600-000 – Fone: (0XX) 63 3602-6146

PORTO NACIONAL
Porto Motos Comércio de Motos Ltda.
Av. Anísio Costa, 1695
CEP 77500-000 – Fone: (0XX) 63 3363-2030

TOCANTINÓPOLIS
R Motos Ltda.
Rua 15 de Novembro, 680
CEP 77900-000 – Fone: (0XX) 63 3471-1074

PRODUZIDO NO
PÓLO INDUSTRIAL
DE MANAUS

CONHEÇA A AMAZÔNIA

C R F 2 3 0 F

D2203-MAN-0609